ANNO LXI — NUMERO 1[illegible]

DOMINGO 21 DE JUNHO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 20 de junho, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 15 minutos da tarde pela linha terrestre.)

Funccionou hoje a Camara dos Deputados.

Na forma do seu regimento, procedeu-se á eleição da respectiva mesa, sendo reeleitos todos os seus membros.

— Seguio hontem para a Europa, o conselheiro Leoncio de Carvalho.

Seguiram hoje com o mesmo destino os ministros plenipotenciarios do Brasil na Italia e na Austria.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 19 de junho.

Sir Stafford Northcote acaba de ser nomeado Conde por S. M. a Rainha.

N'um discurso proferido pelo Marquez de Salisbury, pedio elle que, não obstante não estar a composição do novo gabinete de harmonia com os sentimentos da maioria parlamentar, fosse tomado compromisso de não levantar questões de gabinete até o encerramento das camaras.

LONDRES, 20 de junho.

O Parlamento adiou suas sessões até terça-feira proxima.

A noticia da formação definitiva de um novo gabinete foi prematura.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de junho de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

A ARTE NAVAL

(Extrahida)

XI — Material de construcção de navios

(Continuação)

A construcção de madeira tem proselytos e tem quem a guerreie. As marinhas mercantes ainda a empregam muito nos navios de véla, o que é facil de comprovar notando os navios de véla inglezes, francezes, allemães, italianos, americanos e outros, que todos os dias entram e sahem pela barra do Tejo.

As marinhas de guerra adoptam varios systemas de construcção, aproveitando os diversos materiaes, conforme o serviço a que se destinam os seus navios.

Não podemos deixar de dizer que com a madeira constroem-se hoje elegantissimos navios de formas muito finas, desde os navios de lotações grandes, como são as corvetas, até aos barcos de regata e outros ainda menores, como são os fluviaes.

Navios de ferro.—Tornar e navio mais leve e dar lhe maior capacidade interna, sem augmento correspondente do proprio navio, tal foi o pensamento que presidio á construcção dos navios de ferro.

N'elles a ossada, os váus, o forro, são d'esse material.

Esta construcção é mais rapida (isto é, executa-se em menos tempo); e hoje pelo progressivo desenvolvimento da industria torna-se mais barata, obtem se por menor preço do que a construcção de madeira, dadas as mesmas ou quasi iguaes condições de grandeza.

A marinha mercante a vapor adoptou immediatamente este novo genero de construcção, porque com o ferro obtem espaço livre para mais amplas camaras, mais vastos alojamentos de passageiros, e maiores porões de carga.

Mas o ferro em contacto com a agua oxyda-se rapidamente, revestindo-se de compactas incrustações marinhas que, além de carcomerem as chapas de ferro que formam o forro, ainda motivam grande diminuição na velocidade do andamento.

Para evitar a formação d'essas incrustações imaginaram-se varios processos de pinturas, com tintas mais ou menos venenosas, que inrijam á acção da agua, cobrindo a parte exterior dos fundos dos navios.

Mas tudo, até hoje, tem sido improficuo. Não se obteve ainda o resultado que se deseja. As incrustações, sempre prejudiciaes, continuam a formar-se; e o navio de ferro, ao cabo de pouco tempo, mesmo que não navegue, precisa entrar em doka, raspar e pintar o fundo para novamente continuar a garantir a sua marcha e a sua duração. Assim cuidadosamente tratado tal genero de navio, julga-se illimitado o tempo da sua existencia; o caso está em que sejam frequentemente feitas as beneficiações, calculando-se que devem estas realisar-se em intervallos de tempo nunca superiores a seis mezes.

E' contestada a garantia de solidez de tal genero de barcos, com respeito a encalhes e a abalroamentos, porquanto os factos diariamente demonstram que esses terriveis sinistros maritimos são n'elles igualmente funestos, pois os vemos sujeitos a desapparecerem rapidamente no seio das ondas, em consequencia de algum rombo que hajam soffrido.

Como os navios de madeira, os de ferro padecem n'esta parte por igual forma.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHO DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE JUNHO DE 1885.

Antonio Pinto da Silva.—Sim, nos termos da portaria desta data.

Aurelia Maria do Rosario.—Deferido com officio desta data ao Thesouro Provincial.

Companhia Pernambucana.—Hoje submetto á deliberação da Assembléa Legislativa Provincial a pretenção do supplicante, visto não ter sido consignada na lei do orçamento vigente verba, para o pagamento de que se trata.

Tenente Francisco de Paula Mafra.—Informe o Sr. vice-provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Francisco Antonio da Silva e outros.—Deferido com o officio de hoje ao Thesouro Provincial.

Francisca Joaquina de Oliveira Campos. Como requer.

Bacharel Hertencio Peregrino da Silva. —Informe a Camara Municipal de Olinda.

José Augusto Porto Carreiro.—Sim, com ordenado.

José de Vasconcellos.—Providenciado.

José Eduardo de Souza Landim.—Concedo 30 dias.

Juviniano Mauta. Informe o Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Maria Valdevina da Silva.—Informe o Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 20 de junho de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª.—N. 665.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 20 de junho de 1885. Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Avelina Maria do Espirito Santo, Francisca Nunes de Albuquerque, Guilhermina Maria da Conceição e Thereza de Jesus, por disturbios, as quaes hontem mesmo foram postas em liberdade.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Pedro José de Santa Rosa, como desertor do exercito, pelo que já teve o conveniente destino.

A' ordem do do 2º districto da Graça, Pedro de Alcantara Lima, por crime de furto e offensas á moral publica.

A' requisição do subdelegado de Santo Antonio, foi tambem hontem posto em liberdade o individuo de nome Agostinho da Costa.

Pelo subdelegado do districto do Poço da Panella foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Domingues Ribeiro e Silva, por crime de defloramento, praticado na menor Thereza Maria da Conceição.

— O subdelegado do 2º districto de S. José remetteu-me hoje uma nota falsa de cinco mil réis, do setima estampa, serie D, a qual foi apprehendida pelo administrador do mercado publico de S. José, em mão de José Alves Pereira, que declarou tel-a recebido de um menino que vendo farinha naquelle estabelecimento.

Sendo interrogado o menino, declarou este por sua vez, que a recebêra de um individuo desconhecido.

Nesta data faço remessa da alludida nota á Thesouraria de Fazenda, afim de ser examinada; e recommendo áquella autoridade que proceda á indagações, para ver se descobre algum criminoso.

— Diz o subdito hespanhol Francisco Antonio Martins, que na noite de ante-hontem para hontem foram os ladrões ao seu estabelecimento de molhados, no 1º districto da Graça, e subtrahiram da gaveta de uma carteira de madeira a quantia de quatro contos e quinhentos mil réis em dinheiro e um relogio de prata, sendo ainda encontrados na gaveta sessenta e tantos mil réis em cobre e algumas moedas de prata e nikel.

Não houve arrombamento, o que faz suppôr terem os ladrões se servido de chaves falsas.

Entretanto o subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto, cuja exactidão não pode ser garantida.

— Com officio desta data, remetteu me o subdelegado do districto do Poço da Panella quatro facas de ponta que apprehendeu alli em poder de desordeiros.

O subdelegado do 2º districto da Graça tambem fez-me remessa de um compasso, que apprehendeu alli.

Tanto essas armas como outras que ainda se achavam nesta repartição, nesta data são remettidas para o Arsenal de Guerra.

— Communicou-me o delegado do termo de Garanhuns que no dia 13 do corrente, em vista de requisição do juiz municipal de Buique, effectuára a prisão do individuo de nome Pedro Minervino de Freitas Cavalcante, que é alli criminoso de furto.

— Communicou-me igualmente o delegado do termo de Panellas, que no dia 1º do corrente fizera a visita da cadeia d'alli, onde estavam recolhidos quatro criminosos, dos quaes dous sentenciados e dous pronunciados.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Rodrigues Chaves, mui digno presidente desta provincia. —O chefe de policia, *Luiz de Albuquerque Martins Pereira.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 18 DE JUNHO DE 1885

Illbomaz Antonio Guimarães, José Gomes de Amorim, João Rodrigues de Moura, Manoel Clementino Carneiro de Mello, Antonio dos Santos Oliveira, Ignacio da Silva Barreto, José Elias de Oliveira e Gustavo Lasiazeno Furtado de Mendonça. —Deferido, podendo licitar.

Bernardino José da Silva Maia.—Deferido, visto que a resolução presidencial de 6 de março de 1882, permittindo a retirada de 3 apparelhos collocados na casa n. 165 a rua do Marquez do Herval, não conclue pela desobrigação do debito anterior a elles referente, já pela Fazenda satisfeito á companhia.

H. Burle & C.—Indeferido, uma vez que não procede a reclamação, a vista do disposto no § 7 art. 1 da lei n. 1810, que obriga tambem ao respectivo imposto o desembaraço do assucar no Consulado.

José Julio Verdelho, Borges Moreira & C. e Ludovico Gomes da Silva.—Deferido, ficando irresponsavel o supplicante pelo debito anterior do estabelecimento havido no pavimento terreo do predio n. 21, a rua estreita do Rosario, na casa n. 5, a rua de S. José, e na loja n. 41, a rua do Barão da Victoria, visto provarem não haver successão.

Rosalina Maria da Paixão.—Ao Contencioso para attender.

Joaquina Bandeira de Mello Gomes de Albuquerque.—Deferido nos termos das informações.

Antonio José de Magalhães Bastos. Deferido, ficando irresponsavel pelo debito do anterior o novo inquelino que estabelecer-se no pavimento terreo do predio n. 71, a rua Duque de Caxias, cuja desoccupação se prova.

Leobaldo Augusto de Moraes.—Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

Contas do collector do Ouricury, da procuradoria dos feitos da fazenda, da Casa de Detenção, e da 6ª parte da loteria da igreja de S. Pedro, da 22ª parte da loteria da igreja da Ordem 3ª do Carmo e da 217ª parte da loteria da Santa Casa.—Approvadas.

Francisco Victor Coelho, regedor do Gymnasio e Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.—Informe o Sr. contador.

Manoel Domingues da Silva, collector da Victoria, Antonio Gomes da Silva Junior & C., Affonso Muniz dos Santos e Maria Hermenegilda de Souza Rocha.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Pret da Guarda Civica.—Examine-se.

Luiz Pereira de Faria. Satisfaça a exigencia.

Francisco da Silva Miranda.—Deferido nos termos das informações e parecer fiscal.

Militana dos Santos Jorge.—Volte ao Sr. contador.

— 19 —

Canuto Bassiano Ramos.—Certifique-se.

Francisco Victor Coelho.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Eduardo Monteiro Moura e Delmiro Sergio de Faria.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Padre João Ignacio de Albuquerque.—Volte á secção do contencioso para cumprir o despacho de 16 do corrente.

Bernet & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Francisco, filho de Manoel Pedro.—Ao Sr. Dr. procurador dos feitos para attender, não havendo inconveniente.

Antonia Arcelinda de Miranda.—Ao Contencioso para que, fazendo a rectificação de que se trata, dê a guia requerida

Maria Francisca da Purificação.—Satisfaça a exigencia.

Bernardino José da Silva Maia e H. Burle & C.—Entregue-se pela porta.

Ludovico Gomes da Silva, José Julio Verdelho, Borges, Moreira & C. e commendador Antonio José de Magalhães Bastos. Ao contencioso para cumprir o despacho da junta.

Borges, Moreira & C.—Entregue-se pela porta.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 16 DE JUNHO DE 1885

Pelo Sr. tenente Viegas commissario de policia:

Augusto Lumachi Migueis & C., pedindo licença para abrirem um deposito de seccos á rua do Marquez do Herval n. 64, freguezia de S. José, cujo aluguel annual é de 120$000,—Como requer, pago o respectivo imposto no valor locativo de 120$ annuaes.

Joaquim da Silva Pereira, pedindo licença para abrir uma taverna na casa n. 20 A, á estrada dos Afflictos, cujo aluguel annual é de 200$; bem como isempção de qualquer imposto que ficasse a dever os seus antecessores, visto achar-se fechado.—Sim, pagos os respectivos impostos, valor locativo o collectado.

— 19 —

Pelo Sr. tenente Viegas commissario de policia:

Porto & Santiago, pedindo licença para abrirem uma taverna na casa n. 42 no Caes 22 de Novembro freguezia de Santo Antonio, onde existira a confeitaria Camões. Sim, pagos os respectivos impostos.

Paschoal Jasseli, pedindo licença para transferir para seu nome a casa de miudezas da rua do Visconde de Inhauma n. 33, visto ter comprado a M. J. Teixeira & C., freguezia de Santo Antonio.—A' contadoria para os devidos effeitos.

Victor Nessen, estabelecido com deposito de algodão no Caes do Ramos, tendo-se molhado pela chuva que ultimamente cahio em muitos fardos de algodão, que necessitam seccar um pouco, pede licença para seccarem ditos fardos em frente do Arsenal de Guerra, como já tem sido concedido a outros em identicas circumstancias.—Sim, não prejudicando o transito publico.

Secretaria da Camara Municipal, 20 de junho de 1885.

Pelo porteiro,
Joaquim M. Mariz.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE JUNHO DE 1885

Noticias da Europa

O paquete [illegible] da Europa as seguintes noticias, [illegible] de Lisbôa, alcançou á do corrente, [illegible] 7 dias ás trazidas pelo *Elbe*, além das constantes da carta de Lisbôa, publicada na rubrica *Exterior*:

Hespanha

Eis o que escreve o nosso correspondente de Lisbôa, á 6 do corrente:

« O ministerio hespanhol lucta n'este momento com grandes difficuldades em presença da colligação dos differentes grupos liberaes dynasticos.

« O resultado das recentes eleições municipaes abalou profundamente o governo e tornou muito pouco estavel a situação do ministro do reino, o Sr. Romero Robledo, que offendera as immunidades municipaes e a do Sr. Pidal, ministro do fomento, que por sua politica reaccionaria e por suas affinidades carlistas, tem provocado os protestos de todos os liberaes.

« Mas aquelles dous homens de estado são a alma da actual situação. O Sr. Romero Robledo é o agente mais energico e mais sagaz da politica do Sr. Canovas del Castillo; o Sr. Pidal é o laço de união entre o actual ministerio e as populações ruraes carlistas, além de ter muitas sympathias no paço.

« Por um lado, os ultimos acontecimentos parece tornarem impossivel a conservação d'aquelles dous homens no poder; por outro, os ministeriaes julgam que o ministerio não poderá sustentar-se sem elles.

Accresce que os chefes do partido conservador mostram-se desanimados com os resultados da politica e da administração do governo. Comprehendem que a politica interna, o orçamento com um *deficit* de 50 milhões de pesetas, o mallogro das providencias quarentenarias do anno passado, o decrescimento das receitas do thesouro, os desaguisados com a Italia e com o Vaticano, teem-lhes tirado toda a força e o resultado das eleições municipaes, foi-lhes um desengano eloquente.

« A fusão dos partidarios liberaes do Sr. Sagasta com a esquerda dynastica e com alguns elementos democraticos, constitue um agrupamento importante dirigido por homens do valor de Sagasta, Lopez Dominguez, Martos, Monet, e a cujos golpes o ministerio Canovas não poderá resistir por muito sempo.

« A união dos fusionistas e esquerdistas, ha muitos dias que é o thema obrigado dos circulos politicos. Na conferencia que tiveram os chefes das duas fracções, foram indicados os Srs. Moutero Rios e Alonso Martinez para redigirem uma formula que satisfaça a todos, tarefa que deve ser muito difficil.

« A formula de conciliação, dos democratas—monarchistas com o partido do Sr. Sagasta, parece ter sido, porém, bem achado, pois já se affirma haver completo accordo sobre a liberdade de consciencia, o casamento civil, o *habeas-corpos* e o suffragio universal.

« Tem estado gravemente enfermo em Escanuela (Andaluzia), o general Serrano.

« Vão-se accentuando as rivalidades, de ha muito latentes, entre a França e a Hespanha na Africa occidental. O pômo da discordia é a posse definitiva de certos territorios no littoral africano.

« Em resposta a um artigo do *Times*, lamentando a indifferença das camaras de commercio inglezas pelo rompimento do *modus vivendi* commercial com a Hespanha, o secretario da camara de commercio de Manchester escreveu á mesma folha, dizendo que esta ultima camara se tem occupado muito da questão, e que não considera inteiramente perdida a esperança de restabelecimento das negociações. As camaras de commercio estão promptas a auxiliar a agitação na Inglaterra contra o rompimento de *modus vivendi* quando chegar o momento opportuno.

« Espera-se que o Sr. Childers, em presença d'esta agitação e da linguagem dos jornaes hespanhóes, revogará a sua resolução.

« O representante de Hespanha em Inglaterra entregou a lord Granville uma nota com respeito ás causas do adiamento do tratado de commercio hispano-inglez.

« O *Imparcial* de 30 publicou um despanho de Londres dizendo que n'um *meeting* n'aquella capital, celebrado a 29, os negociantes de vinhos tomaram a decisão de pedir ao governo inglez que mantenha o projecto modificando a escala alcoolica para os vinhos, apezar do rompimento das negociações do tratado commercial com a Hespanha. E' provavel a realisação de outros *meetings* nas grandes cidades inglezas para o mesmo fim e o de pedir a conclusão do tratado anglo hespanhol.

« O ministro da guerra enviou a camara um coronel, para tomar o commando do destacamento, que ha de ir occupar militarmente em nome da Hespanha, o territorio do Rio de Oro.

« O governador civil de Madrid descobrio os autores dos falsos titulos de quatro por cento da divida hespanhola. A *Epoca* diz que estão presas duas pessoas e que um cumplice partio para Londres com os titulos falsos.

« Esqueceu-me dizer-lhes na minha ultima que o medico brazileiro, o Sr. Alfredo Bastos, acompanhou commissão de medicos portuguezes que partira para Valencia afim de estudar o processo de vanacição anti-cholerica do Dr. Ferran.

« A commissão de medicos que partio de Madrid para assistir em Valencia aos processos prophylacticos do Dr. Ferran, telegraphou a 29 de maio ás 2 horas da tarde:

« Chegámos sem novidade. Nas estações de Alcira, Algemesi e Benifayó, o Dr. Ferran foi acclamado pelas multidões.

« Continuam os casos de cholera suspeita.

« O enthusiasmo pela inoculação é immenso. Amanhã partimos para Alsemesi.»

Em Burjasot, villa que conta 2:527 habitantes a 4 kilometros distante de Vallencia, houve nos ultimos 15 dias de maio 101 casos de cholera e 6[illegible] obitos.

« A 26, á noite, houve em Madrid um sarão na *União Ibero Americano* em honra de Victor Hugo. Leram-se preciosas poesias e o Sr. Salmeron pronunciou um magnifico discurso em honra do illustre finado.

« A commissão scientifica telegraphou para Madrid, dizendo que na provincia de Valencia grassa effectivamente o cholera asiatico. O ministro do reino mandou isolar os focos da epidemia. No dia 3 do corrente em Valencia o Dr. Ferran inoculou o *virus* cholerico attenuado em dois jornalistas, um conde e oito medicos, alguns dos quaes são membros da commissão scientifica. O Dr. belga Van-Haven offereceu se ao doutor Ferran para fazer algumas experiencias debaixo da sua inspecção.

Chegou a Valencia a 14 a commissão de medicos portuguezes.

França

Como vimos dos periodicos vindos ha dias pela mala do *Elbe* tinha havido em Paris motins e ferimentos mortes até por occasião da manifestação feita pelos anarchistas no cemiterio do Pere Lachaise quando celebravam o anniversario da semana de sangue. Seguira-se-lhe o enterro de Cournet, que fôra membro da camara, em que a policia tratou os revolucionarios em termos conciliadores fazendo-lhes saber que não seria permittida a exhibição de bandeiras que não fossem as nacionaes, pelas ruas da cidade, mas que poderiam fluctuar quasi que outras dentro dos muros do cemiterio.

Essa transigencia produzio impressão muito desagradavel na parte séria e cordata da população e tambem na grande parte da maioria parlamentar.

No dia 26, antes de se abrir a sessão da camara dos deputados, o facto era por estes muito commentado.

« O grupo denominado « União Republicana » que é o elemento mais importante da maioria mostrava-se bastante descontente; reunio-se antes da sessão e resolveu que o seu presidente, o Sr. Lelievre, interpellasse o governo á cerca dos acontecimentos da vespera. Por sua parte a extrema esquerda tambem deliberara interpellal-o sobre o procedimento da policia no dia 24 no cemiterio de Pére Lachaise.

A sessão abrio se em meio de alguma agitação. O presidente annunciou que os Sr. Tony Revillon e Segismundo Lacroix haviam pedido para interpellar o governo sobre o referido assumpto. O ministro do interior declarou que acceitava a interpellação para desde logo. Então o Sr. Leliévre resolveu que só interviria no debate depois do ministro ter dado explicações aos dous interpellantes da extrema esquerda.

Estes ultimos accusaram o governo de haver provocado o tumulto, e a policia de ter atacado sem motivo o povo inerme.

Usaram da argumentação e da linguagem habituaes aos desordeiros quando a policia lhes reprime os desatinos e se não deixa aggredir impunemente por elles.

O ministro do interior respondeu satisfactoriamente quanto da providencias tomadas e ao procedimento do policia no dia 24 de maio. Disse que o governo cobria os actos dos seus agentes que haviam cumprido as instrucções recebidas e só haviam empregado a força em legitima defeza.

Quanto á permissão dada no dia 25 para apparecerem no cemiterio as bandeiras vermelhas, é que não se explicou de modo muito franco, dizendo que tal concessão, se existia, não estava em harmonia com as intrucções dadas á policia. Comtudo, das palavras do ministro pareceu concluir-se que o governo estava resolvido a reprimir energicamente todas as tentativas demagogicas.

Por essa intenção revelada pelo ministro, pelos inconvenientes que offerecia agora uma crise ministerial e pela conveniencia de dar ao governo toda a força moral em presença dos excessos dos ingovernaveis, todos os grupos moderados da camara se reuniram para rejeitar uma moção de censura proposta pela extrema esquerda, e para votar outra que foi acceita pelo governo e que havia sido apsesentada pelo Sr. Casimir Perier. Uma parte da direita absteve-se e outra parte votou com o governo. A extrema esquerda vio-se isolada a apoiar os desordeiros.

A moção dos Srs. Fony Revillon e Segismundo Lacroise, censurando o procedimento da policia e affirmando o direito de exhibição da bandeira foi vermelha rejeitada por 432 votos contra 44.

A do Sr. Casimir Périer, declarando que a camara confia na firmeza do governo em fazer respeitar a bandeira nacional, foi approvada por 388 contra 10.

— Como é sabido, o governo francez restituio, por um decreto, o templo de Santa Genoveva ao seu destino primitivo, de jazida dos homens illustres, que bem mereceram da patria. Por outro decreto determinou que os restos de Victor Hugo fossem alli depositados.

Estas resoluções ministeriaes não encontraram resistencia da parte das autoridades ecclesiasticas.

O cardeal Guibert, arcebispo de Paris, deu ordem promptamente ao capellão de Santa Genoveva para que entregasse ao governo a igreja confiada á sua guarda. Dissemos sem resistencia, o que não quer dizer sem opposição.

Os jornaes do dia 2 publicaram uma carta do arcebispo de Paris ao ministro dos cultos, protestando contra o decreto da secularisação do Pantheon.

Os sacramentos e vasos sagrados foram retirados com toda a solemnidade do templo de Santa Genoveva, que, é preciso advertir, não era parochia, mas simples capella, não obstante a sumptuosidade severa da sua fabrica e estylo. A cruz foi apeada de noite para evitar conflictos. Estas resoluções do governo têm excitado porém grande opposição, levantando-se muita poeira nas duas casas do parlamento.

Na camara dos deputados foi o conde de Mun quem annunciou a interpellação que o governo aceitou desde logo.

O deputado legitimista accusou o decreto que desvia o templo de Santa Genoveva do culto religioso para ser asylo dos mortos illustres, como sendo uma illegalidade e uma profanação sacrilega. Além de combater a substancia do decreto, sustentou que as disposições d'elle só podiam ser tomadas por uma lei votada pelas duas camaras. Teve o orador grande côro de apoiados dos outros deputados reaccionarios.

Respondeu lhe o ministro da instrucção publica e dos cultos, o Sr. Goblet, defendendo a legalidade do acto do governo, e mostrando que todas as resoluções tomadas em differentes epocas a respeito do Pantheon, o têm sido por simples decretos.

Quanto á profanação sacrilega, disse que, se alguma se praticou alguma vez no Pantheon, foi o partido reaccionario no tempo da Restauração quem a levou a effeito, violando os tumulos de Voltaire e de Rosseau e deitando em lugar immundo os restos mortaes d'aquelles dous grandes homens.

Mostrou mais o ministro que, desde que fôra resolvido e imposto, de certo modo, ao governo pelas manifestações da opinião publica que os restos de Victor Hugo fossem recolhidos ao Pantheon, o procedimento do governo não podia deixar de ser o que foi. Tendo o illustre poeta declarado, não obstante crêr em Deus, que queria ser enterrado civilmente, a igreja não lho admittiria de certo o cadaver n'um recinto consagrado ao culto. A secularisação do templo de Santa Genoveva, que alias não era parochia, mas uma simples capella, impunha-se fatalmente.

Por fim, uma moção de censura, apresentada pelo conde de Mun, foi rejeitada por 388 votos contra 83 e approvada por 388 contra 90 uma do Sr. Madier de Montjan, approvando o procedimento do governo.

No senado foi o barão de Ravignan quem sobre o mesmo assumpto interpellou o governo. Não te nos ainda os pormenores da discussão, mas sabe-se telegraphicamente que a moção de censura apresentada por aquelle senador foi rejeitada por 189 votos contra 67.

— Os jornaes francezes que acabamos de receber publicam os pormenores da conducção dos restos de Victor Hugo, desde a casa que lhe fôra residencia até ao Arco de Triumpho, onde ficaram expostos. Desde sabbado (30 de maio) chegavam a todo momento á casa do poeta corôas, emblemas, delegações. De todos os bairros de Paris, de todos os parlamentos de França, de todos os paizes estrangeiros chegavam corôas e representantes.

O cadaver foi mettido no caixão ás 10 horas e meia da noite, estando presentes o Sr. e a Sra. Lockroy, os Srs. Augusto Vasquerie, Paulo Meurice, Leopoldo Hugo, de Allix, A. Silva Ernest Lefévre, o Sr. e a Sra. Leon Glaize, os Srs. Gonzien, Jorge Perin, Amaury de Sacretelle, Pedro e Jacques Lefévre.

Juntamente com o cadaver foram mettidas no caixão as photographias dos filhos e netos de Victor Hugo, um ramo de rosas de Villeguiae, um medalhão representando Augusto Vacquerie, obra de Chapa, duas medalhas de bronze, representando Victor Hugo, sendo uma d'ellas a que foi mandada cunhar pelos editores da edição nacional das obras do poeta.

O caixão em que o corpo foi collocado é de chumbo e foi mettido dentro de outro de carvalho.

Durante toda a noite agglomerou-se uma enorme multidão de povo na avenida Victor Hugo e em todas as ruas por onde devia passar o prestito.

Varios grupos dormiam sobre os passeios lateraes. Alguns estabelecimentos, que se haviam conservado abertos, estavam cheios de gente.

A's seis horas da manhã, os empregados das pompas funebres desceram com o caixão do quarto mortuario e collocaram-n'o sobre o carro que o devia conduzir.

Poz-se o prestito a caminho pelo meio da multidão compacta e foi engrossando cada vez mais á proporção que se approximava do Arco do Triumpho. Quando chegou perto do monumento, ouviram-se vozes de tirar os chapeos!

E foi perante cerca de dez mil cabeças descobertas que o féretro foi deposto nos degraus do grande catafalco, armado sob o Arco do Triumpho.

O catafalco erguia-se até dous terços da altura da arcada. Tinha a forma de um immenso sarcophago, forrado de negro e de prata, collocado sobre um pedestal duplo, e adornado na sua face anterior com uma corôa atravessada por duas palmas em aspa e com um medalhão representando a figura da Republica uma divisa —*Liberdade, Igualdade e Fraternidade.*

Durante todo o dia foi constante e enorme a peregrinação de gente a visitar o illustre morto.

Toda a noite o catafalco foi guardado por destacamentos dos batalhões escolares de Paris.

Estes destacamentos estavam desacostumados sendo as armas dos batalhões escolares todas retiradas. Todas as precauções foram tomadas para a manutenção da ordem.

Desde a manhã do dia 1 (segunda-feira) que era immensa a multidão apinhada em todo o percurso do cortejo até ao Pantheon. Junto do Arco de Triumpho pronunciaram seis discursos.

O Sr. Le Royer, presidente do senado disse que Victor Hugo procurou constantemente o ideal supremo da justiça e da humanidade, exercendo sempre enorme influencia no estado moral da França.

O Sr. Floquet, presidente da camara dos deputados, disse que a ceremonia que se estava celebrando não era um funeral, mas sim uma apotheose e saudou Victor Hugo, « o apostolo imperecivel cujo verbo redivivo nos conduzirá á conquista definitiva da liberdade, da igualdade e da fraternidade em todo o mundo. »

O Sr. Emilio Augier, representante da Academia Franceza, disse que ao soberano poeta hoje a França presta honras soberanas.

O Sr. Goblet, ministro da instrucção publica, disse que Victor Hugo ficaria sendo a alta personificação deste seculo, cuja historia, contradicções, duvidas, idéas e aspirações elle resume em si por completo; e poz em relevo o caracter profundamente humano de Victor Hugo, que representava entre nós o espirito da tolerancia e da paz.

Acabados estes discursos, começou a desfilar o cortejo, seria meio dia, sem occurrencia alguma lastimosa.

A ultima parte do cortejo só partio do Arco de Triumpho ás 4 horas da tarde, entretanto que a frente havia, chegado ao Pantheon ás 2 1/2.

Em todo o transito não houve o menor desaguisado serio; apenas, alguns incidentes pessoaes em consequencia da grande agglomeração de gente, que mal podia caber nas ruas.

As estatisticas do movimento dos caminhos de ferro accusaram um augmento de 30 por cento nos ultimos dias.

No Pantheon, como estava determinado, foram proferidos quinze discursos junto do féretro, que baixou á crypta pelas 4 horas da tarde. O desfilar do cortejo só terminou depois das 7 horas.

Não ha memoria em Paris de um funeral semilhante e com tal affluencia de todas as classes da população. No cortejo, adiante do carro funerario, que era o dos pobres; conforme a expressa determinação do grande poeta, iam doze carros cheios de coroas, alem de 800 carruagens que levavam as deputações.

— Antes do sahimento, a policia apprehendeu proximo do bosque de Bolonha 15 bandeiras, umas vermelhas e outras negras, que eram levadas por sociedades revolucionarias, ou de livres-pensadores. A multidão applaudio o acto repressivo da policia.

— Os periodicos catholicos applaudiram calorosamente o discurso do conde de Mim a que acima nos referimos.

Alguns membros da Academia deixaram de assistir ao enterro de Victor Hugo.

Em geral, o partido catholico entrou a retrahir-se por causa da secularisação do Pantheon.

Como já dissemos, a igreja de S. Genoveva não era parochia e estava considerada como simples capella. Tinha um só capellão, o Sr. de Bonnefoy e dous coadjuctores.

Os agentes do governo apresentaram-se no monumento para dar execução ao decreto.

O Sr. de Bonnefoy tinha consultado previamente o arcebispo, monsenhor Guilbert, e este recommendara-lhe que se retirasse diante dos agentes do governo e que não protestasse. Assim se fez.

O capellão disse a sua ultima missa na igreja, e em seguida, os vasos com as sagradas particulas foram transportados para a igreja de S. Etienne-du-Mont.

Os outros objectos do culto, teem de ser posteriormente divididos segundo o respectivo inventario, porque parte delles são do Estado e outra parte de particulares. Na igreja não se fará por agora alteração alguma por não haver tempo.

— A crypta destinada a receber os restos de Victor Hugo tem de um lado o sarcophago (vasio) de Voltaire e o de Soufflot architecto do grandioso monumento.

E' a par deste que foi collocado o de Victor Hugo, para o que se trabalhou com a maior actividade.

— A nota publicada no *Jornal Official* para a distribuição do cortejo fôra a seguinte:

— O general commandante da guarda e o seu estado-maior;

— Um regimento de arraeiros, com a sua charanga;

— Os tambores com crepes dos tres regimentos que devem formar alli e fechar o cortejo;

— Musica d'um regimento de infantaria;

— Carros com corôas e flores, ladeados por alumnos dos lyceus e escolas superiores;

— Commissarios. Trombetas para os signaes;

— Musica da guarda republicana;

— Deputação da cidade de Besançon;

— Sociedade dos autores dramaticos e delegados dos theatros;

— Sociedade dos homens de lettras;

— O CARRO FUNEBRE;

— As pessoas que pegam aos cordões do caixão;

— A familia e amigos intimos;

— Os corpos constituidos na ordem seguinte:

Presidente da republica; corpo diplomatico; ministros; grande chanceller da Legião d'Honra; commandantes dos corpos do exercito; general commandante da praça de Paris; presidentes e secretarios do Senado e da Camara dos Deputados;

1º grupo: senadores e deputados;

2º grupo: conselho de estado; Legião d'Honra; Supremo Tribunal de Justiça; conselho superior de instrucção publica; instituto e relação;

3º grupo: secretarios geraes, directores, subdirectores, chefes de divisão e outros funccionarios;

4º grupo: prefeitos do Sena e de policia e outros funccionarios;

5º grupo: *Maires* e adjuntos de Paris, corpo academico, tribunal do commercio, tribunaes de primeira instancia, ordem dos advogados, juizes de paz, commissarios de policia, solicitadores e tabelliães;

6º grupo: amigos intimos e familia;

7º grupo: imprensa;

8º grupo; autoridades militares.

Seguir-se-hão os tambores e musicas das sociedades particulares.

Em seguida, as sociedades, deputações e associações, divididas em vinte grupos.

Todo o exercito de Paris estará em armas du-

ILEGIVEL

rante a ceremonia na avenida Kleber, prompto a desfilar.

Fecharão o cortejo, além dos tres regimentos em alas, um esquadrão da guarda republicana. Além dessas forças, iam no cortejo, em serra-fila, algumas companhias da guarda republicana a pé, o regimento de sapadores bombeiros e um regimento de infantaria.

— Esta divisão de forças militares, assim distribuidas pelo cortejo, mostra que o governo tinha receio de que a administração publica fosse alterada.

O governo hesitava entre uma repressão severa que perturbaria a solemnidade, transformando-a n'uma grande desordem e o assentimento ás manifestações anarchistas que pretendiam levantar bandeiras vermelhas. Parte dessas bandeiras foram apprehendidas pela policia no *Bois*, com applausos do publico, como já dissemos, mas parece que o governo se dispunha a fechar os olhos, com o pretexto de não ter um texto de lei claro para prohibir a exhibição da bandeira vermelha, apresentando depois ás camaras um projecto de lei nesse sentido para a repressão futura.

O governo, porém, fez constar pela folha official, que nenhuma bandeira que não fosse a nacional ou a d'alguma nação estrangeira, podia ser desfraldada no prestito funebre de Victor Hugo.

— Falleceram o Duque de Noailles, decano da academia franceza, e o principe Roberto de Orleans, filho mais velho do Duque de Chartres.

— Na Camara dos Deputados, no dia 30 de maio, foi approvado o tratado entre a França e o rei de Cambodge, e em seguida, sem discussão, a convenção financeira do Egypto.

— Um despacho de Saigon diz que reina tranquillidade em todo o Cambodge.

— A morte de Victor Hugo já foi, em França, causa indirecta de um duello entre deus jornalistas. O Sr. Emilio Massard, secretario da redacção do *Cri du Peuple* e o Sr. Flor O' Squair, redactor do *Succès*, bateram-se no dia 27 de maio ao florete, na fronteira suissa, por causa de um artigo em que o segundo dos contendores protestára contra o facto dos vendedores do *Cri du Peuple* andarem a apregoar nas ruas de Paris: «A agonia de Victor Hugo» quando o poeta ainda estava vivo.

Depois de quatro assaltos, o Sr. O' Squarr recebeu na mão direita um ferimento, que, por indicação dos medicos, poz termo ao combate.

— Os autores das explosões em Monceau-les-Mines, foram condemnados: uns á trabalhos forçados desde 20 a 5 annos e dous até 4 annos de prisão.

Belgica

No dia 31 de maio, o corpo do patriota Rogier devia estar em exposição toda a noite no pateo de honra do paço municipal de Bruxellas; mas, ás 2 horas da madrugada tiveram de ser fechadas as portas em consequencia de um grande tumulto, que se armou cá fóra no largo. A policia effectuou algumas prisões.

— O rei dos belgas acaba de soffrer uma grande decepção.

Empenhava-se muito em realisar nos bancos da Allemanha um emprestimo de cem milhões de francos para o novo estado do Congo. Apesar de todo o seu valimento, os bancos não estiveram por isso, e o rei da Belgica nada conseguio.

Suissa

O conselho federal está esperando a conclusão de um inquerito judiciario que se abrio ao mesmo tempo na Suissa romancha e na Suissa allemã, depois do que decretará a expulsão de alguns anarchistas. Parece que ha mais de mez e meio está lavrado o respectivo decreto, sendo retardada a sua promulgação pelo inquerito feito na imprensa allemã, inquerito que poz a justiça na pista d'uma organisação completa de revolucionarios.

Italia

Foi desmentido o boato de que a Italia aceitava a proposta ingleza para occupar a costa egypcia no mar Vermelho.

— Muitos centenares de pessoas, no dia 2, que se dirigiam de tarde para o Capitolio com bandeiras commemorativas da morte de Garibaldi, foram dispersas pela policia, em consequencia de soltarem gritos sediciosos.

Ficou logo restabelecida á ordem.

— Na sua sessão de 27 de maio, a commissão technica da conferencia sanitaria de Roma, rejeitou por 9 votos contra 2, tendo havido 9 abstenções, a proposta dos Estados-Unidos para que os consules podessem verificar as condições sanitarias dos navios, que partissem com destino aos paizes cujos interesses aquelles agentes representam.

Approvou pelo contrario por 8 votos contra 6, havendo 8 abstenções, a proposta de Portugal, estabelecendo que os consules poderão assistir á inspecção sanitaria dos navios feita pela autoridade local, na conformidade dos tratados.

O Dr. Proust propoz as seguintes providencias, que deverão ser tomadas antes da partida do navio pelo medico de bordo, o qual ficará sendo uma especie de agente official de vigilancia: — que o navio só receba a carga depois de haver sido bem limpo interiormente; que seja recusado qualquer passageiro suspeito; que sejam vigiados os passageiros contaminados; que sejam desinfectadas as bagagens; que se tomem precauções se o cholera apparecer a bordo, nos paizes contaminados.

A commissão approvou por 19 votos esta proposta do Dr. Proust, havendo 3 abstenções.

Foi approvada por unanimidade uma proposta do Dr. Brouardel para que se nomeie uma sub-commissão encarregada de estudar os meios praticos de desinfecção.

Os trabalhos da conferencia sanitaria proseguem.

Inglaterra

Está-se occupando muito a imprensa com a viagem de lord Rosebery, guarda do sello privado, á Berlim.

E' fóra de duvida que aquelle homem de estado foi incumbido de uma missão official; mas, teem variado muito as opiniões a respeito d'aquella missão.

O que tem mais probabilidades de ser verdadeiro, é o que se lê n'uma correspondencia de Berlim para o *Pester Lloyd*.

Affirma o correspondente que lord Rosebery foi encarregado de submetter á apreciação do principe de Bismarck os projectos da Inglaterra relativos ao Egypto e de pedir ao chanceller a declaração das suas idéas sobre o assumpto. Tem se guardado o maior segredo acerca do que se tem passado entre os dous estadistas; mas, tem-se como certo que a marcha ulterior dos trabalhos da commissão do canal de Suez, actualmente reunida em Paris, fornecerá indicios seguros a respeito do resultado da missão confiada a lord Rosebery.

Todavia o *Daily News* affirma que lord Rosebery não levava missão politica a Berlim.

Diz o mesmo jornal, que a Russia aceitou as contra-propostas inglezas, e que está portanto acabada a questão da fronteira afghan, ficando e emir Zulficar e Marachak.

Desmente-se, porém, esta noticia; as negociações não concluiram ainda, mas estão em bom caminho.

Não é exacto que lord Fitzmaurice tencione dar a sua demissão de secretario politico do ministerio dos negocios estrangeiros.

O conselho municipal de Londres, conformando-se com a opinião do seu lord Mayor, acaba de rejeitar uma proposta para se enviar á França uma manifestação de pesames pela morte de Victor Hugo.

Allemanha

Está chamando a attenção nos circulos politicos europeus o facto de ter ultimamente o governo allemão mandado apromptar uma esquadra para seguir viagem em direcção á Africa Oriental, sendo a ilha de Zanzibar a sua principal estação.

E' attribuida, pela imprensa, tanto allemã como estrangeira, grande importancia e significação a esta ordem do governo allemão. N'ella se manifesta o proposito firme, por parte d'aquelle governo, de ir proseguindo na sua politica de alargamento colonial.

As enfermidades do imperador, que ultimamente se aggravaram, tem causado sérias apprehensões no imperio, pois com a idade que tem aquelle soberano, não seria para admirar que lhe faltassem as forças para resistir.

Segundo o *Mensageiro Official*, do dia 3, o imperador foi accommettido nos ultimos dias por um ataque de garganta. Melhorou; mas, ainda não sahe do quarto. De tempos a tempos apparece á janella.

O medico assistente chamou mais dous collegas.

O imperador impressionou-se muito com a noticia de que a imperatriz, que se acha em Baden, está soffrendo dores insupportaveis e que só acalmam com as injecções de morphina.

No dia 4, o imperador já mais restabelecido, recebeu o ministro da marinha.

Austria-Hungria

N'um dos ultimos dias de maio começaram as eleições legislativas nos districtos ruraes de Salzburgo e da Baixa-Austria. Nas primeiras foram reeleitos os dous deputados conservadores, cujo mandato havia caducado. Ganharam duas cadeiras no parlamento e perderam uma os liberaes na Baixa-Austria.

Não se póde inferir cousa alguma, desta primeira escaramuça, sobre os resultados provaveis das eleições geraes n'aquelle imperio.

Noticias, porém, de 4 de junho, dizem-se terem-se realisado as eleições para o Reichsrath. Os ministros foram quasi todos eleitos.

Causou impressão a victoria dos anti-semitas em Vienna. Os candidatos polacos foram eleitos em toda a parte na Galicia.

A *Gazeta da Cruz* pretende que foi definitivamente decidida uma entrevista entre o czar e o imperador da Austria.

O sitio da entrevista será posteriormente designado.

Russia

Parece ter ultimamente renascido, na Russia, o movimento revolucionario. Os progressos que está fazendo inquietam, e não pouco, os circulos governamentaes de S. Petersburgo.

A propaganda feita pelos emissarios nihilistas é habilmente dirigida, tendo sido, segundo todas as apparencias, alliciados com bom exito muitos operarios e homens do campo do centro e do sul.

A propaganda revolucionaria tem sido favorecida pelas suas conclusões economicas do estado em que o paiz se encontra.

São assustadores tambem os symptomas que se têm manifestado no exercito. Muitos dos principaes funccionarios da policia, acompanhados de agentes secretos dos mais habeis, foram mandados para Kharkow, Hassan e Kiew, afim de se apoderarem dos fios de uma conjuração que, a ser certo o que se diz, não tardaria a rebentar de um momento para o outro.

— Segundo informações que foram transmittidas de S. Petersburgo ao *Standard*, eis os termos em que se acham as negociações entre a Russia e a Inglaterra a respeito da fronteira do Afghanistan:

A Inglaterra, negociando em nome do Emir, abandona Penjdeh em troca de Zulficar.

Com respeito a este ultimo ponto, trata se de determinar se o desfiladeiro fará parte da linha da fronteira, ou se ficará integralmente na posse do Afghanistan.

Quanto a Maruchak, a Russia pretende que esta povoação, dependente do oasis Penjdeh, seja comprehendida no territorio que lhe é cedido. O governo inglez, pelo contrario, reclama-a para o Emir.

E' nesse ponto que está a difficuldade que neste momento retarda o termo das negociações; não é elle, porém, de importancia tal, que ponha em risco o bom exito dellas.

— O *Daily News*, do dia 2, diz que a Inglaterra e a Russia concordaram em deferir ao rei da Dinamarca a arbitragem da questão afghan.

Egypto

Mahmud-pachá, ministro da instrucção publica, e Ibrahim-pachá, ministro das obras publicas, deram ambos a sua demissão, por causa da ingerencia ingleza no serviço dos seus ministerios.

— O *Daily News* desmente por um modo positivo, que o principe de Bismark apoie as pretenções de Irmail-pachá ao Khedivato do Egypto.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL Lisboa, 6 de junho de 1885

Ha muitos mezes que não havia na cidade de Lisboa um destes incidentes, entre grotescos e repugnantes por attentatorios da liberdade, que fizeram a reputação heroe-comica do celebre governador civil Arrobas, a quem os quintanistas da escola medica passaram um diploma de doudo varrido. Achou digno successor no conselheiro Peito de Carvalho, ex-governador civil de Leirira e actual do districto de Lisboa, que mostrou aptidões iguaes ás d'aquelle seu antecessor no cargo e talvez não menores direitos a um passaporte para o hospicio de Rilhafolles.

E' o caso que os republicanos de Lisboa e centros provinciaes quizeram dar um jantar ao seu correligionario e corypheu, o Dr. Magalhães Lima, que ha dias sahio da cadeia do Limoeiro, onde cumprio um mez de prisão por abuso de liberdade de imprensa, na sua qualidade de redactor do *Seculo*.

O Sr. Magalhães Lima não quiz para si todas as honras do festim e propoz que o jantar de subscripção fosse dado tambem em honra e louvor dos Srs. Dr. Arriaga, Elias Garcia e Consiglieri Pedroso.

O jantar, porém, havia de ter lugar na galeria-salão dos Recreios na praça dos Restauradores, proposito calculado para fazer ajuntamentos e pôr em alarma a arteria mais frequentada da cidade. Para isso ajustaram os promotores da festa com a empresa dos Recreios o preço do aluguel da galeria-salão para a noite de 4 do corrente, quinta-feira de *Corpus Christi*.

A autoridade teve a imbecil condescendencia de consentir que o banquete republicano fosse ahi dado, pondo por condição que o theatro dos Recreios não funccionaria essa noite, e que a empresa daquella casa de espectaculos fosse indemnizada pelos festeiros, do prejuizo que lhes motivava a festa, a pretexto de que se houvesse tumulto que fosse preciso reprimir, não ficassem nelle envolvidos os espectadores na entrada ou sahida do referido theatro.

Esta preferencia é inepta. Um theatro, que paga licenças e contribuições, nunca devia ser intimado a fechar as suas portas ao publico pelo simples motivo de que uns individuos, sem caracter official de especie alguma, se lembraram de banquetear-se e fazer discursos, no ponto mais concorrido da capital, por modo que as palavras ardentes dos seus oradores e as salvas de palmas dos convivas fossem repercutir-se na praça cá fóra, fazendo participantes os simples curiosos ou os correligionarios que não subscreveram para o festim, de toda a effervescencia oratoria dos preopinantes lá de dentro. O governo, se é que inspirou as ordens dadas pelo governador civil, ou este magistrado, se é que só deliberou por seu alvedrio, devia ter previsto o que succedeu.

O programma dos discursos e o *menu* das ágapes democraticas haviam tido a maior publicidade pela imprensa.

Juntou-se ás 7 1/2 horas da tarde gente na praça, e assim que o primeiro discursador pela volta das 9 horas acabou de fallar, coberto de applausos stridalos dos seus confrades *inter pocula*, os da praça, uns por troça, outros por devoção anti-monarchica, repetiram as palmas e deram bravos! A policia e a cavallaria municipal, com o seu commandante á frente, não quizeram saber de mais nada e começaram a atropelar alto e malo a toda a gente, de modo que aos encontrões e pachochadas grosseiras varreram a praça emquanto o demo esfrega um olho. D'ahi por diante foi toda uma serie de destemperos, de violencias e de provocações de parte á parte. A rapaziada da rua apupava e assoviava á policia. Esta fazia correrias estendendo as suas excursões cavallares até a rua do Principe e praça de Camões. O transito ficou impedido na praça dos Restauradores e por todas as ruas transversaes que alli vão dar. Ninguem podia entrar para suas casas, d'entre os que alli moram. Tres deputados (da maioria ?) foram enxovalhados e presos, apesar de reclamarem pelas suas immunidades. Um cavalheiro, que ainda ha pouco era governador civil, foi levado para a esquadra; senhoras empurradas, crianças pisadas, uma selvageria sem nome capitaneada pelo commandante geral das guardas municipaes; entretanto os apupos de pura zombaria e troça com que ao principio fôra celebrada a inepcia policial, foram-se transformando em brado de indignação. Alguns membros da camara, amigos do governo, foram procurar o Sr. Barjona de Freitas, ministro do reino, para lhe fazer ver até que ponto o governador civil parlapatão quiz esticar a corda da bajulice ao paço, para fazer valer os seus serviços na caça de uma *hydra* phantastica. O ministro não estava em casa, nem era conhecido o paradeiro d'elle.

E entretanto, os Srs. banqueteantes, depois de terem vociferado apostrophes verrinosas contra a monarchia, gosavam de varanda, a palitar os dentes, o espectaculo que em nome da monarchia lhes era offerecido na Avenida da Liberdade, para sua particular recreação.

As folhas de hontem á noite vinham furiosas. De tarde houve mosquitos por cordas na camara dos deputados, sendo de notar que as moções mais anodynas eram as dos progressistas, e as mais violentas reclamações eram as d'aquelles deputados da maioria que a policia atropellou e injuriou. Os ministros tiveram de fazer o papel tristissimo de quem não sabe nada, de quem ha de tomar informações officiaes no dia seguinte, panacracias evasivas da pouca energia apalermada de quem fecha os olhos ao que em nome da ordem faz um orate investido na primeira magistratura administrativa do principal districto do reino.

Não vou agora cuidar os meus leitores que andei nas bolandas em que elles andaram para não ser esmagados pelas investidas brutaes da policia a cavallo. Estava a escrever para o *Diario de Pernambuco*, a dous passos das arruaças, cuja vozeria me chegava aos ouvidos. Mas é que me revoltam estas medidas imbecis de pura adulação aos terrores panicos do paço. A primeira cousa que o governador civil tinha a fazer, era negar a licença. Fossem banquetear se os Srs. republicanos para onde quizessem, comtanto que a sala do festim não fosse situada, como a galeria dos *Recreios*, n'uma praça de grande transito. E se, afinal, não a podessem desencantar em Lisboa, nada se perdia se o banquete ficasse mallogrado. O que se fez foi o jogo dos republicanos; foi dar-lhes a *reclame* e espalhafato a que sempre visam em todas as suas manifestações, servindo os transeuntes, pela maior parte monarchicos, ou indifferentes, de bodes expiatorios de todo esse cumulo de toleimas e arbitrios lôrpas.

A unica satisfacção que o governo deve dar á população escandalisada, e sobretudo aos seus amigos da maioria maltratados pela soldadesca e pelos agentes boçaes da policia urbana, é demittir o governador civil com tres logos logos.

Celebrara-se de manhã a procissão do Corpo de Deus. El rei e os principes acompanharam, tomando as varas do pallio. A tropa da guarnição formava em alas. Pouco sequito de funccionalismo grado; muito reduzidas as irmandades; uma decadencia visivel. Nas janellas, muitas senhoras, para quem estas solemnidades são pretextos para a exhibição de suas galas e tafularias.

— Na vespera, 3, deram-se á sepultura os restos mortaes do conselheiro Carlos Ferreira dos Santos Silva, presidente da Associação Commercial de Lisboa e socio da respeitavel casa bancaria desta praça Fonseca, Santos & Vianna. A morte prematura deste honrado negociante causou profundissima impressão. A camara dos correctores, em signal de sentimento, não fez bolsa naquelle dia. A praça fechou e perto de 250 carruagens acompanhavam as 5 horas da tarde os coches funebres desde a igreja parochial das Mercês (Jesus) ao cemiterio Oriental (Alto de S. João) onde ficaram depositados provisoriamente, em jazigo alheio, os restos mortaes de tão prestante cidadão.

Dez corôas iam sobre o feretro.

A Sociedade de Geographia de Lisboa, a Associação Commercial em grande numero e muitas outras corporações faziam parte do prestito, em que se viam os ministros da corôa, muitos deputados e pares, alto funccionalismo, etc. etc.

Na *Correspondencia de Portugal*, publicada hontem, encontraram a biographia do finado, sentidamente escripta pelo seu intimo amigo e meu velho camarada nas lides da imprensa, Felippe de Carvalho.

Não a extracto para aqui por me escassear o tempo; mas creio que será grato a colonia portugueza ahi residente e a muitos brasileiros não menos, conhecerem os pormenores de uma existencia tão aproveitada e honrosamente consumida, e cujas fadigas iniciaes tiveram por theatro o Pará, onde o Sr. Carlos Santos casou com uma filha do Sr. Francisco Gaudencio da Costa, um dos primeiros negociantes daquella praça.

Ficam tres filhos ao illustre morto. Os Srs Carlos Santos Junior, Americo dos Santos e D. Eliza Santos, todos de maior idade.

Os restos mortaes do conselheiro Carlos Santos irão para o jazigo dos varões de Santos, no cemiterio da Lapa, do Porto.

Nascera a 27 do outubro de 1828, naquella cidade.

— Falleceu ha poucos dias, na modesta penumbra da pobresa envergonhada, a Sra. D. Maria Guilhermina da Silva Reis, que vivia em companhia de sua provecta mãi e duas irmãs, a quem ajudou por muitos annos a manter com as maravilhas do seu pincel de paysagista insigne.

Os seus quadros figuraram nas exposições portuguezas e brasileiras destes ultimos vinte annos.

O pai, já fallecido, destas senhoras, o conselheiro Silva Reis, educara-as n'uma abundancia quasi opulenta e fizera da sua educação esmerada um culto a que jamais soube faltar.

Chegada a penuria, com a orphandade e viuvez, foi áquellas prendas que as filhas do finado conselheiro deveram principalmente a subsistencia, distinguindo-se D. Guilhermina por sua mestria como pintora laureada.

— Começaram hontem as sessões nocturnas na camara dos deputados, terminando por isso ás 5 da tarde, a sessão diurna.

Na camara dos pares, onde já tinha sido votada a generalidade do projecto das reformas politicas, ficou ella hontem concluida no especialidade, aceitando o governo uma proposta do Sr. Vaz Brito, que foi á commissão, para que se mantenha o privilegio de successão para os filhos primogenitos dos actuaes pares do reino.

Na mesma camara foi approvado o parecer que admitte como par hereditario o Sr. D. Miguel de Noronha, filho primogenito do Sr. conde de Paraty, que foi membro daquella casa.

— No Porto ha dias houve uma imponente manifestação em honra do fallecido Victor Hugo. Numerosissimo prestito, em que tomaram parte as autoridades, as escolas, o corpo commercial, as associações artisticas, litterarias e industriaes, e grande numero de cidadãos foram processionalmente levar uma corôa commemorativa ao consul da França, depois de terem sido recitados varios discursos eloquentes.

— Ha poucos dias na camara dos pares o Sr Pereira Cardozo, que foi substituido na sub-chefatura do partido progressista, no Porto, pelo Sr. Correia de Barros, soltou amargas queixas contra o procedimento politico daquella parcialidade.

Dizem do Porto que no dia 11 do corrente é alli esperado o Sr. conselheiro Anselmo José Braancamp, honrado chefe do partido progressista, cumprindo assim a promessa que fizera ao centro progressista portuense e ao Sr. Oliveira Martins.

— A 31 de maio ultimo realisou-se no magnifico pavilhão da exposição agricola na Real Tapada da Ajuda, a ceremonia da entrega dos premios, medalhas e diplomas aos expositores premiados naquelle certamen.

Assistio el-rei o Sr. D. Luiz I e a sua augusta consorte e principes seus filhos. El-Rei o Sr. D. Fernando, presidente da grande commissão, excusou-se de presidir aquella solemnidade nacional por seus incommodos de saude.

O dia estava abrazador.

Apezar disso a concurrencia foi enorme, avultando os expositores, os convidados e os representantes dos agricultores ausentes.

Esteve ha poucos dias no Tejo o couraçado italiano *Giovanne Bauran*, trazendo a seu bordo S. A. o duque de Genova. SS. MM. e AA. foram visitar o principe a bordo.

— *Kerneyses* e touradas são a dieta de todos os domingos. Os que preferem mais socego vão jantar e passar a tarde no *Jard.m Zoologico*, onde encontram soberbas alamedas e um *restaurant* razoavel.

— Vai na 8ª caderneta ou fasciculo o *Grande Diccionario Contemporaneo* francez portuguez e portuguez francez de Domingos de Azevedo e cuja superior revisão foi confiada a Luiz Felippe Leitão.

L.

INTERIOR

O Brazil em Antuerpia

(*Jornal do Commercio*, da côrte)

A secção brasileira na Exposição Universal de Antuerpia tem motivado numerosas publicações acerca do Brazil. Em todas as folhas belgas quotidianas e periodicas achamos conceitos mui benevolentes e repassados de sympathia a respeito do nosso paiz, suas instituições politicas, riquezas naturaes, productos agricolas, melhoramentos materiaes, organisação do ensino, instituições de previdencia, e o mais que póde dar a conhecer um povo pelos diversos aspectos do seu desenvolvimento. O folheto *Le Brésil*, escripto com singeleza, tem sido evidentemente a fonte das informações que a imprensa diaria se tem encarregado de vulgarisar, e, como é natural, tem concorrido esta propaganda para que affluam ao compartimento do Brasil, primeiro que pôde achar-se completamente prompto, os numerosos visitantes da grande Exposição que tão brilhantemente testemunha a prosperidade da Belgica e seu energico espirito de iniciativa.

Não é tão completa quanto pudera ser a secção do Brazil. Sem nenhum encarecimento poderia ella contar muito maior cópia de productos da nossa actividade e de amostras da nossa natureza exuberante. Comtudo dá idéa do que somos, representando nos honrosamente. Promovida a nossa exposição pelo Centro da Lavoura e do Commercio, cujo principal intuito é fomentar o consumo do café do Brazil, devia esperar-se que este producto fosse o mais completamente representado, e, com effeito, assim é. Este aspecto da exposição brasileira condiz, á importancia deste nosso ramo de producção que, verdadeiramente extraordinario, enche todos os mercados do mundo, supprindo-os com a metade de todo o café que entra na alimentação humana. Por este unico titulo a secção do Brazil mereceria ser considerada no meio das grandes manifestações do trabalho universal que o genio emprehendedor da Belgica teve a generosa idéa de reunir em Antuerpia, a importante cidade que nas custosas obras hydraulicas do seu porto offerece vivo traslado do arrojo industrial que caracterisa o nosso seculo.

A exposição do café do Brasil mal poderia satisfazer a curiosidade dos visitantes intelligentes, se adequada publicação os não habilitasse a conhecer por meio de informações seguras tudo o que é preciso saber a respeito do nosso rico producto. Noções muito espalhadas no Brazil, o principal productor do artigo, são inteiramente ou quasi desconhecidas do publico europeu. O maior numero dos consumidores ignora alli a estatistica desta pujante producção, o modo como ella se reparte, e enorme quantidade de trabalho que representa, os melhoramentos industriaes de que têm sido objecto, o regimen tyrannico dos direitos que é forçada a affrontar, e, o que mais é, as propriedades nutritivas do artigo para o qual nenhum succedaneo condigno foi ainda achado, a sua influencia benefica na economia vital e o grande papel que de certo lhe está reservado na competencia com o alcool. O interessante folheto do Dr. Carlos Teixeira, publicado em Vienna na lingua allemã e agora vertido em Bruxellas para francez, offerece a respeito do café, em fórma concisa e clara, quanto póde bastar a util e discreta propaganda que se dirige simultaneamente a classes de diverso nivel intellectual. Em poucas paginas acharão os visitantes da secção brazileira ao lado de dados estatisticos colhidos nas melhores fontes, o resultado de experimentações scientificas que põe em relevo as qualidades pelas quaes o café deve ser considerado entre os alimentos que têm a faculdade de retardar o movimento nutritivo do organismo, diminuindo-lhe as perdas e, portanto, tornando-lhe menos urgente o soccorro de substancias novas.

Entre taes *alimentos de economia*, como os denomina Schultz, entendeu Bocker, Lehman e outros experimentadores, que deve ser contado o café. Individuos sujeitados a regimen identico de alimentação, usando uns de café e outros não, patentearam nos principios constitutivos da urina modificações que provam ter agido o café como verdadeiro *alimento de economia*, retardando a desassimilação pela influencia da cafeina ao contrario do que se deu como provado entre nós por experiencias feitas em cães, nas quaes, segundo lhes arguimos em tempo, a generalisação interveio mais depressa do que aconselhava a precaução scientifica.

Assignalada a cafeina como principal agente economico do café, era do maior interesse verificar a porcentagem deste corpo nos elementos constituintes do café brasileiro, e, sujeitadas duas amostras a exame do Dr. Ernesto Ludwig, presidente do Instituto de Chimica da Faculdade de Medicina de Vienna, foi achada a porcentagem de 1,16–1,95, a maior até agora verificada nos cafés mais estimados de todo o globo. O seguinte quadro comparativo, que se depara no folheto do Dr. Carlos Teixeira, leva a conclusão tão favoravel ao café brazileiro, que merece ser conhecido no Brazil.

CHIMICOS	CAFÉS	CAFEINA
Graham, Stenhous.	*Ceylão-nativo*	0.87
Campbello . . .	*Ceylão plantation.*	0.51-0.83
Bobique e Boutron.	*Martinica* . . .	0.36
» »	*Alexandria* . .	0.24
» »	*Java*	0.25
» »	*Moka*	0.21
» »	*Cayenna* . . .	0.20
» »	*S. Domingos* . .	0.17
Döbereiner. . .	*Moka*	0.06
Vasman . . .	*Idem*. . . .	0.05-0.07
Puceti . . .	*Idem*. . . .	0.04
Aubert. . . .	*Java*. . . .	0.709-0.849
Ludwig. . . .	*Brazil*. . . .	1.16-1.75

A proporção é tão favoravel ao café brasileiro que ainda mesmo levando em conta a diversidade dos methodos empregados, talvez a pouca segurança de alguns, e outras circumstancias relativas á qualidade das amostras, a qual pode variar por numerosas condições, razão ha para reconhecer ao café do Brazil posição, não diremos proeminente, mas distincta entre os melhores productos similares. Quando a chimica, graças aos seus progressos, é chamada a influir de modo consideravel nas questões da alimentação humana, e por outro lado attingem estas questões o mais alto grão de importancia, não será preciso encarecer o valor destes dados comparativos para a estima do café brazileiro. Semelhantes dados podem encerrar muitos desvios da verdade, e, ainda assim, são para tornar digno de excepcional apreço o café do Brazil. Não serão, portanto, sem influencia para o desenvolvimento do consumo do nosso principal producto.

Do mesmo folheto extrahimos tambem a seguinte estatistica do café produzido em todo o globo nos ultimos dez annos:

Possessões francezas na India:		
Occidental e na Africa. .	16 995	quintaes
Menado	18.450	»
Moka.	19.054	»
Cuba.	24.000	»
S. Salvador.	92.000	»
Colombia.	98.204	»
Guatemala	120.016	»
Costa Rica	185 472	»
Porto Rico. . . .	192.645	»
Venezuela	230.000	»
India Oriental . . .	412.000	»
S. Domingos. . . .	606.000	»
Ceylão	850.000	»
Java e Sumatra . . .	1.515.105	»
Total	4.280.640	»
Brazil	4.250.000	»

O seguinte quadro comparativo mostra a relação do consumo annual de café por individuo para os direitos de entrada. Assim temos:

Paizes	*Direitos em francos por 100 kg.*	*Consumo annual por individuo*
Hollanda. . .	Entrada livre	8.12 kg.
Estados Unidos.	Entrada livre	3.50 »
Suissa . . .	3	3.60 »
Belgica . . .	13.20	5 40 »
Austria . . .	40.64	1.05 »
Allemanhã . .	50.00	2.47 »
França . . .	150.00	1.36 »

Como se vê (e nesta parte pecca o autor) a diminuição do consumo não está na razão directa do augmento dos direitos. Sem nenhum direito de entrada dos Estados Unidos consomem menos café, por individuo do que a Belgica onde vigora a imposição de 13.20 francos sobre 100 kilogrammas, e menos do que a Suissa, onde o imposto é de tres francos. Todavia a comparação de consumo da Hollanda, dos Estados e da Suissa com o da Austria, Allemanha e França mostra certa coincidencia dos factos com os principios deduzidos da ordem economica. Desta como de outras estatisticas é preciso não fiar absolutamente, o que diminue sem lhes tirar toda a importancia.

Não será esteril, cremos, a despeza occasionada pela organisação do compartimento brazileiro em Antuerpia. Além de tudo constituiriamos excepção se não foramos alli representados, e excepções destas não podem ser uteis á região que se preoccupa do seu povoamento como de um dos seus mais graves problemas. O Brasil carece, sobretudo, de ser conhecido para ser apreciado qual é. Serão dignos de louvor todos os esforços que com este intuito se empregarem.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

48ª SESSÃO, EM 11 DE MAIO DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Aos 30 minutos depois de meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, Barão de Itapissuma, Silvino Cavalcante, Nilo de Miranda, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Ermirio Coutinho, Góes Cavalcante, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Juvencio Mariz, Luna Freire Junior, Constantino de Albuquerque Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga João Alves e Epaminondas Nogueira, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Olympio Marques, José Maria, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Antunes Pinheiro, Democrito Cavalcante, Amaral e Mello, João Augusto, Drummond Filho, Regueira Costa, Rosa e Silva e Augusto Leão.

Faltam os Srs. Cunha Beltrão, Arruda Falcão, Fiel Grangeiro, Ferreira Jacobina, Francisco Tiburcio, Antonio Correia e Alfredo Correia.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo remettendo o orçamento da receita e despeza da Camara Municipal de Muribeca, para o exercicio de 1885 a 1886.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, idem, idem, o da de Exú, idem.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Joanna Augusta S. Thiago, ex-professora interina da cadeira mixta de Passassunga, requerendo entrar no quadro dos professores primarios e ser nomeada para qualquer cadeira de primeira entrancia, independente de concurso.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Job Pereira Bastos, requerendo que dê o despacho a um requerimento que ultimamente dirigio a esta Assembléa, pedindo para ser nomeado porteiro da mesma.—A' commissão de policia.

Outra de Antunes & C., requerendo que se declare em vigor a lei n. 535 de 20 de junho de 1862.—A' commissão de legislação.

Outra de Ferreira & Irmãos, requerendo isenção do imposto de repartição, classe n. 2, bem como que se ordene á repartição respectiva que o imposto que devem pagar em referencia á classe n. 1, seja na ultima divisão da mesma classe.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Tito dos Passos de Almeida Rosa, requerendo consignação da quota de 980$190 que lhe deve a Camara Municipal de Floresta, de custas de processos decahidos.—A' commissão de orçamento municipal.

E' lido, apoiado e approvado o parecer da commissão de redacção sobre o projecto n. 38 deste anno (creditos supplementares).

E' lido, apoiado e julgado objecto de deliberação vai a imprimir o seguinte projecto:

N. 90. A commissão de rendas municipaes tendo em vista o topico do relatorio da Camara do Recife, referente á especialidade de fôro que facilite a cobrança de seus impostos:

Considerando que pelo decreto de 14 de julho de 1846 (em aviso n. 78 de 1843) as Assembléas Provinciaes têm o direito de decretar que as causas da fazenda provincial se processem e corram perante juizes privativos creados por leis geraes para as causas da fazenda nacional, e estabelecer as regras que mais lhes parecerem conducentes para a boa arrecadação e fiscalisação das rendas provinciaes, pois que sem esta faculdade seria illusoria a que ellas tem de crear as mesmas rendas;

Considerando que ás Assembléas, já pela lei do 1º de outubro de 1828, já pelo acto addicional, incumbe fazer pôr em boa guarda e garantir a arrecadação das rendas municipaes;

Considerando que os decretos de 17 de fevereiro de 1770 e de 5 de agosto de 1779, estenderam ao Senado da Camara o privilegio das execuções fiscaes nas contas extrahidas dos competentes livros;

Considerando que o Regm. ou Ord. da fazenda; ordenação liv. 2º tit. 52; tit. 53 § 1º Regim. das *custas*; lei de 22 de 10—de 1761 tit. 3º § 6º Instr. da Dir. Ger. do Cont. de 31 de janeiro de 1851, art. 5º, estabeleceram o privilegio executivo para as acções da fazenda publica provenientes de tributos, impostos, contribuições lançadas e multas;

Considerando que a unica condição essencial do procedimento executivo é a certeza e liquidação do debito, o qual sendo extrahido dos livros competentes, tem força de escripturas publicas e com elle funda a fazenda sua intenção de facto e direito, lei de 22 de dezembro citado e alvará de 16 de dezembro de 1774 § 4º;

Considerando que a Ord. liv. 1, tit. 68 § 13 tit 75 § 24, estatue o meio sumario para a causa das coimas, não admittindo nellas senão contestação verbal sem embargos ás sentenças, provisão de 5 de janeiro de 1647, e sómente appellação com deposito; lei de 27 de abril de 1740;

Considerando, finalmente, que do exposto resulta a faculdade das Assembléas Provinciaes, por intermedio de resoluções intelligentes e justas, garantirem a arrecadação das contribuições lançadas; é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. As acções e execuções provenientes de tributos, impostos, contribuições lançadas e multas fundadas em contas extrahidas dos competentes livros, certas e liquidas, e de arrecadação das Camaras Municipaes, serão executivamente exigidas e processadas perante o juizo privativo dos feitos da fazenda publica, pelo mesmo modo, maneira e formula das execuções fiscaes.

§ unico. Os advogados das Camaras para os effeitos e boa ordem dessas acções e execuções terão as mesmas attribuições dos procuradores dos feitos no que fôr applicavel e dentro da competente circumscripção.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 11 de maio de 1885.—Amaro Fonseca.—Dr. Pitanga.

E' lido, apoiado e vai a imprimir o seguinte parecer:

« A commissão leis não sancionadas, tendo em vista as razões pelas quaes deixou de ser sanccionado o projecto que concede a subvenção de 9:000$ por kilometro das estradas de ferro, de que trata as leis ns. 1,455 de 9 de junho de 1860 e 1,681 de 21 de junho de 1882; e

Considerando que não procedem os motivos pelos quaes foi denegada a sancção não só porque a subvenção não se dá em dinheiro, como allude o presidente; como porque, o onus da provincia só apparecerá depois da entrega definitiva de cada kilometro; e

Considerando finalmente que essas estradas de ferro são de grande utilidade ao desenvolvimento da agricultura da provincia; é de parecer que seja o referido projecto offerecido á nova discussão para ser approvado por dous terços como é conveniente.

« Sala das commissões, 6 de maio de 1885.—Aristarcho Lopes.—Estevão de Oliveira.—Visconde de Tabatinga (vencido).— Amaro Fonseca.—Dr. Ermirio Coutinho.

E' lido, apoiado e approvado o parecer da commissão de redacção sobre o projecto n. 9 deste anno (concessão de loterias).

Continúa a discussão do parecer da commissão de rendas municipaes pedindo informações acerca do requerimento de Penna & C.

O Sr. Goes Cavalcante— (Não devolveu seu discurso.)

Fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. Visconde de Tabatinga (pela ordem)— Sr. presidente, tendo passado a vista no discurso do nobre deputado pelo 3º districto o Sr. Antunes Pinheiro publicado no *Diario* de hontem, deparei com um aparte attribuido a mim. Por isso venho fazer uma reclamação visto não ter dado o aparte que se acha aqui no discurso de S. Exc.

O Sr. Antunes— Esse aparte a que V. Exc. se refere, creio que foi dado pelo Sr. deputado José Maria.

O Sr. Visconde de Tabatinga— Neste aparte eu affirmo que estive em S. Bento, quando lá nunca estive.

Um Sr. Deputado— Isso não foi V. Exc. quem disse.

O Sr. Visconde de Tabatinga— Mas se está aqui o meu nome.

O Sr. Antunes— Naturalmente algum engano tachygraphico.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Engano ou não engano não tenho remedio senão protestar contra elle, salvo se quizesse levantar um falso testemunho a mim mesmo.

Portanto, Sr. presidente, venho reclamar contra este aparte que está escripto no discurso do nobre deputado. Como disse, não podia dar semelhante aparte, porque nunca estive em S. Bento.

O Sr. Antunes—O aparte é do Sr. José Maria.

O Sr. Visconde de Tabatinga— Bem; mas eu reclamo o meu direito

O Sr. Estevão de Oliveira— (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. João Alves—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Amaro Fonseca para uma explicação(—Sr. presidente, posto que a questão em si nada valha, eu não tenho outro remedio senão vir fazer minha reclamação; pois, que no discurso do Sr. deputado João Alves, referindo-se a um aparte que disse ter-lhe-eu dado, o accompanhou da seguinte nota: lê Não ouvi este aparte do contrario daria resposta condigna.

Esta nota foi adduzida ao discurso no qual se aponta o seguinte aparte, como dado pelo deputado que ora occupa a tribuna: lê E' falso o que diz o nobre deputado.

Creio que houve engano no apanhamento d'este aparte: porque elle foi ante precedido de outros do meu collega e amigo o Sr. Estevão de Oliveira.

Muita vez os apartes são dados de fórma que não são possiveis serem tomados, ou quando são tomados não acompanham a marcha do discurso.

Eu não sei se com effeito pronunciei semelhante aparte, em todo o caso o mantenho e mo meu.

O Sr. João Alves qualifica-o n'esta nota: « não ouvi este aparte, do contrario daria condigna resposta. » Que resposta dar-me-hia o Sr. deputado? Era o que eu desejava ouvir.

O Sr. Dr. Estevão de Oliveira deu-lhe apartes no mesmo tom ou frasesdo peior e S. Exc. offereceu uma resposta pallida, e nem outra podia dar. S. Exc. quando orava foi efficazmente contestado, não só por mim, como por meus amigos Estevão de Oliveira e Adelino, e concluio logo o seu discurso. Este é o facto verdadeiro n'estas condições, entendi sempre fazer esta reclamação para não ficar o aparte sem resposta do Sr. deputado promettida na referida nota.

Passa-se á

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Continúa a discussão do projecto n. 21 d'este anno (orçamento provincial).

O Sr. Olympio Marques—(Não devolveu o seu discurso).

Vem á mesa são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

N. 147 A.—E mais 4:000$ para a conclusão da cadeia da cidade de Itambé.—Visconde de Tabatinga.—Nilo de Miranda.

N. 148.—Ao art 1º, § 26: e 10:000$000 para construcção de um açude d'agua potavel na cidade de Gravatá.—Góez Cavalcante.

N. 149.—Augmente-se a quota do §.... de 1:600$ para admissão no Gymnasio, dos menores Hermillo, filho do professor João José Rodrigues; João, filho de Francisco Xavier Camara da Cunha; Hygino, filho de José Pedro da Cunha Pedrosa; e João, filho de Manoel de Araujo Pereira.—Dr. Pereira de Lyra.—Dr. Cunha Beltrão.—João Alves.

N. 150.—Ao § 29 do art. 1º: accrescente-se 10:000$ para execução da lei n. 1,816 de 1881.—Santos Pinheiro.

N. 151.—Ao § 71: inclusive o que se deve a professora publica de Itambé, D. Tude Guedes de Mello, de sua gratificação de merito, elevando-se a respectiva quota. Nilo de Miranda.

N. 152.—Ao art. 2º do § 13: em vez de 3$500. diga-se 1$000.—Visconde de Tabatinga.

N. 153. A's disposições geraes: o cartorio do Thesouro Provincial que colabora no expediente da secretaria d'aquella repartição ficará tendo a cathegoria e vantagens de 3º official da mesma secretaria.—José Maria.

N. 154.—A's disposições geraes: o accesso no Consulado Provincial, ainda mesmo no acto da reforma, será dado aos empregados da classe immediata que mais annos de serviços tiverem na repartição.—José Maria.

O Sr. Maximiano Duarte.—Se não me cumpria, Sr. presidente, tomar uma das posições da vanguarda, que aliás tem sido bem occupada pelos illustres financeiros d'esta casa, por aquelles talentosos moços que se entregam ao estudo especial das finanças, todavia, Sr. presidente, como antigo soldado, vou procurando com algum esforço seguir na posição da retaguarda dos nobres collegas, dizendo assim, Sr. presidente, o que quero, e o que sinto com relação ao projecto que se discute, que é de reconhecida importancia.

Obedecendo, Sr. presidente, á ordem da discussão, procurarei limitar-me a justificar algumas emendas que mandei á mesa, pugnando d'este modo pelos interesses do districto que tenho a honra de representar.

Mas, Sr. presidente, de passagem, seja-me permittido, dizer algumas palavras com relação aos considerandos da nobre commissão do orçamento provincial.

Esperava, Sr. presidente, trabalho muito diverso da nobre commissão de fazenda e orçamento provincial, tanto mais quanto via á sua frente, como relator, o nobre deputado pelo 1.º districto

O Sr. Estevão de Oliveira—Não senhor, o relator da commissão de orçamento é o Sr. Paulo de Oliveira.

O Sr. Maximiano Duarte—Pois bem: então direi, fazendo parte da illustre commissão de fazenda e orçamento, aquelle mesmo nobre deputado, que n'esta casa, (tenho bem presentes as suas palavras) dizia o seguinte com aquelle seu tom emphatico e com todas as forças dos seus roucos porém fortes pulmões, as seguintes palavras, respondendo ao nobre deputado pelo 10.º districto o Sr. Rosa e Silva, (lê): « Contra o governo geral nós outros só temos um recurso é cortar todas as despezas geraes que correm por nossa conta, quando se tiver de organisar o projecto do orçamento. E' este o unico meio. »

Foram estas as palavras pronunciadas pelo nobre deputado, o mesmo que hoje faz parte da illustre commissão de orçamento!

Em vista do que disse o meu nobre collega, esperava trabalho diverso.

O Sr. Estevão de Oliveira — Quando disse isso?

O Sr. Maximiano Duarte—Em 13 de maio de 1883, vai completar dous annos, e por isto talvez que o nobre deputado já esteja esquecido.

O Sr. Estevão de Oliveira—Está enganado: eu não sou como V. Exc., que está acostumado a comer queijo no sertão.

O Sr. Maximiano Duarte - O nobre deputado portanto, com as suas palavras. . .

O Sr. Estevão de Oliveira—Mas olhe que eu procuro ser sempre muito coherente.

O Sr. Maximiano Duarte—. . . tinha feito, por assim dizer, uma promessa solemne, que lhe cumpria satisfazer na primeira occasião, e esta sem duvida era a melhor, parecia que era a mais propicia, porque estava elle com a faca e o queijo na mão; entretanto os meus nobres collegas apenas se lembraram de cortar uma das verbas geraes, e foi a que interessa aos pobres coadjuctores, (Apartes) a uma classe desvalida e que muito merece. (Apoiados e apartes).

Mas, Sr. presidente, é ainda occasião de manifestar-se com relação ao *mal menor*, segundo a expressão do nobre collega pelo 1.º districto.

O Sr. Estevão de Oliveira dá um aparte.

Noto Sr. presidente no projecto que se discute muita desigualdade na destribuição das verbas, como por exemplo as que dizem respeito aos empregados da inspectoria da Instrucção Publica.

Pelo novo regulamento foi estabelecida ou creada uma tabella que me parece devia ter sido attendida pelos meus nobres collegas, pois como é sabido, a inspectoria da Instrucção Publica é uma repartição de grande trabalho. Não tem senão uma secção. Se a inspectoria da Instrucção Publica des'a provincia fosse dividida em diversas secções, como se dá na provincia da Bahia, e com maior pessoal não se tornaria tão pesado o trabalho para os seus empregados mas com dous amanuenses o trabalho é pesadissimo.

O secretario tem o ordenado menor do que e o do secretario do Gymnasio, repartição subordinada a aquella. O archivista tem ordenado menor que o dos continuos do Thesouro Provincial! Já se vê que nisto vai muita desigualdade.

Noto tambem, Sr. presidente, como sem duvida todos nós, que a nobre commissão de orçamento quasi que applica toda a verba do 26, ao 8º districto.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Maximiano Duarte—Eis o que se encontra no § 26 (lê).

Já vê V. Exc. que não estou inventando. Conheci logo que a nobre commissão tinha assim procedido por ser V. Exc. um dos seus dignos membros.

O nobre deputado não se lembrou que os mais districtos da provincia precisam tambem de melhoramentos.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Maximiano Duarte—A que está (lê de novo o § 26), e V. Exc., permittirá que lhe diga, usou de uma chicana, no modo de redigir as despezas consignadas em dito paragrapho.

O Sr. Barão de Nazareth—Não sou advogado para usar de chicana.

O Sr. Maximiano Duarte—Usou de uma *certa maneira* para servir bem ao seu districto, tanto que obrigou-me a ir procurar a lei de que trata o § 26.

Fui examinar o que era, e era ainda uma estrada para Agua Preta, isto é, para o 8.º districto.

O Sr. Barão de Nazareth—Pois V. Exc. não conhece a necessidade d'isso?

O Sr. Maximiano Duarte—Mas porque V. Exc. não tornou essa disposição tão clara como as outros, no projecto? Quem não se der ao trabalho de recorrer a legislação, poderá ignorar de que se trata.

O Sr. Barão de Nazareth—Acceito a correcção do nobre deputado, mas prometto dar-lhe a resposta.

O Sr. Maximiano Duarte—Sei que V. Exc. procura ser generoso para com o seu districto, o que é louvavel, mas essa sua generosidade chega ao ponto de prejudicar aos outros.

O Sr. Barão de Nazareth — Não tanto como V. Exc.

O Sr. Maximiano Duarte — Eu peço aqui muito pouco em relação ás necessidades do districto que tenho a honra de representar.

E', Sr. presidente, uma verdade o que disse ha poucos dias o nobre deputado pelo 5º districto, o Sr. Democrito Cavalcante.

O Sr. Barão de Nazareth — O que disse elle?

O Sr. Maximiano Duarte — Que esta casa occupa-se mais com o que é pertencente aos negocios desta cidade e o das comarcas que lhe ficam proximas do que com as que lhe ficam mais distantes.

Parece, Sr. presidente, que as demais comarcas do interior da provincia, não merecem a menor attenção, e não devem ser attendidas; dir-se hia até pelo pouco que merecem, que ellas não fazem parte da provincia.

Em todo caso, Sr. presidente, não cessarei de empregar esforços para que sejam attendidos os interesses do meu districto. E tenho disto dado provas.

Quando, Sr. presidente, fazia parte da minoria desta casa, relativamente consegui muito mais do que hoje que faço parte da maioria.

No meu districto funccionam seis cadeiras de instrucção primaria, todas creadas por mim e todas trabalhando.

Um Sr. Deputado — Com a frequencia legal?

O Sr. Maximiano Duarte — Sim, senhor; com a frequencia legal.

Mas, Sr. presidente, o que peço eu?

Em primeiro lugar peço que se dê agua a quem tem sêde.

Conheço o lamentavel estado financeiro da provincia, e por isso só peço o necessario, o mais necessario, e não tudo quanto necessita o meu districto.

Pedi em uma emenda que enviei a mesa, quantia para a construcção de açudes no povoado de Santo Antonio, do termo do Buique, no povoado da Pedra e no povoado Mucambo, do termo de Aguas-Bellas.

São lugares bastantemente povoados e de commercio, que com o melhoramento que procuro obter, muito augmentarão. Quando esta Assembléa mostra-se tão generosa para com as comarcas que lhe ficam proximas, comarcas aliás riquissimas, dotando-as de todos os beneficios, não é muito que conceda alguma cousa para um districto pobre, e que para elle só se pede o indispensavel.

Estou certo de que a casa não se recusará de prestar-me o seu valioso auxilio para conseguir o que pretendo, que é de reconhecida justiça.

Quem tiver viajado pelo centro da nossa provincia saberá bem avaliar o quanto sofre a população de um lugar em que não existe agua, quando existe é salgada que não se póde beber.

E' preciso experimentar pelo que passam os habitantes daquellas paragens para conhecer-se que eu peço o que devo pedir, isto é, que se dê de beber a quem tem sêde.

Já consegui, Sr. presidente, o que hoje estou de novo pedindo para o meu districto, mas infelizmente não foi possivel levar-se a effeito, por causa do estado financeiro da provincia.

Não desanimarei, Sr. presidente; pedirei para o meu districto, faça-se o que fôr possivel, e o mais necessario é o que desejo.

Pedi tambem, Sr. presidente, quantia para ser reparada a cadeia de Garanhuns, o que aliás já consegui, seis contos de réis, mas que não foi cumprido. A cadeia de Garanhuns, que tem mais de um seculo, é, por assim dizer, um deposito de grande numero de presos, de diversas cadeias do centro, que por alli passam. Está em pessimo estado, sem segurança, tanto que d'ella já se tem evadido alguns criminosos importantes. Garanhuns é uma cidade importante e como tal no caso de merecer o que outras merecem.

Assim, Sr. presidente, pedi que se augmentasse a verba competente para gozar ella de illuminação, visto já existir lei neste sentido concedendo-lhe 50 lampeões. O que peço não é fóra de proposito, principalmente quando se pede o mesmo para lugares que não estão no caso da cidade de Garanhuns.

A casa, Sr. presidente, entende muitas vezes que somos exagerados quando pedimos para os nossos districtos, que pedimos demasiadamente, e assim deixam de attender ao que justamente pedimos.

E' preciso, senhores, que nos compenetremos da grande necessidade que temos de fazer melhorar as cadeias e casas de camaras de quasi todas as comarcas do interior.

Se o tronco foi sempre uma prisão degradante, hoje o é ainda mais.

O talentoso e honrado deputado José Maria de Albuquerque, pai do nosso illustre collega, fez crear uma lei, na qual se consignava a quantia de duzentos contos de réis para os reparos das cadeias do centro; mas essa lei nunca foi executada! E' assim que se procede entre nós.

Quem viajar pelo centro da nossa provincia verá o que são as cadeias e casas de Camaras de quasi todas as nossas comarcas.

Faz vergonha e causa horror.

São, Sr. presidente, os peiores edificios que se encontram nas localidades.

As cadeias são verdadeiros covis, onde para vergonha nossa existem os enormes troncos.

E estamos, senhores, em um paiz civilisado onde se falla tanto em liberdade, e o cidadão é cercado de mil garantias!!

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. conhece a cadeia de Agua Preta?

O Sr. Maximiano Duarte — Está em condições de merecer a attenção desta Assembléa; mas ainda uma declaro que o nobre deputado não queira tudo para o 8º districto. Limite-se a pedir aquillo que fôr razoavel que lhe póde ser dado, como todos nós nos devemos limitar ao que possa tocar a cada um dos districtos que aqui representamos.

Façamos uma razoavel divisão.

O nobre deputado não queira abranger tudo para o seu querido 8º districto.

Porventura terá elle alguma razão para gozar de certa preferencia?

Por certo que não procuro, Sr. presidente, tornar bem saliente a notavel desigualdade que observei com relação a verba do § 26, com o que não estou agradando ao meu nobre collega, digno representante do 8º districto, e um dos membros da illustre commissão do orçamento; mas assim é preciso, defendo o districto que represento, que é um districto pobre, e consequentemente que necessita de toda a protecção desta casa.

Palmeira de Garanhuns, Sr. presidente, é um povoado bastantemente commercial, onde ha uma boa feira. Existe alli um destacamento, e quasi sempre estão sendo presos criminosos, graças ao zelo das autoridades policiaes d'aquella localidade. Fica aquelle povoado em distancia de 8 leguas da cidade de Garanhuns. Pergunto, não está no caso de ter alli uma cadeia, ainda que pequena?

Foi o que eu tambem pedi, assim como uma ridicula quantia para reparo de uma ponte, que existe sobre o rio Inhumas, ponte que se torna muito necessaria no tempo invernoso, e que, tendo sido feita a custa de alguns proprietarios d'aquella localidade, precisa actualmente de não pequeno concerto.

A ponte é necessaria, liga duas ruas principaes, sendo que em uma d'ellas é a feira, feira extraordinariamente concorrida.

A ridicula quantia de 500$ não chegará, por certo, para fazer frente ao concerto de que ella necessita, mas servirá para ajudar aquelles bons cidadãos, que fazem mais do que devem. Servirá para dizer-se, que não somos indifferentes as necessidades d'aquellas localidades, que pedem recursos a esta causa.

Estou, Sr. presidente, cumprindo um sagrado dever, e tenho com isto muita satisfação.

E' certo, Sr. presidente, que não estou agradando, talvez mesmo que aborrecendo, aos meus nobres collegas, (não apoiados), mas peço lhes que sejam benevolos para commigo, que me consintam chegar ao fim a que me propuz, isto é, de justificar as emendas que apresentei, sujeitando-as a justa apreciação desta Assembléa.

O Sr. Barão de Nazareth — Pergunto a V. Exc. em quanto anda a quantia para tudo quanto V. Exc. quer para o seu districto?

O Sr. Maximiano Duarte — Em muito menos d'ametade da que V. Exc. quer para o seu districto, que é um districto rico.

Não quero demais, Sr. presidente, já disse e repito, é preciso que comprehendamos as circumstancias da provincia.

Não é querer-se muito para alguns districtos e nada para outros.

O Sr. Drummond Filho — A cadeia d'Agua Preta está em pessimo estado.

O Sr. Maximiano Duarte — Não nego isto, sei que precisa, já o disse. Tambem está em pessimo estado a de Garanhuns e a de Bom Conselho, que é uma casa velha, com um enorme tronco!

Posso, Sr. presidente, não ser attendido, mas hei de sempre reclamar em favor do meu districto.

O Sr. Silvino Cavalcante dá um aparte.

O Sr. Maximiano Duarte — V. Exc. sabe perfeitamente o que são as camaras municipaes. São corporações que se reunem *in nomine*, de 3 em 3 mezes, indo o livro das actas em casa dos vereadores para assignarem, e que quasi todos os negocios correm por conta de um procurador.

Infelizmente é assim, fallo em geral, sem applicação a esta ou aquella camara. Se as nossas camaras tivessem autonomia propria, bem estariamos, muito se faria nos municipios sem ser necessario vir pedir-se a esta casa. Os municipios seriam o que já foram, e não o que hoje são.

A villa de Correntes, senhores, tambem necessita de uma cadeia. Existe alli um destacamento constantemente e que se faz muito necessario, porque o termo é limitrophe com a provincia de Alagôas, e como sabem os nobres collegas, n'esses lugares costumam refugiar-se os criminosos.

O Sr. Adelino Junior — E quando prendem os criminosos para onde vão?

O Sr. Maximiano Duarte — Vão para uma casa que serve tambem de quartel, e onde, sem duvida, terá algum formidavel tronco.

E isto não é para nós uma vergonha? Para um paiz civilisado e de tantas patriotagens?

Entendo, Sr. presidente, que devemos ser incansaveis em promover os interesses de todas as localidades do interior, pois parece que estão fóra das graças do poder, que vivem como que abandonadas, e entregues aos seus proprios recursos.

Entendo que devemos antepor aos interesses politicos o bem estar d'ellas.

Pesqueira, por exemplo, tem uma grande e segura cadeia. O nobre deputado, 2º secretario, seu digno representante, nada pedirá neste sentido, mas com muita razão, pedirá de preferencia loterias para as matrizes, a d'aquella cidade e a da de Cimbres, que muito necessitam de auxilio para continuação das suas obras.

Assignei, Sr. presidente, uma emenda que restabelece a congrua dos coadjutores, e o fiz convencido da grave injustiça da nobre commissão de orçamento. Pois não acharam outra verba para cortar? A menor dellas?

Grande economia!!

Entretanto, Sr. presidente, estamos em um paiz de christãos, onde se adopta um culto catholico, apostolico e romano! Não attendem aos importantes serviços prestados por aquelles que são tão mal recompensados? Estou convencido que felizmente será restabelecida aquella verba, e que assim a maioria desta casa sabe bem comprehender os serviços prestados por aquella nobre classe, sempre desprotegida, e a qual se pretende negar uma ridicula quantia.

(Trocam-se diversos apartes).

O Sr. Maximiano Duarte — Admiro, Sr. presidente, como assim se procede.

Assignei tambem, Sr. presidente, com o meu nobre collega de districto, o Sr. tenente-coronel Constantino, uma emenda, na qual pedimos um açude para lugar Páo-ferro, do termo de Aguas-Bellas.

E' um lugar daquelle termo onde existe grande nucleo de população, e onde não existe agua; ella é conduzida de lugar muito distante, e com grandes difficuldades.

Pedimos tambem que se consignasse quantia para uma ponte sobre o rio Gravatasinho, que nas suas enchentes empata o transito publico.

As emendas, Sr. presidente, que apresentei não só com relação ao meu districto, como aquellas que assignei com outros nobres collegas, teem justa razão para merecerem a approvação desta illustre casa. Assim, por exemplo a que assignei com o meu nobre collega pelo 3º districto pedindo quantia para a illuminação da cidade de Páo d'Alho.

Um Sr. Deputado — Como? Illuminação para Páo d'Alho?!

O Sr. Maximiano Duarte — O que admira é a admiração de V. Exc. E porque não? Páo d'Alho é uma das nossas mais importantes cidades, que fica a margem da via ferrea, e sem duvida já lhe tardava esse melhoramento material, que se tem concedido a outros, tanto mais quanto a respeito já existe uma lei creada na presente sessão.

Portanto, não se pretende senão o que é muito necessario, assim como uma pequena quantia para melhoramento do açude da cidade da Gloria do Goitá.

(Apartes).

O Sr. Maximiano Duarte — Sou representante da provincia, conheço as localidades de que trato, e assim as suas necessidades, como as do meu districto. Nunca me recusarei de prestar minha assignatura a emendas como estas, que dizem respeito á comarca de Páo d'Alho.

E' necessario fazer-se quanto antes o melhoramento que reclama a população daquella cidade, e presentemente se fará com a pequena quantia para este fim pedida.

Na emenda, Sr. presidente, que apresentei em prol de meu districto, não fui exagerado, não pedi tudo quanto elle necessita, mas sim o que é reconhecidamente indispensavel.

Entendo que devemos entrar em accordo para que todos os districtos da provincia sejam aquinhoados conforme as suas necessidades.

O que não devemos admittir é que se dê tudo ou muito a alguns, e pouco ou nada a outros.

Todos os districtos são iguaes, não deve existir preferencia, para este ou aquelle.

Procurei, Sr. presidente, justificar as emendas que apresentei, não sei porém se o fiz de modo satisfactorio; em todo o caso cumpri com o meu dever, é o quanto basta.

Voltarei ainda a tribuna, quando se tratar do art. 2º do projecto que se discute, desejando antes, ouvir so meu nobre collega pelo 1º districto.

Tenho dito.

Vozes — Muito bem; muito bem.

O Sr. Barão de Nazareth — (Não devolveu o seu discurso.)

Vem á mesa, é lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o encerramento da discussão do art. 1º do projecto n. 21 deste anno. — Visconde de Tabatinga. »

O Sr. Pereira de Lyra (pela ordem) faz sentir que ainda a pouco deu uma prova que ninguem mais do que elle deseja que as discussões tenham rapidez e se terminem no mais breve espaço possivel, votando o encerramento do projecto que diz respeito ao fornecimento de carnes verdes.

Agora porém desejando fallar sobre o orçamento no sentido de reduzir as verbas de despeza, declara que vota contra o encerramento da discussão.

O Sr. Rosa e Silva (pela ordem), pede e a casa concede que a votação do requerimento de encerramento seja nominal.

Procedendo se á votação dá ella o seguinte resultado: votaram a favor os Srs. Silvino Cavalcante, Visconde de Tabatinga, Amaral e Mello, João Augusto, Luna Freire Junior, Praxedes Pitanga, Augusto Leão (7); e contra os Srs. Aristarcho Lopes, Olympio Marques, Estevão de Oliveira, José Maria, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Antunes Pinheiro, Nilo de Miranda, Pereira de Lyra, Goes Cavalcante, Lourenço de Sá, G. de Drummond Filho, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Regueira Costa, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Constantino de Albuquerque, Amaro Fonseca, João Alves e Epaminondas Nogueira (21).

E' portanto, adiada a discussão.

Passa-se á 2ª parte da

ORDEM DO DIA

Vem á mesa, é lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Tenho negocio urgente: requeiro preferencia para continuar-se a discutir o projecto n. 21, deste anno. — *Silvino Cavalcante.* »

O Sr. Silvino Cavalcante (pela ordem) requer e a casa concede que a votação do seu requerimento seja nominal.

Procedendo-se a votação nominal dá ella o seguinte resultado: votaram a favor os Srs. Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Silvino Cavalcante, Pereira de Lyra, Goes Cavalcante, João Augusto, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Rosa e Silva, Praxedes Pitanga, João Alves e Augusto Leão (13); e contra os Srs. A. Lopes, O. Marques, José Maria, Antunes Pinheiro, Nilo de Miranda, Visconde de Tabatinga, Amaral e Mello, Drummond Filho, Santos Pinheiro, Regueira Costa, Juvencio Mariz, Luna Freire Junior, Amaro Fonseca, Constantino de Albuquerque e Epaminandas Nogueira (15).

E' portanto rejeitado o requerimento do Sr. Silvino Cavalcante.

Vem á mesa, é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Tenho negocio urgente: requeiro preferencia para discutir-se o projecto n. 48, deste anno — *Regueira Costa.* »

Vem á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

N. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a contratar, com as mesmas condições e onus, com Joaquim Virissimo do Rego Barros, João Machado Teixeira Cavalcante e Manoel Machado Teixeira Cavalcante, ou com quem melhores vantagens offerecer, um engenho central no Valle do Pirangyzinho. — Barão de Nazareth.

N. 2. O contratante não poderá fazer cessão de seu contrato senão a agricultores. — Santos Pinheiro. — Aristarcho Lopes. — Juvencio Mariz. — José Maria.

N. 3. No final do n. 1 do art. 1º accrescente-se: os quaes deverão ser fundados na distancia de uma legua, pelo menos, das estradas de ferro existentes na actualidade. — Aristarco Lopes. — Santos Pinheiro. — Juvencio Mariz.

N. 4. O proponente ou quem contratar, será obrigado a apresentar ao presidente da provincia uma planta dos apparelhos ou machinismos mais aperfeiçoados destinados aos engenhos, o qual só será approvado depois de ser examinado por uma commissão de engenheiros, nomeada pelo mesmo presidente. — Adelino Junior. — Lourenço de Sá. — Visconde de Tabatinga.

N. 5. Um dos engenhos será situado no municipio de Serinhaem. — G. de Drummond Filho.

N. 6. Um dos engenhos será situado na zona chamada da Matta, em qualquer das duas comarcas de Nazareth ou Bom Jardim. — Democrito Cavalcante.

N. 7. Um dos engenhos será situado na comarca de Iguarassú. — José Maria. — Antunes Pinheiro.

N. 8. Um dos engenhos será situado nos municipios de Jaboatão e Muribeca. — Amaro Fonseca.

N. 9. Se fôr possivel, um dos engenhos será situado no municipio de Páo d'Alho. — Antunes Pinheiro. — José Maria.

O Sr. Luna Freire Junior — (Não devolveu seu discurso).

O Sr. Aristarcho Lopes — (Não devolveu seu discurso).

O Sr. Meira de Vasconcellos — (Não devolveu seu discurso).

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª discussão dos projectos ns. 15 e 74, 3ª do de n. 22, todos deste anno e continuação da antecedente.

EMENDAS APRESENTADAS NA 2ª DISCUSSÃO DO PROJECTO N. 21 DESTE ANNO (ORÇAMENTO PROVINCIAL).

N. 249. — Accrescente-se ao art. 3: E o art. 4 da lei n. 856 de 5 de junho de 1868. — José Maria.

N. 250. — Ao art. 3 supprimam-se as palavras — e 40 da lei n. 1,810 de 1884. — Amaral e Mello.

N. 251. — Se passar a emenda n. 211 na parte em que manda vigorar o art. 27 da lei n. 1,713 de 1882, accrescente se o seguinte: estendendo-se o mesmo favor ao empregado que alli exerce, ha annos, as funcções de desenhista. — M. Duarte.

N. 252. — Additivo ás disposições geraes. As vantagens concedidas pelo regulamento de 12 de fevereiro de 1872 ao archivista da secretaria do governo ficam extensivas ao archivista do Thesouro Provincial. — Democrito Cavalcante. — José Maria.

DECLARAÇÕES DE VOTOS

Declaramos ter votado a favor da emenda do Sr. Democrito Cavalcante, que reduzia de 3 % para 1 1/2 % o imposto de exportação sobre o algodão. — Nilo de Miranda. — Fiel Grangeiro. — Antunes Pinheiro. — Meira de Vasconcellos. — Amaro Fonseca.

Declaro que votei contra os 3 % sobre o assucar e algodão. — Antunes Pinheiro.

Declaro que votei contra os 2 % sobre o valor de compra e venda ou permuta dos predios rusticos ou urbanos. — Antunes Pinheiro.

Declaramos ter votado pela emenda que reduzia a 1 1/2 o imposto sobre o algodão. — Dr. F. A. Rosa e Silva. — Antunes Pinheiro. — Fiel Grangeiro. — Nilo de Miranda. — Goes Cavalcante.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, tendo comparecido 26 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo a cópia de uma portaria pela qual o Exm Sr. conselheiro presidente da provincia prorogou até o dia 30 do corrente a actual sessão desta Assembléa. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo umas informações em original sobre a petição da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, solicitando o pagamento de 1:065$600 de passagens concedidas por conta da provincia. — A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de Francisco Correia Lima Sobrinho, 3º escripturario do Thesouro Provincial, requerendo um anno de licença com ordenado para tratar de sua saúde fóra da provincia. — A' commissão de ordenados.

Outra de Thomaz José de Gusmão, agente de leilões desta capital, requerendo ser eliminado da collecta feita em 1883 a 1884, como estabelecido com casa de vender moveis. — A' commissão de legislação.

Outra de João Pedro de Alcantara Figueiredo, requerendo que se consigne a necessaria quota para a Camara Municipal da Victoria pagar-lhe a quantia de 1:022$670 que lhe deve. — A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignados dos proprietarios de 33 lampeões da cidade de Gravatá, doando-os á provincia e requerendo que se designe verba no orçamento para custeios dos mesmos. — A' commissão de orçamento provincial.

Este abaixo assignados foi remettido á mesa pelo Sr. Arruda Falcão.

Approvou-se um parecer da commissão de obras publicas, adoptando a indicação do Sr. Cunha Beltrão para que esta Assembléa se dirija ao Governo Geral solicitando consignação na futura lei do orçamento, da quota necessaria para a conclusão das obras da estrada de ferro do Recife a Caruarú, no mais curto espaço do tempo.

Rejeitou-se, depois de orarem os Srs. Góes Cavalcante e Arruda Falcão, um requerimento do primeiro pedindo informações sobre uma diligencia policial ordenada pelo Dr. Guennes, juiz de direito de Bezerros, em que foi assassinado Bernardo da Paixão.

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

Encerrou-se, a requerimento do Sr. José Maria, a discussão do art. 2º do projecto n. 21 deste anno (orçamento provincial).

Declararam ter votado contra este requerimento os Srs. Antunes Pinheiro, Democrito Cavalcante, Nilo de Miranda, Fiel Grangeiro, Olympio Marques, Goes Cavalcante e Rosa e Silva.

Procedeu-se a votação das emendas e foram diversas approvadas, prejudicadas e rejeitadas, ficando empatada a de n. 202.

A' requerimento do Sr. José Maria, foi nominal a votação da sua emenda n. 240, que foi regeitada na 1ª parte por 14 votos contra 9; na 2ª idem, por 18 contra 6; e na 3ª approvada por 14 contra 9 votos.

Foram apoiadas, indo a imprimir, quatro emendas, bem como quatro declarações de voot.

Passou-se á 2ª parte da ordem do dia.

Approvou-se o parecer n. 126, deste anno, da commissão de leis não sanccionadas que conclue para que se adopte tal qual se acha a que concede a subvenção de 9:000$ por kilometro das estradas de ferro de que tratam as leis ns. 1,455 e 1879.

Encerrou-se a 1ª discussão do projecto n. 197 de 1884 (previlegio para a fundação de uma fabrica de moveis á imitação de faia) não se votando por falta de numero.

Approvou-se em 1ª discussão o projecto n. 104 de 1883 (relevação á Manoel Paulo de Albuquerque, do imposto de duas salgadeiras).

Encerrou-se a 1ª discussão do projecto n. 129 de 1881 (eliminando a Hermenegildo Joaquim de Oliveira Badouin, do quadro dos devedores da fazenda) não se votando por falta de numero.

Oraram pela ordem os Srs. Rosa e Silva e Antunes Pinheiro, pedindo este que fossem publicados os nomes dos presentes, que eram os Srs. Paulo de Oliveira, João Augusto, Praxedes Pitanga, Aristarcho Lopes, Olympio Marques José Maria, Antunes Pinheiro, Nilo de Miranda, Goes Cavalcante, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Cunha Beltrão, Juvencio Mariz, Democrito Cavalcante, Fiel Grangeiro, Rosa e Silva e Barão de Nazareth.

A ordem do dia é: continuação da antecedente.

Ministerio da Marinha. — Da Secretaria da Presidencia nos foi remettido para publicar o seguinte:

« *Ministerio dos Negocios da Marinha. — Rio de Janeiro, 5 de junho de 1885. — 2.ª Secção. — N. 842. — Illm. Exm. Sr.* — Com referencia ao seu officio n. 403, de 22 do mez proximo passado, declaro a V. Exc. que, por occasião de se realisar a suppressão das companhias de aprendizes marinheiros que, em virtude do disposto no Decreto n. 9,371 de 14 de fevereiro ultimo, tem de ser annexadas ás differentes escolas pelo mesmo Decreto creadas, deverão ser observadas as seguintes medidas: Remover-se para as provincias a cujas escolas foram annexadas todo o material existente, com excepção do que, por imprestavel, não possa ser aproveitado, ou quando a importancia do frete for superior ao custo do mesmo material.

« O fardamento será tambem enviado á nova séde da companhia, sendo a despesa, para a conta do official de fazenda, passada pelo novo responsavel.

« O material que não for removido será vendido em hasta publica, se por ventura não se tornar preciso ao serviço da Capitania do Porto, havendo o official de fazenda a sua despeza de accordo com a lei.

« As cadernetas de peculios dos aprendizes marinheiros serão liquidadas pelas Thesourarias de Fazenda nas provincias onde não existirem Caixas Economicas e pelos officiaes de Fazenda onde as houver, devendo o producto ser enviado, por meio de jogo de contas, ás thesourarias das provincias para onde seguirem os aprendizes marinheiros, afim de ficar em deposito vencendo juros, de harmonia com o que está estabelecido.

« Havendo Caixas Economicas nas provincias para onde forem removidos os aprendizes, os officiaes de fazenda das escolas farão a competente requisição ás Thesourarias desse producto para depositar na Caixa em nome de cada um dos menores.

« As contas dos officiaes de Fazenda das companhias extinctas serão liquidadas, como é de praxe, pelas Thesourarias no praso mais breve possivel, afim de não demorar-se a vinda dos responsaveis para a Côrte.

« Os medicos das companhias extinctas, que não acompanharem os aprendizes, regressarão para a côrte com as suas contas, trazendo os medicamentos e caixas de instrumentos para realisarem as entregas no Hospital da Côrte, prestando contas á Contadoria de Marinha.

« Os predios alugados, que forem desoccupados, serão entregues a seus proprietarios de accordo com o que estiver estabelecido nos contractos existentes.

« O pessoal das companhias extinctas recolher-se-ha á Côrte, ou sera distribuido pelas escolas em que houver d'elle necessidade. Deus guarde a V. Exc. — *Luiz Felippe de Souza Leão.* — Sr. ajudante-general da armada. »

Correio Fluminense — Com este titulo deve apparecer, na côrte, no 1º do vindouro mez de julho, uma nova folha conservadora, sob a direcção do Sr. Dr. José Avelino Gurgel do Amaral, seu redactor chefe.

O escriptorio é na rua da Ajuda n. 53, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

No nosso escriptorio encontra-se uma lista de inscripção para as pessoas que quizerem subscrever a citada folha.

Navio arribado — Procedente de Middlesbro (New-Castle) com 51 dias de viagem, entrou hontem no porto do Recife o lúgar inglez *Leading Chief*, completamente desarvorado e com os tres mastros partidos.

Tendo sahido d'aquelle porto com destino ao de Buenos-Ayres, ao chegar á 7º 5m de lat. sul e 34º 32' de longit. oeste de Greenwich, foi assaltado por um enorme temporal, que o desarvorou, atirando-o sobre a costa do Brasil, á praia de Tambahú na Parahyba.

Depois de estar alli 7 dias, veio para esta cidade rebocado pelo vapor *Victoria*, consignado aos Srs. Wilson Sons & C. pelo respectivo capitão William Richards.

Forasteiras — O mavioso e festejado poeta bahianno João de Britto acaba de dar á lume, em sua terra, um novo volume de seus lindos versos com o titulo de *Forasteiras*.

Como no anterior volume *Vozes no ar*, o novo livro do Sr. João de Britto contém muita belleza e muita vida, que attestam que o poeta, longe de declinar, ostenta mais pujança no *savoir faire* e mais riqueza em sua palheta de artista.

Agradecemos-lhe o mimo que nos fez de um exemplar.

Bonecos japonezes — Hoje ha espectaculo dos bonecos japonezes, no largo da matriz de Santo Antonio n. 4.

Associação Commercial Agricola — Na proxima quinta-feira, 25 do corrente, pelas 9 horas do dia, devem reunir se, em assembléa geral, na respectiva séde, os membros da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, para o fim de elegerem a nova directoria da sociedade e tomarem conhecimento do relatorio e das contas do anno social findo.

Fallecimento — Victima de antigos padecimentos, falleceu, na noite de ante-hontem para hontem, na idade de 60 annos, o amanuense aposentado da Camara Municipal do Recife, João Ribeiro Pessoa de Lacerda.

O finado exerceu cargos de eleição popular. Foi revolucionario de 1848 e sempre militou nas fileiras liberaes. Era homem estimavel.

Trem de excursão — A ferro via do Limoeiro expede hoje para Nazareth um trem especial de excursão, á preços reduzidos, para quem quizer ir alli assistir as festas de recepção do Sr. Dr. Joaquim Nabuco. O trem partirá da estação do Brum ás 9 e 1/2 horas da manhã, e regressará de Nazareth ás 7 horas da noite.

Larapios mysteriosos — Ao amanhecer da ante-hontem, o subdito hespanhol Francisco Rodrigues Martins, estabelecido em Fonte de Uchôa, com taverna e padaria, deu por falta da quantia de 4:500$000, que disse ter guardado na gaveta de uma carteira de madeira na sala da frente do sobradinho onde mora com sua familia.

O Sr. Martins não sabe e não póde verificar como penetraram os mysteriosos larapios.

Apenas ha desconfianças de que este furto foi feito por pessoas que sabem de todos os particulares da casa.

As portas como a immensidade de janellas que a casa tem, amanheceram perfeitamente fechadas. A chave da carteira, que uma de suas filhas havia collocado entre uns livros que estavam em cima da citada carteira, foi tirada pelo larapio ou larapios para abril-a, e o Sr. Martins e a familia não ouviram o menor rumor apesar de dormirem em quartos contiguos á sala.

O larapio ou larapios levaram, além de 4:500$ em papel, um relogio de prata ordinario, deixando, entre outros objectos, dinheiro em prata, uma porção de moedas e duas cedulas de 10$000 cada uma, isto prova que ha mysterio neste furto ou os *quidam* são faceis de contentar.

O subdelegado assim que teve conhecimento do facto compareceu no referido estabelecimento; e diz essa autoridade que, na revista passada em toda casa, nenhum vestigio appareceu, que denotasse a penetração de larapio ou larapios, parecendo porém que houve tentativa de realisal-a pela janella, que sempre se conserva aberta e deita para o sitio do Sr. Barroso, pois do batente respectivo verificou-se terem sido removidos uns pratos e umas garrafas.

No sitio não appareceu rasto e nem signal algum; pelo que parece que o larapio não sahio por dita janella.

O subdelegado continúa em indagações.

Nota falsa de 5$000 — O subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José enviou ao Sr. Dr. chefe de policia, apprehendida pelo administrador do Mercado Publico, uma nota falsa de 5$ a qual foi tomada de José Alves Pereira que tambem a recebeu em troco de um menino tabaréo, vendedor de farinha n'aquelle estabelecimento, e este por sua vez de um individuo que não conhece. O subdelegado procedeu somente a averiguações e era o que no caso cabia.

A nota foi remettida pelo Sr. Dr. chefe de policia ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Ferimentos — O individuo Lucas Sebastião de Salles ferio gravemente á José Marinho da Silva no lugar Páo-Ferro, do termo de Panellas.

Procedeu-se á inquerito, dando-se ao mesmo o conveniente destino.

Este facto deu-se no dia 20 de maio e o criminoso evadio-se.

— No mesmo termo e no dia 23 do mez passado Joaquim Nogueira Walfrido de Souza Gurjão e Joaquim Eduardo de Andrade esfaquearam-se, sendo o primeiro ferido levemente e o segundo gravemente.

Os delinquentes foram presos, e procedeu-se á inquerito, que foi remettido a autoridade competente.

Por crime de furto — Foi preso, a requisição do juiz municipal de Buique, na cidade de Garanhuns, pelo delegado, o individuo Pedro Minervino de Freitas Cavalcante, por estar pronunciado por crime de furto. Esta prisão realisou-se no dia 18 deste mez.

Passamento — Telegramma particular do Maranhão noticia ter alli fallecido no dia 18 do corrente Francisco José Gomes Pereira, pai do nosso collaborador, o academico Paulo Augusto Gomes Pereira.

Foi o finado empregado de fazenda por espaço de 42 annos. Exerceu os cargos de inspector das Alfandegas do Maranhão e Rio Grande do Sul, e das Thesourarias de Sergipe, Parahyba e Maranhão, em cuja inspectoria aposentou-se ha annos. Desempenhou diversas commissões importantes por cujos serviços foi agraciado pelo governo imperial com o grão de commendador da ordem da Rosa e officialato da de Christo.

Homem intelligente e trabalhador viveu uma longa vida afeito ao labor e não obstante morreu pobre.

Nossos pesames ao seu digno filho.

America Illustrada — Publicou-se o n. 128 deste periodico humoristico illustrado.

Em transito — O paquete *Avon* levou para o sul 22 passageiros, sendo 4 tomados em Pernambuco.

Dinheiro — O paquete *Avon* levou para:

Rio de Janeiro 134:000$000

— O paquete *Mandos* levou para:

Parahyba 30:983$990
Ceará 5:000$000

Faculdade de Direito — Fez acto das materias do 4º anno do curso de direito, e foi hontem approvado plenamente, em ambas as cadeiras, o Sr. José Bernardo de Souza Brito.

Capella de S. Miguel — O Rvm. Sr. vigario de Affogados dirigio nos a seguinte communicação:

« *Sr. Redactor* — Remetteu-me o Exm e Rvm. monsenhor Manoel da Costa Honorato, residente na côrte, em 11 do corrente 50$000 em beneficio da capella de S. Miguel.

Recebi ainda de registros de S. Miguel, passados pelo vigario: de Manoel José Pereira de Albuquerque, 16$000; de João Ignacio Pessoa de Araujo, 14$000.

« Paguei ao vigario Antonio Manoel de Castilho Brandão, o premio do registro n. 1181, 50$000.

« Peço-lhe o obsequio de fazer a declaração supra pela *Revista Diaria*. Sou etc., etc. — P. Pedrosa. — 20 de junho de 1885. »

Aggressão — Hontem, ás 7 1/2 horas da noite, estando o Sr. José Ferreira, socio da firma Ferreira & C., estabelecido no predio n. 15 da rua da Barão da Victoria, em pé na porta da sua loja, foi aggredido por diversos individuos armados de cacetes, os quaes deram-lhe muitas cacetadas, fazendo-lhe uma fractura no craneo, um ferimento nos peitos, e diversas contusões pelo corpo.

Aos gritos de soccorro e apitos, acudiram muitas pessoas, e os scelerados aggressores evadiram se.

A policia compareceu e tomou conhecimento do facto.

Reuniões sociaes — Hoje ha as seguintes;

Da *Beneficente dos Artistas Olindenses*, ás 11 horas do dia, em assembléa geral para eleição do novo conselho administrativo.

Da *irmandade do Santissimo Sacramento de S. José*, ás 11 horas do dia, para eleição de novos funccionarios.

Do *Monte Pio Popular Pernambucano*, ás 10 horas do dia, em assembléa geral, para leitura do relatorio semestral.

Da *irmandade de S. José d'Agonia*, do Carmo, ás 10 horas do dia, para fins compromissaes.

Da *irmandade de S. Benedicto*, do convento de S. Francisco, ás 10 horas do dia, para eleição da nova mesa.

O espirito dos animaes — Toussenel, que acaba de morrer, escreveu o *Espirito dos animaes*. Eis como elle fallou neste livro de nossos dous grandes e charos amigos, o cão e o cavallo:

« No principio Deus creou o homem e vendo-o tão fraco, lhe deu o cão.

« Elle encarregou o cão de ver, ouvir, sentir e de correr para o homem.

« Sem o cão, o homem estaria condemnado a vegetar eternamente nos limbos da selvageria. Foi o cão quem fez passar a sociedade humana do estado selvagem ao estado patriarchal, dando-lhe o rebanho. Sem o cão, não ha rebanho; sem o rebanho, não ha subsistencia segura; sem lã não ha albornoz, não ha tempo a perder por consequencia, não ha observações astronomicas, nem sciencia e nem industria. Foi o cão quem proporcionou ao homem estes commodos ou recreios...

« O cavallo é a expressão da sociedade... Dizei-me qual é o cavallo de um povo, e eu vos direi os costumes e as instituições deste povo. A historia do cavallo é a personificação da aristocracia do sangue e da casta guerreira; e todas as sociedades passaram pela oppressão da casta guerreira. »

Convém accrescentar que, para Toussenel, não havia senão um cavallo, o cavallo arabe. O cavallo de corrida lhe parecia um producto artificial e monstruoso:

« O inglez despendeu uma multidão de milhões e dous seculos de esforços para obter o maravilhoso resultado que se chama o cavallo de corridas... um cavallo etico, com o pescoço concavo, a cabeça de cabra, a garupa angulosa e ornada de uma cauda de rato. »

As crenças — O mundo conhecido comprehende 1,200,000,000 de habitantes, classificados pelas ultimas estatisticas, pelo modo seguinte:

O christianismo se estende sobre 398 milhões de habitantes, dos quaes 211 milhões são catholicos, 106 milhões são protestantes e 81 são schismaticos gregos.

O mahometismo comprehende 201 milhões de habitantes.

O boudhismo 340 milhões.

O brahmanismo 175 milhões.

A religião de Confucius comprehende 81 milhões.

O judaismo 7 milhões.

A Europa comprehende 147 milhões de catholicos, 72 milhões de protestantes e 69 de schismaticos gregos.

A França, a Algeria e Tunisia, a Inglaterra no imperio da India e a Russia nas suas possessões asiaticas e a Hollanda nas suas Indias Orientaes contam muitos milhões de população mahometana.

Uma parte, cerca da metade, dos mahometanos, parece reconhecer a supremacia religiosa do sultão de Constantinopla. O resto está sujeito ao sultão de Marrocos, ao rei da Persia ou a chefes religiosos locaes.

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Larga do Rosario n. 14, da armação e mais objectos da loja de cigarros ahi sita e livros.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 18, do restaurant ahi sito.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, á rua do Barão de S. Borja n. 31, de moveis, vidros, espelhos e quadros.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de uma casa terrea.

— Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no caes da Lingueta, de 1 alvarenga, 1 lancha, 2 catraias, 1 bote e diversos predios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na praça da Independencia n. 28 de uma armação.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua da Praia n. 43, da armação, moveis e generos da taverna ahi sita.

— Quinta-feira:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua do Socego n. 70, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n 49, de predios, fazendas, machinas para diversos misteres, louças, etc.

Missas funebres — Serão celebradas:

— Terça-feira:

A's 8 horas, em S. Francisco, por alma de D. Josepha Cavalcante de Albuquerque.

Loteria do Grão Pará — A 1ª parte da 5ª loteria será extrahida no dia 25 de junho; os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria da corte — Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida no dia 28 de setembro proximo vindouro, conforme se acha marcado.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga — O segundo sorteio desta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 23 de junho.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de Maceió — A 5ª parte da 8.ª loteria desta provincia, cujo premio grande é de 50:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 23 de junho.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria de 30:000$000. — A loteria 183ª serie B, corre impreterivelmente no dia 25 de junho.

Bilhetes a venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio — A 356 B de 20:000$000 do plano novo será extrahida impreterivelmente no dia 20 do corrente.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23

Mercado de S. José — O movimento do dia 19, foi o seguinte:

Foram retalhados 36 bois com 4,685 kilos, que foram vendidos de 400, 320 e 280 réis, do suino a 600 réis, do carneiro de 1$ a 800 reis, farinha de 800 a 480 réis, milho de 480 a 460 réis, feijão de 1$000 a 640 réis.

Foram arrecadadas nos diversos compartimentos a quantia de 176$840.

Foi multado e suspenso o talhador João Benedicto de Sant'Anna.

Matadouro publico — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para o consumo do dia 21 de junho 100 rezes.

Casa de Detenção — Movimento dos presos no dia 19 de junho:

Existiam presos 295, entraram 8, sahiram 7, existem 296.

A saber:

Nacionaes 268, mulheres 8, estrangeiros 12, escravos sentenciados e processados 3, ditos de correcção 5. — Total 296.

Arraçoados 288, sendo: bons 265, doentes 23. — Total 288

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

José Elias da Rocha.

Tiveram alta:

José Soares Cavalcante.
Valdevino José da Silva.
Joaquim Correia da Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

As palestras do Exm. Sr. conselheiro Avila

VIII

Para fazermos uma analyse, um pouco concisa, do estado actual do exercito, comparativamente com o que existia ha 35 annos passados, temos de entrar em certa ordem de detalhes para justificarmos o nosso pensar, de que nenhum ministro da guerra tem tomado ao sério a reforma do exercito, comquanto seja ella reconhecida uma necessidade reclamada pelos principios de ordem e de garantias publicas porque, se houvesse vontade, nada mais facil do que apresentar-se ao parlamento o projecto de fixação de forças de accordo com a alludida reforma, porquanto, passado que fosse o projecto — in limine — estava a reforma feita e se cahisse, cahiria com elle o ministro, que o apresentasse, pedindo a sua exoneração.

Feito isto, uma ou duas vezes, não restava duvida ao parlamento de que o ministro fazia questão da reforma, e esta seria concedida; mas, é isto justamente o que não convém, nem ao ministro nem ao gabinete, qualquer que seja, porque, este não quer soffrer modificação ministerial com a sahida de um collega, que póde prestar bons serviços sobre outros assumptos, e aquelle não quer perder a pasta, que sabe, talvez, não mais venha a occupal-a; portanto, é *melhor* deixar que se perca uma causa de interesse para o paiz do que o ganho ou interesse particular.... .

Dito isto de passagem, pedimos a attenção dos leitores para o que vamos expender com relação á passada e a presente organisação do exercito, e verão a nossa razão firmada nos factos.

Não tratamos do exercito que o paiz tinha anteriormente ao tempo que precisamos, porquanto delle sabemos unicamente que supportou com abnegação invejavel, durante 10 longos annos, a guerra civil da provincia do Rio Grande do Sul; e ainda mais, sem que lhe causasse maior abalo, annos depois, expedio de seu seio fortes columnas para o restabelecimento da ordem publica alterada nas provincias de S. Paulo, Minas, Alagoas e Pernambuco.

Tratamos, sim, do exercito que em 1851 apresentou-se prompto, forte e bem disciplinado, sob o commando em chefe do invensivel — Caxias —, que o conduzio galhardamente á frente das muralhas de Montevidéo; mais tarde, ainda occupando o territorio oriental, destacou para Buenos-Ayres uma de suas fortes divisões sob o commando do denodado — Porto-Alegre — então, brigadeiro Marques Lisboa.

Em 1854, uma outra divisão sob o commando do intrepido — Francisco Felix — foi estacionar na bella Cidade Oriental, e d'ahi, depois de um anno, regressou ao Brasil, indo acampar no Pirahy-grande, fronteira de Bagé.

Em 1864, um corpo de exercito sob o commando do distincto — Barão de S. Gabriel marchou para o arroio Ibicuy, d'onde seguio para a fronteira Oriental, e que, transpondo-a, investio sobre Paysandú, em cujos baluartes fez hastear a bandeira imperial.

Finalmente, em 1865, esse mesmo corpo de exercito, em acto continuo, reunio-se ás forças do benemerito Osorio, que então iniciava as operações contra o governo do Paraguay.

Ha 35 annos, pois, o paiz tinha um exercito regular; verdade é que vivia com pouca instrucção theorica, mas tinha outro valor numerico e disciplinar que hoje não tem. A disciplina, é certo, era mantida com excesso, e algumas vezes abatida á degradação moral; a instrucção pratica, embora menos adiantada nos principaes preceitos de tactica militar, satisfazia: podia-se assistir ás formaturas de um batalhão ou regimento; vel-os manobrar, o enthusiasmo crescia e provocava o genio militar a não resistir ao alistamento em suas fileiras.

Para a guerra do Paraguay, seja-nos licito dizer, o paiz não estava preparado, faltava-lhe tudo. O exercito, comquanto deficiente de pessoal para tão ardua e perigosa empresa, augmentou consideravel e rapidamente, com o appello feito á nação pelo patriotico governo, que tinha á sua frente o Bismark brasileiro, o então ministro da guerra Ferraz.

De todos os angulos do imperio surgiram enormes legiões de voluntarios e guardas nacionaes para o theatro da guerra, onde, em pouco tempo, mostraram valor a toda prova, quaes aguerridos soldados da patria!

Foi por esta fórma que o paiz pôde sustentar por espaço de cinco annos tão sanguinolenta luta, que custou-lhe muitas vidas preciosas e milhares de contos de réis.

Se a lição foi de mestre, a experiencia devia aproveitar; mas não aproveitou, tanto que o paiz não tratou de prevenir-se para futuras emergencias, reorganisando o exercito no sentido de augmental-o tanto quanto fosse possivel; nem ao menos conservou o que tinha, quando acudiu a guerra com o Paraguay; pelo contrario, reduzio-o a 13 mil praças em virtude da lei n. 2,942 de 8 de novembro de 1879.

Se, como se vê, a reducção foi feita ha seis annos passados, hoje é de suppor que tal reorganisação não passa de — *chapa* — *ou nariz de cera* de todos os ministerios....

Haja, pois, franqueza e lealdade para com o exercito e a nação: diga-se claramente, *que o paiz não precisa de maior exercito, que o actual preenche as exigencias do serviço publico*, porque, então, nós, os veteranos, daremos lugar á mocidade esperançosa, indo lamentar em nossas casas o tempo que empregamos na vida militar, que não compensou tantos sacrificios feitos com a natural esperança de obtermos um futuro lisongeiro, que da classe militar todos aguardavam.

Todos os paizes caminham na senda do progresso, e não era de esperar que o Brasil fizesse o exercito, uma de suas primeiras instituições, retroceder da mesma senda, a despeito da imperiosa necessidade de reorganisal-o, como tem entendido a razão esclarecida de alguns homens eminentemente illustrados, que hão dirigido os negocios militares.

Se o governo, quando necessitar de maior exercito, nutre a esperança ou confia no ardente patriotismo dos brasileiros, damos-lhe razão, porque nenhum, com certeza, deixará de voluntariamente ir vingar com o seu sangue qualquer affronta feita á nação; mas, é bom ter em vista, que a guerra do Paraguay, para alguns voluntarios e guardas nacionaes aproveitou; porém para muitos ella foi prejudicial em relação ao sacrificio que fize-

ILEGÍVEL

ram, pois de la voltaram no mesmo ou em peiores condições, e hoje lamentam, como nós, tanta injustiça, tanta indifferença reproduzidas na vida em que mais se soffre e em que menos remuneração se alcança, pela ausencia completa da justiça, da razão e do direito da parte de quem compete distribuir!...

São estas, por hoje, as considerações que expendemos a respeito do exercito no empenho firme de auxiliar o Exm. Sr. conselheiro Avila, no interesse e solicitude que ha manifestado nas suas aproveitaveis e importantes palestras, e no Senado, onde sua voz é ouvida com respeito e consideração, por sua illustração e patriotismo.

Continue S. Exc. a trabalhar em prol do exercito e da classe militar, que os nossos applausos terão o cunho da gratidão e reconhecimento.

Recife, 20 de junho de 1885.

Os veteranos.

Ao Exm. Sr. Ministro da Justiça

IV

Feita a exposição fiel e verdadeira da conterencia entre o commerciante do Recife e o Sr. Dr. Pothier, comprehendo-se não ser exacto que aquelle pretendesse que S. S. *mandasse sacrificar em leilão a parte que os orphãos tinham nas mercadorias*, e que *fosse essa a razão de haver preferida uma liquidação embora morosa, mas garantidora dos interesses dos mesmos orphãos*, como disse S. S. na sua defeza.

Haverá quem acredite que o Sr. Dr. José Austregesillo fosse recommendar ao seu irmão uma tal pretenção?

Infeliz derivativo procurou o Sr. Dr. Pothier para defender se do seu desarrazoado e caprichoso procedimento!

Nunca esperamos que S. S. para justificar-se *viesse deturpar os factos, como* fez!

São suas proprias palavras que, agora, lhe revertemos.

Seu dever rigoroso era, apenas conheceu o procedimento escandaloso do tutor, que nenhum dinheiro havia recolhido por conta da liquidação, que aliás devia ter-se concluido dentro do anno, estipulado no seu despacho, seu dever rigoroso, repetimos, era mandar proceder a leilão das mercadorias, não só porque é contra a lei expressa que os orphãos possuam taes bens, como tambem porque esse tutor, em vista da sua desidia, não devia merecer mais a confiança do juiz.

Mas o Sr. Dr. Pothier, affrontando a lei, preferio beneficiar o tutor que negocia com os bens dos seus tutelados, a mandar vendel-os em leilão publico, por preços razoaveis, para recolher ao cofre respectivo o seu producto.

Não se mostra serio o juiz que, sabendo existirem compradores para as mercadorias, recusa expôl-as á venda em leilão publico, pretextando que ellas seriam sacrificadas.

Se o Sr. Dr. Pothier houvesse consentido na morosa liquidação de dous annos e dous mezes, de que hoje gosa o tutor, depois de verificar, por factos, que o leilão das mercadorias trazia sacrificio para os orphãos, teria toda razão; mas allegar esse pretexto para fazer o que o tutor e os seus amigos lhe pediram, em damno dos orphãos, é cousa insupportavel, e excede a todo commentario!

O despacho, pois, deferindo a petição do tutor João Augusto abre brecha na reputação, que S. S. quer ter de criterioso e integro.

O appello que o Sr. Dr. Pothier faz para o Dr. juiz de direito da comarca, nada exprime, pois é intuitivo que S. S. apenas referio a esse digno magistrado o que lhe conveio, deturpando os factos, que agora deixamos restabelecidos.

O outro appello ao Sr. Izacio Matheus de Almeida é simplesmente irrisorio, e nem lhe damos importancia.

O Sr. Izacio foi pessoa que o commerciante do Recife *não procurou para pedir auxilio para sua empreza*, como inexactamente disse o Sr. Dr. Pothier.

Isso é simplesmente uma inverdade de S. S., a qual, entretanto, não causa estranhes, desde que havemos mostrado a sua facilidade em affirmar factos que não existem, referindo-se até aos autos, onde de prompto se verifica o contrario.

De tudo quanto temos dito resulta a prova de que o Sr. Dr. Pothier não se justificou, como pensa, perante o Exm. Sr. ministro da justiça, das fundadas accusações que lhe temos dirigido.

Fizeram bem S. S. e seu digno irmão, quando protestaram não voltar mais á imprensa.

Resta-nos agora fazer um appello ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Palmares.

S. S., que é magistrado de honestidade e severidade reconhecidas, conhecedor da lei e seu fiel observador, faça com que os orphãos não continuem expostos ao prejuizo que correm com o negocio illegal que o tutor está fazendo a custa do cabedal d'aquelles.

Ao Exm. Sr. ministro da justiça recommendamos o juiz que deixa em risco os interesses dos orphãos e que julga não ser *feita com animo de injuriar a offensa physica praticada na face do cidadão!...*

Se for preciso, ainda voltaremos.

Au revoir.

Ticio.

Ao publico

Ao pessoal administrativo e artistico do Arsenal de Marinha de Pernambuco, abaixo assignado, sorprendeu a linguagem injusta, de que se servio um anonymo nas columnas dos apedidos do *Jornal* que se publica na côrte, intitulado *Folha Nova*, n. 915 de 31 de maio do corrente anno, qualificando de tibios os actos do Exm. chefe de divisão, José Manoel Picanço da Costa, actual inspector do dito Arsenal e seu recto e zeloso ajudante 1º tenente Leoncio Rosa; e protestando contra todas as censuras do mesmo artigo, declara formalmente que o informante do citado jornal, quem quer que seja, não passa de um calumniador, e que se é empregado no arsenal, do que duvidam os abaixo assignados, será conveniente que seja retirado quando antes pelo poder competente do seu contacto, para evitar que por falsas e malignas correspondencias se procure abater os creditos de um estabelecimento, que agora vai em bom caminho de prosperidade, e para cuja actividade e ordem se esforçam o seu imparcial, bemquisto e justiceiro inspector, o Exm. Sr chefe de divisão, José Manoel Picanço da Costa, e o seu ajudante o Sr. 1º tenente Leoncio Rosa.

Arsenal de Marinha de Pernambuco, 17 de junho de 1885.

Dr. Manoel Gomes de Argollo Ferrão, 1º cirugião.
Antonio da Silva Azevedo, secretario.
Francisco Moreira Dias, amanuense da secretaria.
Domingos Augusto Ferreira Bastos, director de machinas.
Francisco Faula Rodrigues de Almeida, almoxarife.
José Faustino da Silva Jacques, escrivão do almoxarifado.
Cleodon Augusto de Albuquerque Chaves, amanuense.
Antonio Lopes de Carvalho, porteiro da inspecção.
Carlos Lopes Nogueira Rosa, 1º enfermeiro.
João Salvino Pereira Geraldes, fiel do almoxarifado.
Godofredo de Abreu e Lima, apontador.
Felix Arequindá Lieutier, desenhista.
Mathias de Albuquerque Mello, porteiro.
Octaviano Aristides Coelho, escrevente.
Antonio Botelho Pinto Misquita, 1º tenente patrão-mór.
Joaquim José das Neves, porteiro do almoxarifado.
Olympi Francisco de Paula Machado, ajudante do porteiro.
Francisco de Paula Prudencio Machado, escrevente.
Joaquim O. de Souza Rangel, escrevente do patrão-mór.
José Antonio Bahia da Cunha, escrivão do director.
Francisco Gomes de Figueiredo, mestre da construcção naval.
Thomaz Marques Vieira, mandador.
Manoel Rodrigues Bezerra.
Romualdo Camillo do Sacramento.
Bernardino Sotero dos Santos.
Theotonio Barbosa.
David Francisco Gentil.
Silverio Joaquim da Silva.
Honorio Xavier da Costa.
Balthazar da Rocha Nazareth.
Manoel José Henrique.
Manoel Pinto dos Santos.
João Hircano Pedrosa.
Graciliano Ramos dos Santos,
Pharaó Mendes de Oliveira.
Albino de Sant'Anna Lopes.
Noberto Bispo de Sant'Anna.
Arthur Bessone de Assis Campos.
Arthur Belmiro de Sant'Anna.
Francisco das Chagas Ribeiro.
Francisco Domingos Simões Carneiro.
Ubardo Baptista.

Officina de machinas

João Bento Monteiro da Fonseca, mestre.
Francisco Pereira de Miranda, contra-mestre.
José Caetano Marques.
José Ferreira de Souza.
Miguel Gomes dos Santos.
Firmino Raphael de Paiva.
Ludgero Abrahão Chaves.
Elias Emiliano Rodrigues.
Renigno José de Figueiredo.
Henrique Brisant.
José Antonio de Medeiros Pinto.
Pedro Rodrigues Pinto.
Francisco Gomes Wanderley.
Facintho José Duarte.
Peliciano Erminio de Figueiredo.
Adelino Pereira de Miranda.
Adelino Pereira de Miranda.
Augusto Ambrozio.

Officina de Ferreiros

Manoel José Monteiro da França, mestre.
José Luiz Netto de Mendonça Junior.
Pedro Marcelino Francisco de Jesus.
Manoel Francisco Saraiva.
Belmiro Carlos Vital.
Menandro E. Muhlert.
João Gomes Costa.
Leonardo Alves Barbosa.
Manoel Augusto da Fonseca.
Pedro Epiphanio da Silva.
José Calazans de Figueiredo.
Antonio Fernandes de Carvalho.
José Silvano.
Manoel da Assumpção A. Barreto.
Batholomeu José Ferreira.
Luiz de França das Chagas.

Officina de carapina

Antonio Rufino de Barros, mestre.
Francisco Demetrio Paes Barreto.
Bento Alves da Silva.
João Symphronio Soares.
Carlos Bandeira de Mello.
Nicoláo da Cruz.
Alexandrino Lourenço Pinheiro.
Julio Carlos Harmes.
Claudino Lourenço Pinheiro.

Officina de calafate

Faustino dos Santos Costa, mestre.
Benedicto Rodrigues Camello.
Izidro Vicente Ferreira de Souza.
Galdino Antonio Braga.
José Francisco das Chagas Ribeiro.
Joaquim Archanjo dos Passos.
Thomaz de Aquino.
Napoleão Bessoni de Assis Campos.
José Vicente Ferreira.
Antonio Francisco de Barros.
Justino Manoel Leandro.

Officina de apparelho e velame

Camillo Candido da Silva, mestre.
Manoel Francisco Pereira da Cunha.
Manoel Prun do Espirito Santo.
José dos Reis Soares de Miranda.
Manoel Dias de Macedo.

A' Alfandega

Eu abaixo assignado, tendo sido chamado pelo consulado provincial em annuncio no *Diario*, para pagar direitos de exportação do anno passado, verificou-se que tinha-se usado de minha firma para usurpar taes direitos; as mercadorias foram embarcadas pela casa dos Srs. Euzebio da Cunha Beltrão & Irmão, como se verificou, os quaes logo que soberam, entraram com os direitos exigidos, para haverem depois do tal industrioso que elles mandaram despachar, abusando da confiança daquelles e de minha firma; para que não continue taes abusos, chamo a attenção das repartições para não consentirem funccionar individuos não habilitados, preterindo direitos dos despachantes, os quaes contribuem com impostos e responsabilidades.

Recife, 19 de 1885.

Domingos Joaquim Seve.

Aconselhamos com instancia, aos professores, pregadores, cantores, em uma palavra, a todas as pessoas que fazem frequente uso da palavra que recorram ás pastilhas Gicquel (thesouro da garganta), excellente preparado, que se acha nas principaes pharmacias.

Partida

Seguio hontem no vapor *Giquiá*, para sua provincia natal o talentoso moço e inspirado poeta José Brasiliano Cavalcante de Albuquerque, afim de ver se aquella que o vio nascer, melhor o abrigue á sua sombra. Feliz viagem! * *

Recife, 20 do junho de 1885.

O Sr. Dr. Leonardo e a junta da Santa Casa

O Sr. Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante não tem razão de sua verrina publicada no *Diario* de hoje, contra a deliberação da junta da Santa Casa, que mandou conservar no hospicio de alienados a Guilhermino Pereira de Abreu.

Esse infeliz acha-se recolhido louco por sentença do poder competente e está sob a administração de um curador.

Tem tido alta e voltado por vezes ao hospicio, por aggravar-se fóra delle o seu triste estado, em detrimento proprio e da segurança publica.

O curador requereu ultimamente á junta que consentisse em continuar seu curatellado no hospicio, pagando a pensão do costume, e a junta attendendo á esse pedido, não por que duvidasse do juizo do Dr. Leonardo, porém por outras considerações, proferio a decisão que tanto magoou o Sr. Dr. Leonardo, que certamente em vista de seu procedimento desattencioso, não continuará a prestar seus serviços á causa da humanidade, como medico daquelle estabelecimento.

Recife, 10 de junho de 1885.

* * *

Ao Sr. Henrique Azevedo

Com que convicção grita S. S. ser o primeiro estudante da Academia, intellectualmente fallando?

Este Sr. Henrique é um philologo! Pensa sua S. S. que fazer versos é ser talentoso; Budião tambem verseja. Não lhe negamos, entretanto, o intellecto.

Eu quizera ser um phrenologo para admirar em seu craneo, as preciosidades que nelle se occultam.

Voltando atraz: a respeito de verso pensamos com Alvares de Azevedo — emquanto era a moeda de ouro que corria só pela mão do rico, ia muito bem. Hoje trocou-se em moeda de cobre; não ha mendigo nem caixeiro de taverna que não tenha esse vintem azinhavrado. A poesia, de popular, tornou-se vulgar e commum. Antigamente, faziam-n'a para o povo: hoje o povo faz-la para... ninguem.

Comprehende S. S.? No tempo em que ella alimentava-se do aroma da flôr, e aninhava-se na petala da rosa, valia a pena ser poeta: mas hoje que todas as aves da noite entoam-na em seus cantos, *transeat.*

Sabemos perfeitamente a razão porque S. S. anda ultimamente tão orgulhoso, e tallando a bocca cheia: está engolphado, nas palmas que recebeu em troco daquelles versinhos que recitou no Santa Izabel.

Ora, Sr. Henrique, seja menos lisongeiro; o genio deve ter orgulho, mas o genio deve ser modesto.

Seja mais cauteloso no seu enthusiasmo de hoje, e não avance a dizer que Castro Alves foi pixote em *Alexandrinos*, e que Martins Junior não sabe poetisar.

Seja mais cauteloso; S. S. deve saber um rifão — chapa que corre o demi-monde: elogio em bocca propria é vituperio. E com esta chapa concluimos, por hoje, o nosso conselho.

Aguardamos a represalia á nossa interpellação.

Modestia e Razão

Surprehendido por uma gravissima febre amarella em casa dos meus collegas e amigos Joaquim Pedro de Alcantra Lemos, Rogerio O' Coner de C. Dauntre, Francisco Alves Gomes Cordeire Junior e João Nepomuceno de Faria Pereira, não accederam a que me retirasse para minha residencia e fui em sua casa tratado com a mais generosa e fraternal dedicação, até que por decisão de uma conferencia medica fui transportado ao Hospital Portuguez de Beneficencia. As vezes, como no caso vertente, o sentimento de gratidão é tão intenso, dilata por modo tal o coração de uma pessoa, que o silencio diz mais do que a palavra.

A extrema dedicação com que fui tratado pelo meu assistente, o talentoso facultativo Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, quer como interprete da sciencia, quer assumindo a verdadeira posição de um amigo;

O vivo interesse que sobre a minha pessoa manifestou a sua Exma. Sra. D. Luiza Velloso, levada exclusivamente pelo influxo da virtude que adorna o seu rigido caracter de uxor romana;

O modo pelo qual fui tratado no Hospital Portuguez, especialmente pelo seu director cirurgião Tomaz Spiúca, esse empregado modelo que dá o verdadeiro colorido de beneficencia aquelle util estabelecimento.

A prova de alta consideração e amizade que reflectiu em certos actos do meu amigo, collega e companheiro Francisco Xavier de Carvalho, sobre tudo quando não havendo esperanças da minha salvação tratava-se do meu funeral;

A consideração que me deram muitos collegas honrando-me com a sua visita;

Burilaram-me profundamente na alma as palavras—perpetua gratidão!—

F. Saldanha Moreira.

Jaboatão, 14 de junho de 1885.

Hygienne de Pernambuco

Ha nesta capital um lugar conhecido de todos, denominado Viveiro do Muniz, onde a Illma. Camara Municipal está mandando fazer deposito de lixo, afim de aterrar a depressão do antigo Viveiro.

Com effeito, só nesta provincia se pratica semelhante abuso!

O lixo depositado se tem transformado em uma massa putrida e infecta que desprende horrivelmente miasmas por toda esta cidade.

O numero de victimas occasionadas pela febre amarella tem crescido consideravelmente, e nenhuma precaução se tem tomado.

* * *

As Pilulas Assucaradas de Bristol N. 434

Nenhum remedio cathartico para uso das familias, tem merecido ou recebido os louvores que tem sido outorgado ás Pilulas Assucaradas de Bristol, tanto dos medicos como dos doentes. Os testemunhos tendentes á sua efficacia e a sua perfeita exempção de toda a casta de composição estranha e offensiva, são das mais elevadas autoridades medicas. O seu grande merito, segundo estas testemunhas, consiste em que ellas não só limpam e purificam o estomago e os intestinos, como tambem obviam a necessidade de uma purgação continuada. Além d'isso ellas não enfraquecem a força geral, como acontece com todos esses purgantes mineraes; nem tão pouco causam a mais leve dôr ou nausea durante a sua operação funccional; e por isso mesmo se tornam inapreciaveis para as mulheres, crianças e homens idosos.

Isto é um assumpto de vasta importancia, que todos devem estudar, principiando por experimentarem em suas pessoas as grandes e incontestaveis virtudes das Pilulas Assucaradas de Bristol.

Ellas acham-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso sua conservação é duravel em todos os climas.

Em todas as molestias aggravadas ou provenientes de impureza de sangue, a Salsaparrilha de Bristol deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Uma habil operação de chirurgia.

O embaixador americano em Vienna, Mr. Kasson, tem communicado recentemente ao seu governo uma descripção interessante da notavel operação chirurgica praticada, ha pouco, pelo professor Billroth, daquella cidade. Por certo, a circumstancia parece maravilhosa: mas é verdade que a citada operação tinha por fim a remoção de quasi a terça parte do estomago humano. Executou-se a operação e restabeleceu-se o paciente, sendo esta a primeira vez que uma tentativa de tal genero tivesse tido bom exito na historia do mundo. Aquella façanha scientifica manifestou-se em certo caso de cancro do estomago, doença que geralmente vai acompanhada dos seguintes symptomas:

O enfermo carece quasi inteiramente de appetite; sentem-se como que um peso sobre o estomago, e ás vezes uma sensação de « vazio » no mesmo orgão, a qual causa um máo estar indisivel; e uma especie de materia gelatinosa accumula-se junto aos dentes, acompanhada de um gosto desagravel, principalmente pela manhã. A nutrição, demorando-se no estogomo, augmenta em vez de fazer desapparecer aquelle máo estar; os olhos ficam rodeados de um circulo livido, e o seu branco toma uma côr amarellenta: e as mãos e os pés tornam-se viscosos, achando-se cobertas de um suor frio. O doente sente se sempra cançado, e o somno não lhe dá repouso. Algum tempo depois, torna-se nervoso e irritavel e o seu espirito não vê senão tristes presagios. Quando se levanta bruscamente de um posição horizontal, sente vertigens, uma especie de tontura na cabeça e uma sensação de syncope, e cahiria se não se apoiasse em alguma cousa. Ha prisão de ventre; e a pelle passa sem causa do calor ao frio. O sangue, espesso e pesado, circula sem regularidade. Em seguida, a nutrição passa com difficuldade e é frequentemente rejeitada, ora deixando na bocca um gosto agro e amargo, ora um gosto adocicado. A estes symptomas adjuntam-se quasi sempre as palpitações, que fazem suppôr aos doentes que elles soffrem de uma molestia do coração. Quando o fim se acerca, o paciente não póde reter nutrição alguma, porque a passagem dos intestinos ou cerra-se completamente ou ao menos quasi cerrada.

Mas, ainda que esta enfermidade é certamente assustadora, os affligidos daquelles symptomas devem tomar animo, porque de mil casos ha novecentos e noventa e nove, nos quaes os enfermos não tem cancro algum senão simplesmente Dyspepsia, doença que o verdadeiro systema de tratamento cura infallivelmente. O remedio mais seguro e mais efficaz contra esta affecção é o « Xarope Curativo de Seigel » preparação vegetal que vendem todos os pharmaceuticos e boticarios do mundo inteiro e os seus proprietarios, A. J. White, Limited, 17. Farringdon Road, Londres, E. C. Este Xarope destroe a causa do mal, expulsando-a radicalmente da organisação physica.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Demingues Vieira & C., João Luiz Alvez Geo Sanville e C., G. Francisco Leandro, & C. Fonseca e Alves, e em Sam Simão de Manhuassu, Horacio de Rentus.

Depositarios na Provincia de Pernambuco: em Pernambuco, Bettencourt e C., Bartholomeo & C., G. Braz dos Santos & C., e Rouquaorol Irmãos; em Bello Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde, e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Idependencia, Antonio Gomes Barbosa Junior; em Palmares, Antonio Cardoso d'Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva. J. C. Levy & C., rua do Barão da Victoria n. 25

C. Heckmann

Usinas de cobre, latão, e bronze de Berlim.
Gólitzer Ufer n. 9. Berlim S. O.

Especialidade;

Construcção de machnas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refiuações, com todos os aperfeiçoamentos modernos.

INSTALLAÇÃO DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimeno filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann.
Calle de San Ignacie n. 17.

Unicos representontes

Haupt Gebrúder

EM RIO DE JANEIRO

Para informações dirijam-se a

Pohlman & C.

Rua do Commercio n. 10

Eleitorado do 1º districto

As pessoas que associando-se á idéa geral de dar uma prova do regosijo intimo ao eleitorado do 5º districto pela explendida victoria do distincto pernambucano Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, quizerem ir a Nazareth em trem de excursão que benignamente a empresa da companhia de Limoeiro faz seguir no domingo 21, ás 9 1/2 horas da manhã e a preços commodos, regressando de lá ás 7 da noute, podem desde já inscrever-se em casa do Sr. tenente Francisco de Paula Mafra.

A reunião effectuar-se-ha na estação do Brum, e precedida da banda de musica do corpo de policia, cedida graciosamente e da vontade mais intima do Illm Sr. commandante, tomará o trem referido, encontrando-se na estação da Cham de Carpina com o Exm. Sr. Dr. Nabuco, e farão sua entrada solemne na séde da comarca com o estandarte nacional e o respectivo orador por parte do eleitorado.

Excursão do 3º districto

Previne-se ás pessoas que forem a Nazareth domingo, que não ha mesa preparada, devendo cada um prevenir-se.

Bolos e dôces

Para as festas de Santo Antonio, São João, São Pedro, Sant'Anna e São Joaquim

Leiam isto, ó bons freguezes,
Com expansões de alegrias,
Pois inda podem contar
Com os prestimos do Zacharias!

Reside na mesma rua
(Vinte e tres da Viração),
Onde póde ser encontrado
Em qualquer occasião!

Faz sempre bolos e doces
De todas as qualidades,
E cada vez mais perito,
Em taes especialidades!

Igualmente se encarrega
De fazer pudins gostosos,
Pão de ló, papos de anjos,
E fios d'ovos mimosos!

Bons boccados e pasteis
Com mistura de cidrão,
Manjár ou toucinho do céo,
Com limpesa e perfeição!

Sêm do sem competencia,
Tem elle feito á valer,
Geléas de varias fructas,
Soberbas a mais não ser!

Enfeita lindas bandejas,
Com gosto e allegorias;
Tambem prepara presuntos,
E outras mais culinarias!

Vai até fazer jantares
E o seu serviço dirige;
E quanto ao preço por isto,
Muito modico elle exige!

Trabalhando assim tão bem
Em tantas especiarias,
Merece ser procurado,
O confeiteiro Zacharias!

— **Pilulas de Blancard** — Participando das propriedades do IODO e do FERRO, estas pilulas convém serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germem escrofulas (tumores, obstrucções, etc.) affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a CHLOROSIS (côres pallidas), a LEUCORRHEA (perdas brancas), a AMENORRHEA (menstruação nulla ou difficil), a TISICA, a SYPHILIS CONSTITUCIONAL, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

EDITAES

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal deste thesouro, convida-se aos Srs. Barão do Limoeiro, bacharel José Antonio de Pinho Borges, José Joaquim da Silva Barreto, Luciano Eugenio de Mello e José Gomes Ferreira Maia, arrematantes do imposto de pedagio de barreiras, para, no prazo de oito dias uteis, a contar da data da publicação do presente, satisfazerem o disposto no art. 181 do regulamento de 2 de julho de 1879, combinado com o art. 184 do mesmo regulamento.

Secção do contencioso do thesouro provincial, 17 de junho de 85.

O 3º official,
Frederico Augusto Neiva Junior.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes na comarca do Recife e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que a relação dos escravos que tem de ser libertados pela 6ª quota do fundo de emancipação, acha-se afinal organisada pela forma seguinte, depois de julgadas as reclamações que lhe foram apresentadas no prazo legal:

Escravos filhos de paes já libertados pelo fundo de emancipação.

1 Digna, preta, 25, annos, solteira, escrava de D. Maria Damiana Rodrigues Campello, tem 100$ de peculio.
2 Maria, preta, 25 annos, solteira, escrava de Alexandre Americo de Caldas Padilha.
3 Aquilina, preta, 21 annos, solteira, de D. Maria do Monte Rodrigues Campello.
4 Francisco, preto, 15 annos, de João Henrique de Albuquerque Mello.

Escravos casados com pessoas livres

5 Segunda, parda, 40 annos, casada, de Henrique de Barros Cavalcante.
6 Galdino, preto, 50 annos, de D. Francisca Luiza da Silveira Cavalcante.
7 José, preto, 41 annos, casado, de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.
8 Scipião, preto, 31 annos, casado, de D. Francisca Luiza da Silveira Cavalcante.
9 Temoleão, preto, 28 annos, casado, da mesma.
10 Sadrião. preto, 27 annos, casado, da mesma.
11 Bazilio, pardo, 26 annos, casado, do Dr. Alvaro Uchôa Cavalcante.
12 Ladislão, pardo, 22 annos, casado, de D. Leonidas Pires Alves Ferreira Coelho.

Conjuges com filhos livres menores de 21 annos

13 Prudencia, parda, 39 annos, casada, de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.
14 Gabriel, pardo, 57 annos, casado, do mesmo.

Conjuges com filhos menores escravos

15 Thomazia, preta, 35 annos, casada, de D Domingas André Gomes.
16 Valeria, filha de Thomazia, preta, 14 annos solteira, da mesma.

Mãis viuvas ou solteiras com filhos menores escravos

17 Prudencia, preta, 50 annos, de D. Leonidas Pires Alves Ferreira Coelho, tem 150$ de peculio.
18 Luiza, filha de Prudencia, preta, 14 annos, solteira, da mesma.
19 Alexandrina, preta, 40 annos, de D. Luiza Eduarda Cavalcante de Oliveira, tem 100$ de peculio.
20 Benedicto, filho de Alexandrina, 16 annos, solteiro, da mesma.
Philomena, preta, 35 annos, de D. Joaquina
21 Emilia da Silva Villaça, tem 100$ de peculio.
22 Adão, filho de Philomena, preto, 15 annos, da mesma, tem 100$ de peculio.
23 Luiza, preta, 32 annos, de João Francisco Antunes.
24 Prescila, filha de Luiza, parda, 12 annos, do mesmo.
25 Henedina, preta, 43 annos, de D. Maria Eugenia Ferreira da Silva.
26 Manoel, filho de Henedina, preto, 15 annos, da mesma.
27 Flora, filha da mesma, preta, 16 annos, solteira, da mesma.
28 Thereza, preta, 55 annos, de D. Marianna Pires de Souza.
29 Francisca, filha de Thereza, parda, 16 annos, solteira, de Aprigio José da Silva.
30 Antonia, parda, 34 annos, de Francisca Candida da Silva.
31 Joaquim, filho de Antonia, pardo, 15 annos, solteiro, da mesma.
32 Delfina, parda, 42 annos, viuva, de Antonio Leonardo de Menezes Amorim.
33 Maria, filha de Delfina, parda, 18 annos, solteira, do mesmo.
34 Alipio, filho da mesma, pardo, 14 annos do mesmo.
35 Joanna, preta, 16 annos, de Leopoldino Cornelio Ferreira da Silva.
36 Fortunato, filho de Joanna, pardo, 19 annos solteiro, do mesmo.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 20 de junho de 1885

As tres horas datarde

Cotações officiaes

Acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, do valor de 200$000 á 228$ cada uma.

Acções da companhia de Santa Thereza, do valor de 50$000 ao preço de 43$ cada uma.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

10 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.

62 ditas da companhia de Santa Thereza.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de junho de 1885

Alfandega—De 1 a 19	486:238$791
Idem de 20	31:947$752
	518:186$543
Recebedoria—De 1 a 19	27:623$842
Idem de 20	2:505$877
	30:129$719
Consulado provincial—De 1 a 19	125:131$507
Idem de 20	6:341$389
	131:472$896
Recife drainage—De 1 a 19	3:715$054
Idem de 20	350$880
	4.065$934

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Avon*, entrado dos portos da Europa no dia 19 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 17 volumes a diversos. Alpiste 21 saccos a Paiva Valente & C.

Batatas 100/2 caixas a Paiva Valente & C., 80 a Guimarães & Valente, 50 a Rosa & Queiroz, 50 a J F. de Almeida, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Cebolas 50 caixas a Paiva Valente & C., 25 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 100 a Ferreira Rodrigues & C., 10 a J. F. de Almeida, 30 a D. Ferreira da Silva & C. Cerveja 40 caixas á ordem. Castanhas 5 barricas a J. F. de Almeida. Conservas 36 caixas ao mesmo. Carne de porco 3 caixas á ordem.

Estôpa 10 fardos á ordem.

Lona 2 fardos a Rodrigues Lima & C.

Mercadorias 23 volumes á ordem, 2 a Oliveira Basto & C. Materiaes para estrada de ferro 2 volumes ao prolongamento do Recife a S. Francisco. Materiaes para telegrapho 26 a Brasilian Telegraph Company.

Oleo de linhaça 25 barris a Francisco Manoel da Silva & C., 5 a Manoel Alves Barbosa Successores.

Presuntos e queijos 2 caixas á ordem.

Queijos 7 caixas a Albeiro, Oliveira & C., 13 a P. J. Alves & C., 10 a Ferreira Rodrigues & C., 20 a José Joaquim Alves & C., 24 a José B. de Carvalho, 23 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 11 a Domingos Ferreira da Silva & C., 30 a Maia & Rezende, 10 a F. da Costa & C., 71 á ordem, 11 a Rosa & Queiros, 10 a Souza Basto, Amorim & C.

Salitre 50 barricas a Antonio Domingos Carneiro Vianna.

Tecidos 2 volumes a Francisco H. Ferreira & C., 21 a Rodrigues Lima & C, 43 a Luiz Antonio Siqueira, 111 a Bernet & C., 2 a Olinto Jardim & C., 3 a Loureiro Maia & C., 4 a A. Vieira & C., 20 á ordem, 25 a Machado & Pereira, 29 a Narciso Maia & C., 6 a D. P. Wild & C., 1 a Cramer Frey & C.

Vidros 2 volumes á ordem. Vinho 12 barris a Sulzer & Koechlin, 60 a J. da Silva Salgueiral 30 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 19 de junho de 1885

Para o exterior

— No vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, carregou:

Para o Havre, Sulzer & Koechlin 900 limões fructa.

— No lúgar portuguez *B. de Freitas*, carregou:

Para o Porto, P. Carneiro & C. 200 saccas com 13,479 kilos de algodão; S. B. Amorim & C. 2 saccos com 120 kilos de café.

— No patacho portuguez *Fanny*, carregou:

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 283 couros salgados com 2,547 kilos e 99 ditos espichados com 594 ditos.

— Na barca portugueza *Luisa*, carregou:

Para Lisboa, J. M. Dias 50 barris com 4,800 litros de mel.

Para o interior

— No vapor nacional *D. de Caxias*, carregou:

Para Bahia, P. Pinto & C. 86 barris com 5,400 litros de mel.

Para Penedo, J. R. dos Santos 181 pranchões de pinho.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para Victoria, M. C. Lopes Vianna 3 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *Gequiá*, carregou:

Para Acarahu, E. C. Beltrão & Irmão 30 barricas com 1,590 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregou:

Para o Natal, J. de Lima 50 saccos com farinha de mandioca; F. F. da Silva & C. 100 ditos idem e 6 barricas com 545 kilos de assucar refinado; F. da Costa & C. 2 ditas com 150 ditos de dito branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 20

Middesbro, New Castle—15 dias, lúgar inglez *Leading Chief*, de 315 toneladas, capitão William Richard, equipagem 9, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Escuna allemã *Rosalie*, capitão S. Asmasem, carga sal.

Ceará e escalas—Vapor nacional *Giquiá*, commandante Mafra, carga varios generos

Rio Grande do Sul—Escuna hollandeza *Wicka*, capitão J. R. Stark, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Merrimac	de New-port-News	hoje
Pernambuco	do norte	amanhã
Ville de Santos	da Europa	amanhã
Neva	da Europa	a 24
Valparaiso	do Pacifico	a 25
Chrysolite	da Europa	a 25
Congo	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 27
Tagus	do sul	a 29
Lisbonense	de New-York	a 30
— Julho —		
Espirito Santo	do norte	a 1
Advance	de New-port-News	a 3
Niger	da Europa	a 4
Aconcagua	da Europa	a 5
Merrimac	do sul	a 6
Pará	do sul	a 7
Trent	da Europa	a 11
Elbe	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Avon	do sul	a 20
Galicia	do Pacifico	a 20
La Plata	da Europa	a 24
Neva	do sul	a 29

37 Verissima, parda, 49 annos, do Dr. Pedro Affonso de Mello.
38 Justiniano, filho de Verissima, preto, 20 annos, solteiro, do mesmo.
39 Joaquina, preta, 35 annos, de Germano Torquato Pereira de Lyra.
40 Joaquim, filho de Joanna, preto, 17 annos, solteiro, do mesmo.
41 Bernarda, 48 annos, de Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
42 Semeão, filho de Bernarda, 16 annos, do mesmo.

Mãis com filhos livres

Feliciana, preta, 52 annos, solteira, do Dr.
43 Bento José da Costa, tem 150$ de peculio.
Isabel, preta, 37 annos, solteira, de D. Maria
44 Magdalena de Avellar, tem 100$ de peculio.
45 Silvana, preta, 35 annos, solteira, de João José Rodrigues, tem 100$ de peculio.
46 Jacintha, parda, 34 annos, solteira, de D. Marcolina Ferreira Catão, tem 100$ de peculio.
47 Silveria, parda, 32 annos, solteira, de D. Maria Galdina da Silva Braga, tem 100$ de peculio.
48 Rosa, parda, 46 annos, solteira, de D. Senhorinha Augusta de Vasconcellos, tem 100$ de peculio.
49 Elisa, parda, 38 annos, solteira, de Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, tem 50$ de peculio.
50 Vicencia, preta, 34 annos, solteira, de José de Souza Nunes Braga.
51 Joanna, parda, 23 annos, solteira, de Joaquim José Gonçalves Beltrão.
52 Vicencia, parda, 40 annos, solteira, do mesmo.

Escravos solteiros sem filhos

53 Luiza, parda, 35 annos, de Jesuino Carneiro da Cunha, tem 150$ de peculio.
54 Felippa, preta, 25 annos, de D. Maria Eufrazia de Azevedo Mello, tem 100$ de peculio.
55 Manoella, preta, 25 annos, de José Francisco de Figueiredo, tem 100$ de peculio.
56 Maria do Rosario, preta, 32 annos, do Dr. José Honorio Bezerra de Menezes, tem 100$ de peculio.
57 Sebastiana, preta, 40 annos, de D. Maria Francisca de Souza Limoeiro, tem 100$ de peculio.
58 Juliana, preta, 42 annos, da mesma, tem 100$ de peculio.
59 Rosaria, 50 annos, de D. Custodia Carolina.
60 Perpetua, 58 annos, da mesma, tem 100$ de peculio.
61 Herculana, preta, 52 annos, de D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, tem 100$ de peculio.
62 Maria, preta, 14 annos, de Jorge Clemente de Borba Cavalcante.
63 Luciana, preta, 15 annos, do mesmo.
64 Aurora, parda, 20 annos, do mesmo.
65 Luiza, preta, 22 annos, do mesmo.
66 Anna, parda, 20 annos, de Hermenegildo Gonçalves da Silva.
67 Barbora, preta, 30 annos, de D. Maria Gonçalves da Silva Durães.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 13 de junho de 1885. Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

COMPANHIA DO BEBERIBE

Reservatorio de Dous Irmãos

Os fabricantes de tijolos de alvenaria batida, que quizerem contratar o fornecimento de 170 milheiros dos referidos tijolos de que carece esta companhia para a construcção das abobadas do reservatorio de Dous Irmãos, apresentem suas propostas no escriptorio desta companhia até o dia 15 de julho proximo vindouro, ao meio dia.

As clausulas especiaes do fornecimento podem ser examinadas diariamente neste escriptorio, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O contrato póde ser feito com um ou mais fabricantes, reunidamente ou por partes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em 9 de junho de 85.—O secretario interino,
Antonio João de Amorim.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no Arsenal de Guerra paga-se no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ás costureiras que trabalharam na 1ª quinzena do corrente mez.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 19 de junho de 1885.—O secretario da junta,
Luiz Emygdio P. da Camara.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Assembléa Geral

De ordem do Sr. presidente desta associação são novamente convidados os senhores associados á comparecerem a reunião que deve ter lugar na séde desta associação, ás 9 horas do dia 25 do corrente, afim de com o numero que se reunir, proceder-se a eleição da futura directoria, leitura do relatorio e prestação de contas.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, aos 19 de junho de 85.
O secretario.
Sebastião de Barros Barreto.

1ª secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de junho de 1885.

Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se convida a fulão Temporal a vir ou mandar a esta repartição reclamar a entrega de seu escravo Pantaleão que se acha recolhido á casa de detenção, dentro do prazo de oito dias, que lhe fica marcado.
O secretario,
A. de B. Falcão de Lacerda

Great Western of Brasil Railway
DR. JOAQUIM NABUCO

Trem de excursão á Nazareth
DOMINGO 21 DE JUNHO

Ida e volta

Preços do Recife

Primeira classe	5$200
Segunda dita	3$900
Terceira dita	2$800

Incluindo o imposto do governo.

No dia 21 de junho sahirá um trem de excursão do Recife á Nazareth, ás 9 e 1/2 horas da manhã, parando em todas as estações para receber passageiros, voltando de Nazareth ás 7 horas da noite.

Não se despachará bagagem

SOCIEDADE
Beneficente dos Artistas Olindenses

De ordem do Sr. presidente. convido a todos os socios, para no domingo 21 do corrente, ás 11 horas da manhã, comparecerem na séde social, para em assembléa geral elegerem o conselho administrativo que tem de funccionar no anno de 1885-86, de accordo com o art. 42 dos respectivos estatutos.

Secretaria da Sociedade Beneficente dos Artistas Olindenses, 17 de junho de 85.
O 1º secretario,
Adelino Antonio Guimarães.

Indemnisadora

Esta companhia de accordo com seus estatutos vende 5 de suas acções ns. 126 a 130, vagas pelo fallecimento de seu proprietario. Os pretendentes poderão enviar suas propostas por intermedio de correctores geraes, até ao meio dia de 25 do corrente no escriptorio da mesma companhia.

IRMANDADE DO
SS. Sacramento do Recife

Não tendo comparecido numero legal de irmãos para a reunião da mesa geral, de novo são convidados para domingo 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no consistorio desta irmandade, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios.

Recife, 18 de junho de 85.
O escrivão,
Baltar Sobrinho.

Irmandade de S. José d'Agonia erecta no convento do Carmo

De ordem do irmão provedor convido, pelo presente, a todos os actuaes irmãos mesarios, e bem assim aos ultimamente eleitos, á comparecerem no consistorio desta irmandade, domingo, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de cumprir-se o disposto no art. 59 do compromisso.
O secretario,
M. M. apitão.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas :

Rua do Bom Jesus n. 13, loja	480$000
Idem idem n. 13, 1º andar	400$000
Idem idem n. 13, 3º andar	264$000
Idem idem n. 14, sobrado de um andar	1:000$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Idem idem n. 29, 2º andar	240$000
Rua do Vigario n. 22, 3º andar	240$000
Idem idem n. 27, 1º andar	180$000
Rua da Moéda n. 47	360$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua do Barão de S. Borja n. 5	360$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	210$000
Rua Imperial n. 273, sobrado de dous andares, sotão e loja, tudo por	480$000
Rua dos Pescadores n. 11,	210$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Idem idem n. 5 (dentro do quadro) mei'agua	84$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de maio de 1885.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia do Beberibe

RESERVATORIO DE DOUS IRMÃOS

Esta companhia convida aos fabricantes de tijolos que quizerem se encarregar de fornecer 650 milheiros de tijolos para construcção do Reservatorio de Dous Irmãos a apresentar suas propostas até o dia 30 do corrente ao meio dia.

O fornecimento póde ser feito englobadamente ou em pequenas porções, com uma ou mais pessoas.

Os pretendentes encontrarão neste escriptorio todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, as condições do fabrico dos tijolos e as clausulas do contracto.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 6 de junho de 1885.
Antonio João de Amorim,
Secretario interino.

Companhia Do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas desta companhia a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 1º de julho proximo vindouro, ao meio dia, no escriptorio desta companhia á rua do Imperador n. 71, afim de tomarem conhecimento do relatorio da direcção e do parecer da commissão fiscal relativamente ao anno social proximo findo, como tambem para proceder a eleição de presidente e secretario da assembléa geral, e dos tres membros da commissão fiscal, como dispõe a primeira parte do § 1º do art. 30 dos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em 15 de junho de 85.
Ceciliano Mamede Alves Ferreira,
Director gerente.
Antonio João de Amorim,
Director secretario interino.

Companhia do Beberibe

Reservatorio de Dois-Irmãos

Contrata-se o fornecimento de trez mil toneladas de pedras de granito, descarregadas, mediante as condições que estão patentes aos Srs. pretendentes no escriptorio desta companhia, todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, até o dia 30 do corrente mez, quando serão recebidas as propostas.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 6 de junho de 1885.
Antonio João de Amorim.
Secretario interino.

Instituto Litterario Olindense

Quinta-feira, 25 do corrente, ás 6 horas da tarde, na respectiva séde, haverá sessão de assembléa geral. Olinda, 20 de junho de 1885.—O 1º secretario, *Theodoro H. dos Santos Costa.*

Thesouro Provincial

Nesta repartição paga-se no dia 22 do corrente a seguinte folha :

Professores de 2ª entrancia, referente ao mez de fevereiro.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 20 de junho de 85.
O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. coronel director, faço publico que nos termos dos arts. 95 e 96 do regulamento de 19 de outubro de 1872, esta repartição precisa contratar para o 2º semestre do corrente anno, os artigos abaixo :

Para o almoxarifado e officinas

Azeite de carrapato, litro.
Dito de coco, idem.
Arcos de ferro, sortidos, kilogramma.
Agua-raz, idem.
Alvaiade de zinco, idem.
Azul ultramar, idem.
Aldrabas de latão e ferro de differentes tamanhos, uma.
Aço de differentes qualidades, kilog.
Botões de metal prateado, grandes e pequenos, um.
Botões de osso branco e preto, grandes e pequenos, para blusas e fardetas um.
Ditos de dito branco e preto, para calças e camisas, grosa.
Cabo de linho branco, de differentes grossuras, kilog.
Dito de dito alcatroado, idem.
Costados e costadinhos de páo-carga, um.
Ditos ditos de amarello, um.
Cravos de ferro sortidos, milheiro.
Carvão de pedra para ferreiro, kilog.
Dito cock, idem.
Cola da Bahia, idem.
Cordão de lã e de algodão branco e encarnado, metro.
Cré, kilog.
Enchameis de qualidade, duzia.
Espirito de vinho, litro.
Fio de algodão nacional, kilo.
Ferro inglez de differentes qualidades e grossuras, kilog.
Ferro sueco, idem.
Dito em lençol, idem.
Dito de cantoneira, idem.
Fio de vela, idem.
Fechadura de latão e ferro, para gaveta, uma.
Dita de broca para porta, de differentes qualidades e dimenções, uma.
Ferrolhos ou ferros pedreiros de latão e ferro, de differentes dimenções, um.
Gomma-laca, kilog.
Lima e limatões de differentes qualidades, duzia.
Oleo de linhaça, kilog.
Cera amarella, idem.
Pranchões de amarello, um.
Ditos de jacarandá, idem.
Ditos de sicupira, idem.
Ditos de pinho da Suecia, um.
Ditos de dito de riga, idem.
Pregos de differentes qualidades, milheiro.
Pregos francezes, kilog.
Pó preto, idem.
Parafusos de ferro e latão de differentes dimenções, grosa.
Ditos de differentes dimenções, para madeira, grosa.
Pua patente para furar systernas inglezas e francezas.
Pedra de rebolo, desde 40 centimetros á 1 metro e 50 de diametro.
Ditos finas com caixa de ferro.
Roxo-terra, kilog.
Cecante fezes de ouro, idem.
Dito branco, idem.
Taboa de soalho e de forro, de amarello, duzia.
Dita de dito dito, de louro, idem.
Ditas de pinho americano, idem.
Ditas de pinho e riga, com differentes dimenções, idem.
Ditas de pinho da Suecia, com 1 pollegada de grossura, uma.
Trança chata de lã para corneteiro, metro.
Tornos mechanicos com todas as pertenças, para fazer roscas, de 1 centimetros de ponto á 30 e 1 metro á 2 de comprimento de banco.
Torno de pentes para fazer roscas e parafusos de diversas dimenções.
Cortadeira e apertadeira para canos de ferro de 1/4 de pollegada.
Caixas com 24 drillos patente para furar, desde 1/4 á 1 pollegada.
Dita com 12 drillos patente para furar, desde 1/64 á 1/4.
Chaves patente para parafusos, desde 6 á 24 pollegadas de comprimento.
Veruiz copal, kilog.
Verde cromo, idem.
Verde francez, idem.
Zarcão, idem.
Sabão, idem.
Torquez americana para arrancar pregos, uma.

O fornecimento dos artigos acima será feito por pedidos parciaes, conforme as exigencias do serviço, devendo sel o de prompto.

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento citado, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras, e finalmente declaração expressa de su jeitar-se á multa de 5 0/0 no caso de recusar assignar o respectivo contrato, devendo ditas propostas e amostras serem apresentadas nesta secretaria ás 11 horas da manhã do dia 25 do corrente.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 20 de junho de 1885.
Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

THEATRO SANTA ISABEL
Companhia-lyrico-comico-italiana
EMPRESA-NAGHEL
DIRECÇÃO DO ACTOR
LUIZ MILONE

Domingo, 21 de junho

Segunda representação da applaudida opera comica em 3 actos

BOCCACIO

A's 8 horas.

Trem até Apipucos e bonds para todas as linhas.

A Companhia só dará 5 espectaculos, tendo que seguir impreterivelmente no vapor do dia 27.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de junho e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

PORTOS DO SUL
O vapor
Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 21 de junho, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

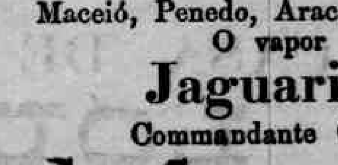
Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia
O vapor
Jaguaribe
Commandante Costa



Seguirá no dia 26 de junho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25.

Encommendas, passagens e dinheiros afrete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Marquez de Caxias
Commandante Nova

Segue para os portos acima no dia 21 do corrente, ás 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia da vespera de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Pará

Segue no fim do corrente mez o lúgar inglez *Balgay* ; consignatarios Fonseca Irmãos & C.

United States & Brasil Mail S. S. C
O VAPOR
Advance

Espera-se de New-Port News até o dia 3 de julho seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Para Lisboa e Porto
Lugre portuguez

Bento de Freitas já tem engajada parte da carga, e para o resto trata-se com Amorim Irmãos & C.

Pará

Segue com brevidade o brigue nacional *D. Francisca*, a chegar nestes dias (terá pouca demora). Desde já engaja carga, garantindo-se brevidade na sahida : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

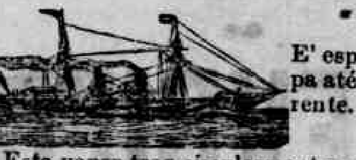
Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Valparaizo

Espera-se dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os
Agentes
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Neva



E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente.

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente depois do desembarque dos mesmos seguirá em directura para o Rio de Janeiro.

O PAQUETE A VAPOR
Tagus

É esperado do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1º classe 90$000 3.º dita 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer
Ville de Santos

E' esperado da Europa até o dia 22 de junho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
42 - RUA DO COMMERCIO - 42

LEILOES

Segunda-feira 22 o da armação balcão e pertences da loja da rua Larga do Rosario n. 14, bem como differentes moveis pertencentes ao espolio do subdito portuguez José M. Ferreira da Cunha.

Segunda-feira, 22, o da armação e moveis da loja da rua Larga do Rosario n. 14.

Leilão

De uma armação envernisada e envidraçada, 1 balcão, 5 fiteiros, candieiros a gaz, 1 relogio, 1 rotula, a obra completa de Cesar Cantu, 20 volumes, 12 resmas de papel de lustre e de cores para cigarros, 14 mãos de papel branco, e 47 caixas com charutos.

Uma mobilia de amarello, cadeiras de balanço, pedras marmore, 2 escadas, 4 columnas de madeiras e differentes moveis de casa de familia.

Segunda-feira, 22 de junho
Agente Pinto

Na fabrica de cigarros da rua Larga do Rosario n. 14

Garante-se a casa ao comprador da armação

Grande e importante LEILAO

De moveis, espelhos, crystaes, quadros com finas gravuras, jarros, vidros e apparelhos de electro-plate

Segunda-feira, 22 do corrente
Sala de visitas

Uma importante mobilia de jacarandá a Luiz XV, composta de 1 sofá, 12 cadeiras rasas, 4 de braços, 2 consolos com pedra, 1 piano de jacarandá e cadeira, 1 tapete, 1 espelho oval, 5 tapetes de portas, 1 dito de coco, 1 par de jarros grandes, 1 par de jarros azues, 1 par de escarradeiras, 1 par de serpentinas, 3 sanefas e 4 quadros com finas gravuras.

Primeiro quarto

Uma cama franceza de jacarandá do mais apurado gosto que tem vindo á esta praça, 1 colcha, 1 cupula, 1 mesa de cama, 1 tapete, 1 guarda vasos e 1 commoda de jacarandá.

Segundo quarto

Um guarda vestidos de amarello, 1 guarda roupa, 1 toilet de jacarandá com a competente guarnição de porcelana. 1 mesa 2 castiçaes de metal e diversos enfeites.

Terceiro quarto

Um lavatorio, com pedra e guarnição composta de 8 peças, 4 tapetes pequenos, 1 dito grande, 1 cama de amarello, 2 cadeiras com braços, 1 lança e reposteiro, 1 mesa e 1 lamparina.

Quarto e ultimo quarto

Um marquesão, 1 commoda, 4 cadeiras e 1 lavatorio, jarros e bacia.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 7 taboas, 1 guarda-louça, 2 aparadores de amarello, 1 guarda comidas, 1 sofá, 2 cadeiras com braços, 12 ditas de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 quadros dourados, 2 ditos de moldura preta, 1 relogio de parede, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, 4 garrafas de crystal, 6 compoteiras, 24 copos para agua, 24 calices, 2 portajaucijos, 1 galheteiro, 1 salva, 1 paliteiro e 1 taqueiro, tudo de electro plate, facas, garfos, trinchantes e colheres para sopa e chá.

Utensilios para jardim

Dous bancos, 1 tesoura, chachos, enxadas, pás e regadores.

Um importante trem de cosinha, composto em sua totalidade de objectos de pouco uso e quasi novos.

Sala de frente do primeiro andar

Uma importante mobilia estufada composta de 1 divan, 2 poltronas e 12 cadeiras de guarnição.

O agente Alfredo Guimarães, com autorisação de uma familia que retira se para o interior da provincia, fará leilão dos objectos acima relacionados, na casa n. 38 da rua do Barão de S. Borja (outr'ora do Sebo),

Dará principio ao leilão ás 10 1/2 horas, por serem muitos e differentes os lotes.

Leilão

Do Restaurant da rua Duque de Caxias n. 18
COSTANDO

De bons guarda-louças, mesas grandes e pequenas, cadeiras de junco, espelhos, guarda comida, aparadores, diversas bebidas, relogios, grande trem de cosinha e muitos outros objectos que se tornam recommendaveis por serem quasi novos.

Segunda-feira 22 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado fará leilão de todos objectos existentes no Restaurant acima mencionado.

Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Agente Pestana
Grande leilão e bom emprego de capital

De predios, alvarengas, catraias lanchas e botes com mastro e vellas.

Terça-feira 22 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No Caes da Lingueta junto a Associação Commercial

Barcos

O agente Pestana competentemente autorisado venderá no dia e hora acima mencionado por conta e risco de quem pertencer, a alvarenga denomidada *Esperança*, uma lancha denominada *Rocambole*, uma catraia denommada *Piedade*, uma dita denominada *Andorinha* e um lindo bote com vellas, mastro e remos.

Predios

Um sobrado de um andar e sotão sito á rua de Thomé de Souza n. 10, rendendo mensalmente 55$.

Um dito de quatro andares sito á rua de Maria de Souza n. 1, rendendo mensalmente 62$.

Uma casa terrea sita á rua do Bom Jesus das Crioulas n. 4, rendendo mensalmente 16$, sendo o solo de todos os predios proprios tudo vendido desembaraçado de todo e qualquer onus.

Leilão

Da casa no lugar da Levada n. 24, (Porta d'Agua estrada para Apipucos)

Segunda-feira, 22 do corrente
A's 11 horas

Na loja da rua Larga do Rosario n. 14

O agente Pinto levará novamente a leilão, servindo de base a maior offerta obtida, a casa acima mencionada, pertencente aos herdeiros de Florencio José Carneiro Monteiro, isto por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda.

Leilão

De uma casa terrea sita a rua do Padre Floriano n. 60, com porta e janella, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado e cacimba, freguezia de S. José, em solo proprio, rende 22$ mensaes.

Um terreno proprio na estrada do Limoeiro, freguezia de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, com 50 palmos de frente e 250 de fundo.

Um dito na estrada do Chacon, da mesma freguezia, tambem proprio, com 45 palmos de frente e fundo.

Um cofre de ferro, 1 relogio de parede, 1 balcão de amarello, 1 pequeno fiteiro, 2 ditos maiores, 1 carteira, 1 mocho, 1 cadeira, 1 pequena mesa, 1 par de rosetas, 1 botão, 1 annel e dividas cotraveis de diversos na importancia de [illegible]

SEGUNDA-FEIRA, 22 DO CORRENTE
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto Stepple levará a leilão os objectos acima mencionados por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes a requerimento do Dr. inventariante, os bens do finado José Bruno de Lima.

Leilão

De uma meza redonda, 2 bancas, 11 cadeiras, 1 marquesa, 1 cama, 2 mezas velhas e um selim ; bens pertencentes ao subdito portuguez José Maria Ferreira da Cunha.

Segunda-feira 22 do corrente
As 11 horas
AGENTE P[illegible]

Na rua Larga do Rosario n. 14 por occasião do leilão de outros moveis.

Leilão

De 1 armação de louro, balança, pesos e gaz, carteiras e escriptorio, 1 armação de amarello com balaustres para escriptorio, 1 grande balcão de amarello, alguns generos de molhados, 1 meia mobilia de jacarandá, 1 mobilia de amarello, 1 mesa elastica de 6 taboas, 1 lavatorio de amarello com pedra, 1 aparador com armario, 18 mochos, 3 lanças, cortinados, 2 machinas de costura para mão, 1 banheiro, 2 babús grandes, 1 cabide, guarda-vestido, 120 ternos de copos, 2 relogios de parede, 2 ditos para [illegible] dros e outros objectos que serão vendidos ao correr do martello pelo agente Brito.

Terça-feira, 23 do corrente
A's 10 1/2 horas
RUA DA PRAIA N. 42

Leilão

De uma armação envidraçada e balcão [illegible] para loja de miudezas ou tabacaria ; um lindo lustre de crystal com dous bicos para gaz carbonico, diversas fazendas, calças, palitós, chambres e coletes.

Terça-feira, 23 do corrente
AS 11 HORAS
Na loja da Praça da Independencia n. 22
Pelo agente Martins

Leilão

De 60 peças de chita, 6 peças de casemiras de cores, 5 ditos de casemira preta e muitos outros artigos que estarão patentes aos compradores.

Quinta-feira 25 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão
No armazem da rua do Bom Jesus n. 49

Leilão

De diversas peças de brimzão da Russia, chaminés de differentes modelos, machinas novas para costura, casaes de chicaras de porcelana, diversos modelos e tamanhos, machinas de cortar fumo, machinas de rolhar garrafas, duzias de louças, cachimbos turcos, caixas com anneis de differentes qualidades, duzias de ponteiras, maços de vellas, argollas para garrafas, sabonetes em folhas, duzias de porta-phosphoros, garrafas com licor e diversas mercadorias para fechamento de contas. Em seguida será vendido 1 importante piano de Felippe Henry Hers, 1 rica mobilia de jacarandá a medalhão, 1 toilette e cama da mesma madeira e muitos outros objectos existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 49.

Quinta-feira, 25 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

Leilão de predios

Constando de :

Um sobrado á rua de Marcilio Dias n. 115, com boas accommodações.

Uma casa n. 184 á rua Imperial, tendo accommodações para residencia e açougue.

Um terreno na mesma rua, com 18 palmos de frente e fundos até á margem da Cabanga, estando edificado no mesmo terreno 8 meias-aguas de ns. 189 a 197.

Uma excellente casa com frente de azulejo, tendo bons commodos, quintal murado e portão, sita á rua Direita de Afogados n. 24.

Uma casa muito espaçosa, quintal murado e cacimba, com 3 portas de frente, sita á rua de S. Jorge n. 31.

Quinta-fera, 25 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem da rua do Bom Jesus n. 49
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

Da bem afreguezada taverna — Bazar do Socego — sita á rua do Socego n. 70, esquina.

Quinta-feira 25 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS

O agente Brito, devidamente autorisado, levará a leilão, em um ou mais lotes, a armação e os generos existentes em dita taverna, garantindo-se a casa.

AVISOS DIVERSOS

DUAS AMAS

Precisa-se de uma para lavar e gommar para familia de 3 pessoas e de outra que cosinhe bem e compre ; só servem não dormindo fóra. A tratar na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de meio-dia ás 3 da tarde.

LEITURA JURIDICA

Continùa á venda nas livrarias Parisiense e Industrial, o — Indice alphabetico e reversivo da lei hypothecaria e mais disposições parallelas : é livro de utilidade.

A' 115$000 APOLICES DA COMPANHIA DO BEBERIBE

Compram-se quinze apolices desta Companhia pelo preço acima. Nesta typographia se dirá quem compra das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

No mesmo lugar comprão-se vinte da companhia de Olinda com o lucro que se convencionar.

— MATTE—Vende-se em porção e a retalho, por modico preço : na rua do Rangel n. 67.

— Aluga-se uma casa na rua de Luiz do Rego [illegible] Amaro, com bastante commodos para familia ; a tratar na taverna grande da esquina.

— Precisa-se de uma professora para [illegible] as primeiras lettras a duas crianças n'um engenho na comarca de Jaboatão : a tratar na rua do Imperador n. 81, 1º andar.

— [illegible] fallar com a Sra. [illegible] Florinda de Jesus Pereira, á rua Direita n. 28, loja, negocio de seu interesse.

— [illegible] de uma ama para cosinhar : na rua do Marquez do Herval n. 105.

— O abaixo assignado declara que tem justo e contratado o seu estabelecimento de [illegible] sito á segunda travessa do Villaça n. 8, com o Sr. Octaviano Donato Paraizo, livre e desembaraçado de qualquer onus, e se alguem se julgar prejudicado apresente-se no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 19 de junho de 85.
Leodegario de Souza Barbosa.

— Aluga-se uma casa com agua, cocheira, jardim, terreno para plantações, em Santo Amaro das Salinas, junto a igreja.

ILEGÍVEL

Aluga-se razoavel

Duas casas pequenas, uma á rua de S. Francisco n. 1, e outra no becco do Fundão n. 5, na freguezia da Boa-Vista ; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio do Recife, (132.ª), que se extrahirá terça-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

— Indica-se amas de leite, cosinha, engommado, criados, escravos ; na travessa de S. Pedro numero 8.

— Passo & C. participam aos seus freguezes, que o Sr. Manoel Theodoro de Albuquerque deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 do corrente, e que fica sem effeito a procuração que lhe passaram pelo cartorio do tabellião Silveira Lobo.

— O Sr. Manoel Theodoro de Albuquerque queira apparecer na fabrica Minerva para prestação de contas.

Manoel Caldas Barreto, bachareis Manoel Caldas Barreto, Ernesto de Aquino Fonseca e Elias Frederico de Almeida e Albuquerque (ausente), Anna Cavalcante Caldas Barreto e Olympia Cavalcante Barreto de Almeida e Albuquerque (ausentes), agradecem ás pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de sua mulher, mãi e sogra ao cemiterio publico, e as convidam a assistirem as missas, que por alma da mesma finada, mandam resar na igreja do convento de S. Francisco, terça-feira 23 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Vende-se

pelo diminuto preço de 2$000 o palmo de corrente, por atacado ou em lanços de dous palmos, 150 palmos de correntes de grades de ferro batido, muito proprias para boticas, salas de camaras municipaes ou de jury, repartimentos de igrejas, etc. etc. : a tratar com o Sr. commendador João Fernandes Lopes, á rua Duque de Caxias n. 52, ou na Capunga, rua das Pernambucanas n. 23.

Vende-se

a casa terrea n. 101 á rua velha de Santa Rita, por preço razoavel, bem construida, bons commodos e com a utilidade de banho salgado no fundo do quintal : a tratar na rua do Brum n. 79.

Attenção

Um moço brasileiro, competentemente habilitado pela delegacia da instrucção publica da côrte, offerece-se para ser contratado para em qualquer ponto desta provincia leccionar em casa particular ou collegios as materias seguintes : primeiras lettras e curso completo de portuguez, historia, geographia, francez theorico e pratico, inglez theorico, escripturação mercantil e arte de correspondencia e operações commerciaes : quem precisar deixe carta no escriptorio desta folha para I. G. A para ser procurado.

Ama

No largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar, se precisa de uma ama que durma em casa e dê fiador de sua conducta, para tratar de duas crianças e entenda de engommado.

Craveiros

Lindas pistolas

de cores, rodas grandes e pequenas, preparadas na antiga fabrica da viuva Rufino, sem competencia em qualidades e preços ; no armazem da bola amarella, caes 22 de Novembro n. 36 Só assim vendo se acredita.

Costureira

Precisa-se de pessoa habilitada a coser por figurinos ; na rua do Barão da Victoria n. 53.

— Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro n. 2 em Olinda, muito fresca, com gaz e agua, commodos para grande familia ; a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa lava se e engomma-se roupa de homem e senhora, e precisa-se de alugar amas para lavar e engommar.

— Arrenda-se o primeiro andar do sobrado, sito á rua do Coronel Suassuna n. 144, tem bons commodos, oitão livre e grande quintal ; a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

Na rua do Cotovello n. 46, precisa-se de uma mulher de idade para certos serviços e vender na rua.

--- Precisa-se de um rapaz ou menino para fazer vendas na rua, paga-se bem, garantindo-se a conducta : na rua do Nogueira n. 23, 1º andar.

— Aluga se o 1º andar do sobrado sito á rua de Marcilio Dias n. 4 ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

— Precisa se de um caixeiro de 14 á 16 annos, com pratica de taverna ; a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

— Aluga-se a casa de um andar n. 9 á rua de Bemfica (Magdalena), excellente morada, com quintal e agua : trata-se na rua do Imperador numero 61.

— ALUGA-SE o grande sitio da Capella, em Ponte de Uchôa, todo ou dividido, conforme convier ao pretendente, o qual tem boa casa de habitação, quartos independentes, agua da companhia do Beberibe, cocheira, baixa de capim e muitas arvores fructiferas ; trata-se no mesmo sitio com Bento José da Costa, ou na rua da União numero 5.

— Pede-se aos seguintes senhores, o favor de apparecerem á rua do Aragão n. 36, isto por não saber-se de suas residencias :
José Vieira de Fraga, senhor do engenho S. José de Iguarassú.
José Joaquim Cabral, que ha pouco foi para Limoeiro.
Manoel Ferreira dos Santos.
João Francisco do Costa Lima.
Herculano Gonçalves do Rego Barros.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19, a rua da Penha, o 1º e terreo da de n. 27, a rua de Lomas Valentinas, o 2º da de n. 16 á rua de Hortas, os terreos de ns. 27, a rua de Vidal de Negreiros e 26 a rua do Duque de Caxias, a casa n. 1 C, a travessa do Principe com excellentes commodos ; á tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Lava-se e engomma-se com perfeição ; á rua do Coronel Suassuna n. 211.

ROWLANDS ODONTO

Pós dentifricios puros, odoriferos e não arenosos. Alvejam os Dentes, preservam e fazem parar a carie, fortificam as Gengivas e dão ao halito um cheiro agradavel. — Os Pós ROWLANDS ODONTO, de 20 Hatton Garden, Londres. Vendem-se em todas as Drogarias e Perfumarias.

PILULAS do Dr CRONIER

de IODURETO de FERRO e de QUINA

TRINTA ANNOS de bom Exito tem demonstrado a efficacia incontestavel destas Pilulas, que encerram todos os elementos precisos para a regeneração do sangue.

Pelas suas propriedades tonicas e reparadoras, O IODURETO de FERRO e de QUINA é o medicamento mais activo contra as

Côres do Estomago — Chlorose — Anemia Perda do Appetite Cansaço — Empobrecimento do Sangue Affecções escrofulosas, etc.

Deposito Geral : 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, PARIZ. Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Ca.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

GRAGÊAS d'Extreims Depurativas

de IODURETO de POTASSIO

do Doutor DUCOUX de POITIERS

Regenerar o sangue depurando-o, fazer desapparecer os vestigios que ordinariamente deixam as *Molestias contagiosas*, paralysar a acção do *Mercurio*, se tiver sido empregado, expellindo-o da economia, são os principaes effeitos d'este precioso depurativo que nas *Molestias syphiliticas*, é o complemento de todo tratamento de *Corrimentos*. Serve para preservar dos *Accidentes secundarios ou terciarios*, que cura se existirem. — Empregam-se estas Gragêas com vantagem nos *Rheumatismos, Molestias de Pelle, Escrofulismo*.

DEPOSITOS GERAES :
Em PARIS, 209, rua S. Deniz.
Em *Pernambuco* :
FRANco M. da SILVA & Ca

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina de França.

Sem Opio, Morphina nem Codeina dá-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.

PARIS — 53, rua Vivienne, 53 — PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris. Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Ca.

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** Exigir o sello Francez.

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris. COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — Depositos nas principaes pharmacias.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.* Deve-se exigir o letreiro **branco** e **preto**, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura* : Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

Boyer

VICHY

ADMINISTRAÇÃO : PARIS, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a MARCA DA COMP. DE VICHY

Em *Pernambuco*, os Productos acham-se em casa de HARSMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 50 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Grippe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito,* das Vias urinarias e da Bexiga. — [illegible]

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DA

Nova PERFUMARIA Extra-fina

AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILHANTINA.. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA .... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

O UNICO VINHO

ao extracto de Figado de Bacalhau cujo uzo produz os mesmos rezultados que o do

OLEO DE FIGADO de BACALHAU

é o

Vinho

ao Extracto de Figado de Bacalhau de CHEVRIER

Desconfiar das falsificações e das imitações

Exigir a assignatura CHEVRIER

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

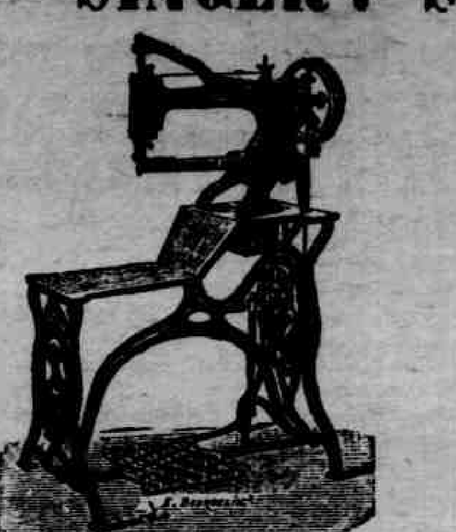
O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos **Hypophosphitos** no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. **Swann**, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Pariz.

Os **Xaropes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro** vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr **Churchill** no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias

SINGER! SINGER! SINGER!



Em prestações

DE

1$000

Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de

SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas ?

Venham a succursal da companhia Singer na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.---Vendemos tambem linha superior, retroz em carriteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

FUNDIÇAO GERAL

ALAN PATERSON & C

N. 4--Rua do Brum--N. 44

JUNTO AA ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualqer consertos, asentamento machinimos executam qualquer trabalho com perfeição ou presteza.

CONVIT

CONVITE — CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparrado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABRE TODAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

Grande estabelecimento E CASA DE CONFIANÇA

LOUVRE

Neste vasto e bem sortido estabelecimento de fazendas e modas, cujas proprietarios não poupam esforços afim de bem servir aos seus numerosos freguezes e amigos, continuarão as Exmas. familias a encontrar os principaes artigos e os melhores tecidos proprios para as mais primorosas toilettes.

Os Srs. agricultores poderão preferir nos em suas compras, visto que podemos offerecer-lhes tambem um bom sortimento de fazendas proprias para trabalhadores de campo e por preços os mais razoaveis, em razão de as recebermos de conta propria, dos mercados exportadores.

Os Srs. navegantes encontrarão tambem um bom sortimento de artigos proprios para viagens.

Continuamos a repetir que é de grande vantagem preferir-se sempre o LOUVRE, tendo de fazer se qualquer compra de artigos de boa qualidade e de bom gosto, visto que se encontrará constantemente um grande e variado sortimento.

NA CASA ANNEXA

se encontrará constantemente verdadeiras pechinchas, assim como um bom e variado sortimento de roupas feitas (fazendo-se tambem por medida) apropriadas, tanto para a cidade como tambem para trabalhadores de campo, convindo chamar a attenção para os preços dos seguintes artigos :

Superiores sobre-tudo de panno piloto a 15$, 20$ e 25$000.
Madapolão Mariquinha, superior, a 4$800 a peça, com 20 varas.
Dito Jangadeiro cearense, com photographia do dito heróe, a 6$200 e tambem com 20 varas.
Diversas outras marcas a 5$500, 6$, 6$500, 7$ e 8$000, qualidades e quantidades garantidas, e muitos outros artigos por preços baratissimos.

Casa de confiança

Rua Primeiro de Março n. 20
ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS
N. telephonico 158

Extracto Composto de SALSAPARRILHA de Ayer PARA A CURA RADICAL DAS Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

PEITORAL DE Anacahuita CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA E A TISICA.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Professora de piano

D. Amalia Cavalcante offerece-se para leccionar em collegios e casas particulares, por modico preço e com assiduidade : rua Sete de Setembro, outr'ora becco dos Ferreiros n. 6.

Boa permuta

As ferragens e cobres de um engenho em Jaboatão (contiguo) ou o mesmo engenho com ou sem ferragens, com mais ou menos terrenos, a dinheiro, prazo, ou troca por um sitio com agua corrente, na Varzea, Tigipió ou Caxangá, etc. ; na rua do Imperador n. 77.

Aviso

Ao Sr. Francisco Antonio Martins de Miranda, de Mossoró, pede o provincial do Carmo por favor que lhe falle, visto não saber onde está assistindo.

— Dr. Silva Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo ; chamados por escripto a qualquer hora.

FOGOS

61--Rua do Barão da Victoria--61
ANTIGA RUA NOVA

Grande e completo sortimentos de fogos NACIONAES

Chinezes para salões

Americanos para JARDIM

Fogos de begallas com electricidade proprios para illuminações

Só na loja DO SOUZA

61--Rua do Barão do Victoria--61
ANTIGA RUA NOVA

Fabrica Vendome

Vende se fumo picado, do Rio, a 500 rs. o kilo na rua do Barão da Victoria n. 39.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 25

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio do Recife, (132.ª) que se extrahirá terça-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Sitio e casa

Aluga-se um sitio com casa, tendo esta bastantes commodos para familia, na rua das Crioulas n. 59 (Capunga), cuja chave acha-se no mesmo sitio, e a tratar na praça da Independencia numeros 2 á 8.

Linguas

Teem para vender Oliveira Falcão, á rua da Praia n. 1, o que ha de melhor e mais novo neste genero.

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado na comarca de Serinhãem, moente e corrente d'agua: a tratar na rua do Bom Jesus n. 4 escriptorio de Manoel Ferreira Barthoto & C.

Costuras

Na rua da Penha n. 3, 1º andar, encarrega-se de fazer toda a qualidade de costuras para senhora por preço razoavel, garantindo a perfeição e gosto por figurinos.

Caixeiro

Precisa-se de um com pratica de molhados no largo do Paraizo n. 14.

Caixeiro

Precisa-se de um menino: na rua do Hospicio numero 34.

Aluga-se

o 3º andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem grandes commodos e é muito fresco: a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Carimbo de borracha e metal

Fabricam-se de todas as qualidades, tanto para papel como para lacre; a tratar na travessa das Cruzes n. 16; assim como concertam-se os mesmos.

Ao commercio

O abaixo assignado tendo justo e contratado comprar a taberna sita a rua de Marcilio Dias n. 74 livre e desembaraçada de qualquer onus, ao Sr. João José Malaquias, participa a todo aquelle que se julgar com direito a mesma apresentar-se no fim de 3 dias.

Recife, 17 de Junho de 1884.

Bento Gomes de Pinho Junior.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro muito bom e paga-se bem: na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 12.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo com communicação com o de n. 4 A, no caes da companhia Pernambucana com guindaste.

O 3.º andar do n. 13 do largo do Corpo Santo.

As casa terrea n. 1 B, na Baixa Verde

O 1.º andar n. 10 na travessa do Carmo.

A casa terrea da travessa de Caldeireiro n. 6.

Idem da rua da Palma n. 7.

O armazem n. 46 á rua de Pedro Affonso.

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Ao commercio

Offerece-se para guarda-livros de qualquer casa commercial um moço com bastante habilitações; quem precisar de seus serviços póde dirigir-se á rua do Marquez do Herval n. 32, telephone n. 322.

Aluga-se

por 10$000 mensaes os fundos do segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32: a tratar no n. 34, bilhar.

Por 40$000

Aluga-se a casa n. 41 da rua 24 do Maio, tem muitos commodos e está limpa; a tratar na rua Duque de Caxias n. 85.

Aluga se

o primeiro andar da rua do Rangel n. 73, e a casa terrea da rua do Fogo n. 50: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 11, thesouraria das loterias.

Quem quizer alugar o 2º andar do sobrado n. 48 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a loja dos Srs. Negreiros & Irmão, á rua do Imperador numero 30.

Linha de crochet

Brancas e de lindas cores

2$ a caixinha

BAZAR DE LONDRES

N. 28—Rua do Marquez de Olinda—N. 28

Crochet Cotton

Best quality, white and colored.

2$ a box of 10 Balls

To be had at the

Bazar de Londres

8--Rua do Marquez de Olinda--28

Porta da Fortuna

Aos 24:000$

Loteria da emancipação

4 — Rua do Barão da Victoria — 4

Esta casa vendeu em seus afortunados bilhetes da loteria 17ª, 3ª serie, que se acabou de extrahir, o premio de 24:000$ no n. 452, o de 1:000$ no n. 3409, o de 500$000 no n. 3868, alem de outras de 100$ e 16$.

Está á venda um pequeno resto de bilhetes da 4ª serie, cuja extracção será na sexta feira 19 do corrente.

E' para ademirar

Cortes de ETOFFE bordados para senhora, artigo modernissimo a	12$000
Setinetas WAFERS, fazenda que vale 800 rs. o covado a	400
Chitas para coberta, côr fixa, o covado a	240

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 62

Mendonça, Primo & C.

Folia de S. João

Na livraria Parisiense acha-se a linda polka, escripta para este festejo, com o titulo acima.

Amas

Precisa-se de uma cosinheira e outra engommadeira, para casa de pequena familia; na rua da Aurora n. 165.

CASA

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 27 a rua do Imperador, tem grandes commodos e agua; a tratar a rua Duque de Caxias n. 47.

Um bom quarto

Dá-se a uma mulher de idade, de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora velha, podendo ir só dormir se assim quizer; á tratar no pateo do Carmo n. 6.

Engenho Batateirinha

Arrenda-se este engenho no termo de Agua Preta, distante 2 leguas da estação Mayaral, com terras e mattas para mais de 2,500 pães: a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

COMPRA-SE

Apolices provinciaes de 5 por cento, na praça da Independencia n. 40.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 43, primeiro andar.

Ao publico

Logo sabe o que é bom.

Fogos de artificio

No armazem da bola amarella, caes 22 de Novembro n. 36, vende-se fogos innofensivos, para divertimento, preparados na antiga fabrica da viuva Rufino, pelos preços da referida fabrica, e tambem recebe-se encommendas.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

Modista de chapéos

Mme. Miquellina Candida das Neves, ultimamente chegada da Europa, tem um lindo e variado sortimento de chapéos para senhoras e meninas.

Encarrega-se de confeccionar todas as modas. Rua larga do Rosario n. 22, 2º andar.

Modista

Manoela Marcionilha Freire, successora de sua tia, Rufina R. Freire, avisa ao publico em geral e em particular aos seus freguezes, que continua a exercer sua profissão com toda a promptidão e modicidade, assim como com arte, gosto e elegancia, para o que recebe mensalmente os principaes figurinos da corte e de Pariz: a tratar na rua do Livramento n. 19 3º andar.

Alta novidade

Colarinhos de phantasia para senhoras, sendo em linho bordados de côres; são poucos e estão-se acabando: receberam Pedro Antunes & C., 63—rua do Duque de Caxias.

Modernos leques e bonitos

Receberam Pedro Antunes & C. variedade de leques em madeira e seda de lindas côres, em gaze e osso e alguns de madreperola e seda, proprios para noivas. Nova Esperança 63, rua do Duque de Caxias.

Abolicionistas, colarinhos de linho, modelo moderno para homens; aproveitem. Ao 63, rua do Duque de Caxias.

6,000 bonecas

De todos os tamanhos e preços, não se faz questão com as crianças. Ao Pedro Antunes, 63—rua do Duque de Caxias.

Só não enxerga quem não quer

O Pedro Antunes & C. têm oculos e pincinez para todas as vistas. 63—rua do Duque de Caxias.

Sapotiseiros

e sapoteiros muito grandes, dando fructo, e de todos os tamanhos, muito baratos, e outras plantas; no Mondego (Visconde de Goyanna) n. 80 segundo portão.

R. DE BRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centrasbombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Cardoraus

PREPARADO

POR

J. Sabino L. Pinho

(Nove annos de experiencia!)

Facilita a dentição e evita as convulsões.

Este importante vegetal brasileiro, da familia das Euphorbraceas, estudado e applicado pelo autor em innumeras creanças e sempre com excellentes resultados, vende-se na

Pharmacia do Dr. Sabino

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO

Agencia em todas as provincias.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO Francez-Portuguez

E

Portuguez-Francez

Publicado com a approvação e sob os auspicios de

VICTOR HUGO

Redigido segundo o Diccionario da Academia Franceza, os diccionarios de Littré, Brachet, Bescherelle e Larousse, e os melhores diccionarios portuguezes antigos e modernos por

DOMINGOS DE AZEVEDO

e revisto pelo Exm. Sr. Luiz Felippe Leite, vice-reitor e professor de francez do Lyceu Nacional de Lisboa

Apresentando ao publico a nova obra que vamos editar e que tem custado ao auctor, o Sr. Domingos de Azevedo, um longo o perseverante trabalho de muitos annos, não tentaremos encarecer o seu merito. Limitamo-nos a transcrever as apreciações com as primeiras palavras dos Srs. Camillo Castello Branco, Latino Coelho, Ramalho Ortigão e Luiz Felippe Leite, e o publico que forme a sua opinião a respeito d'uma obra que escriptores d'esta competencia apreciam do modo que se vai ler:

Opinião do Exm. Sr. Camillo Castello Branco

Nas quarenta e oito paginas que vi do **Grande Diccionario Contemporaneo Francez-Portuguez**, organisado pelo esclarecido professor, o Sr. Domingos de Azevedo, e revisto pelo Sr. Luiz Felippe Leite,—reputação desde muito vantajosamente constituida no magisterio e na imprensa—encontrei reunidos os predicados philologicos que approximam da maxima perfeição as obras desta qualidade.

Carta do Exm. Sr. Ramalho Ortigão

Meu caro Sr. Antonio Maria Pereira.—Acabo de percorrer as folhas que me enviou do **Grande Diccionario Contemporaneo Francez-Portuguez.**

Dizer-lhe que pelo exame das primeiras cem paginas este livro me parece destinado a ser no seu genero o melhor dos que possuimos, é dizer-lhe bem pouco, porque a sua nova publicação está acima de confronto relativamente aos diccionarios francezes que em Portugal precederam este.

Opinião do Exm. Sr. Latino Coelho

A julgar pelas folhas, que examinei do **Grande Diccionario Contemporaneo Francez-Portuguez** parece-me ser sem contestação o melhor que até hoje se tem emprehendido em Portugal.

Opinião do Exm. Sr. Luiz Felippe Leite

Exm. Sr. Domingos de Azevedo

Convidado por V. Exc. e pelo digno editor do **Grande Diccionario Contemporaneo** da lingua franceza a associar o meu obscuro nome a um trabalho tão importante, passando pelos olhos o original que se deve ir imprimindo, aceito este honroso encargo, não pela competencia que são servidos attribuir-me, senão pelo ensejo que me proporcionam de vincular os esforços da minha boa vontade a um emprehendimento d'esta ordem e de que tanta utilidade advém para os estudos secundarios n'este paiz.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O **Grande Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez** constará de 2 volumes em formato do 8º maximo, a duas columnas, excellente papel, typo muito legivel e impressão nitida. Será distribuido em cadernetas de 16 paginas, encerrando tanta materia, que em cada pagina ha mais de 6:600 lettras; e apezar de ser uma edição e um trabalho d'esta ordem,—cada fasciculo de 2 cadernetas (32 paginas) custa apenas

400 RÉIS

DICCIONARIO

UNIVERSAL

DE EDUCAÇÃO

E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mãis de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame

CONTENDO O MAIS ESPECIAL DA SABEDORIA HUMANA E TODA SCIENCIA QUOTIDIANAMENTE APPLICAVEL, ESPECIALMENTE AO ENSINO

TUDO SIMPLIFICADO

Ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção

Com elucidações tão proficuas aos mestres

QUANTO PROVEITOSAS NO TRATO DAS FAMILIAS

REDIGIDO COM A COLLABORAÇÃO DE ESCRIPTORES PECULIARES

POR E. M. CAMPAGNE

Director de collegio

TRASLADADO A PORTUGUEZ E AMPLIADO NOS ASSUMPTOS RELATIVOS A PORTUGAL

POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA ILLUSTRADA

consideravelmente augmentada com 1:400 paginas

de artigos de pedagogia pratica extrahidos em grande parte do notavel *DICTIONNAIRE DE PEDAGOGIE* publicado por M. BUISSON, com a collaboração das maiores autoridades pedagogicas de França, por

José Nicoláo Raposo Botelho

Capitão de infanteria e professor no Lyceu Central do Porto

Condições da assignatura

Esta obra, impressa em excellente papel, formará 3 volumes de perto de 1:000 paginas cada um, in-4º, a 2 columnas.

Será dividida em 45 cadernetas de 64 paginas.

Sahirão pelo menos 2 cadernetas por mez.

Preço de cada caderneta (moeda fraca) 700

Recebem-se tambem assignaturas aos fasciculos constando cada um de 5 cadernetas reunidas n'um volume brochado de 320 paginas, ou aos volumes completos.

10$000

Assigna-se na agencia Livraria Franceza rua 1.º de Março n. 9

Olinda

Lições theoricas e praticas de inglez

Messrs. Fanstone e G. B. Nind participam ao respeitavel publico de Olinda que de junho em diante abrirão cursos theoricos e praticos de inglez em uma casa junto da estação do Carmo; assim tambem darão lições em casas particulares.

Os interessados devem se entender com Messrs. Fanstone and Nind no referido lugar, nas terças e sextas-feiras á tarde, ou nos outros dias uteis no seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 4, 1º andar.

Muita attenção

Arthur Ramos, titulado pela Escola Normal, se offerece para ensinar em casas de familia as materias seguintes: primeiras lettras (curso completo) musica e principios de francez: reside á rua do Sol n. 21, onde póde ser procurado.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar e fazer mais serviço de casa de pouca familia; na rua do Barão da Victoria n. 57.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Alfafa

em fardos de 40 e 60 kilos: vende-se no trapiche Fiuza, caes da Companhia Pernambucana.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e destratos sociaei. Chamados na rua do Rangel n. 3, ou na rua da Penha n. 7, 1º andar (residencia).

VENDAS

Salitre e enxofre

Vende-se muito barato; na rua larga do Rosario n. 34.

Não ha melhor

Massa de mandioca para bolos, á 1$000 o kilo, vende-se na Cambôa do Carmo n. 10.

Sitio

Vende-se um bom sitio na propriedade do Muquem, distante uma legoa da estação do Caxhotinho, ao prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco, o qual contém bastantes arvores de fructo, como sejam: limeiras, larangeiras, jaqueiras e grande quantidade de pés de cafeeiros dando fructo; com boa casa de vivenda, casa com armação e balcão para negocio, uma machina para descaroçar algodão, prensa para enfardar e magnifica estribaria, tudo em bom estado; a propriedade está toda cercada e tem excellentes terras para plantações, com agua corrente e de muito boa qualidade: a tratar com Albino, Amorim & C., no Recife á rua Duque de Caxias n. 94.

Vende-se barato uma secretaria grande, com muito boas divisões, ten estantes e quatro segredos, precisando apenas de alguns pequenos reparos: na rua do Aragão n. 36 se dirá com quem se trata.

Attenção

Matheus Austin & C., teem para vender pranchões de pinho de resina, da melhor qualidade, de diversas dimensões, recentemente chegados.

Taboas da mesma madeira de 1 1/2 X 9 1/2 X e de 2 X 12, proprias para soalhos, portas, etc., Em lotes a vontade dos compradores e a preços modicos.

Rua de Commercio n. 18

Novas setinetas lavradas á 500 e 640 rs.

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores, as mais novas que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 500 e 640 rs.: isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos a 400, 500 e 640 rs.

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendam um delicado sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores, pelo baratissimo preço de 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feitos de palitot, calça e collete por 30$000 e 35$, é grande pecincha: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se muito bons espartilhos para senhoras a 5$000 e para meninas a 4$000; assim como um bonito sortimento de fichús de 1$200 até 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

A 1$200, 1$400 e 1$800 o covado

Os barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos, pelo barato preço de 1$200, 1$400 e 1$800 o covado; assim como sortimento completo para luto, sendo chitas, eretones e casemiras; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fogo, fogo

Valdivino, da polvora, se acha prevenido de fogos do ar, vende barato e afiança a bondade: póde ser avisado pelo thelephone á rua Imperial n. 205, casa de minha residencia; numero do thelephone 369.

Armação para qualquer estabelecimento

Vende-se uma armação envernisada e moderna, por preço barato; a tratar no 1º andar n. 54 á rua Duque de Caxias.

Bote

Vende-se um bote novo com todos os seus pertences, proprio para vender fructas a bordo dos navios aqui surtos neste porto, o qual se acha no largo do Pombal, onde os senhores pretendentes o poderão examinar; a tratar no largo de S. Pedro n. 6, 2º andar, das 6 ás 9 horas da manhã, ou das 5 em diante da tarde.

Roupas para homens

POR

Preços baratissimo

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, forrados	8$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de casemira de cordão, de 10$ á	12$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Calças de casemiras com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta	6$000
Ceroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	5$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	700
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.	

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz 40

VENDE-SE

Madapolão com 20 varas	4$000
Dito francez, fazenda muito encorpada, com 20 varas a 5$, 5$500, 6$ e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina, de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura, propria para fazer lençóes de um só panno, metro, rs.	900
Dito trançado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$280
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro	2$500
Creguellas proprias para lençóes, toalhas e ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas, a 14$, e em vara	500
Ditas com a mesma medida a 11$500, e em vara, rs.	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 9 palmos de largura, metro	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende a peça de 3$500 até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:500 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, tem um elegante sortimento de casemiras de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$500 até 6$000 o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça de obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até o mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr, de listrinhas e quadrinhos, gosto inteiramente escossez, pelo baratissimo preço de 160 rs, o covado, sendo de côres fixas: isto na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Declaram ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que estão resolvidos a vender todas as suas mercadorias, por preços menos 20 % dos seus valores em qualquer parte: contando, pois, com a annuencia das Exmas. familias e dignos leitores, apresentam em seguida alguns artigos baratissimos, para que fiquem convencidos da realidade.

A saber:

Esplendido sortimento de pepelinas de seda a 320 rs. o covado

Lindas alpacas lisas furta cores a 400 rs.! a ellas.

Casemiras pretas, duas larguras para vestidos a 1$000 e a 1$200!

Merinós de cores, idem idem a 1$000!

Setins Macáo de todas as cores a 1$500; é o melhor que ha.

Setinetas lavradas a 320 rs. o dito! para acabar.

Fustões de cores para vestidos a 240, 400 e 500 rs.!

Panos para mesas, adamascados a 600 rs. e 1$400!

Brim branco n. 6, linho puro a 1$500 a vara!

Dito pardo lona, largura quasi um metro a 440 rs. o covado!

Casemiras inglezas, duas larguras, de cores a 1$500!

Idem diagonal pretas, idem a 2$200, 3$ e 4$!

Cortes de dito para o inverno a 2$500 e 3$! é de graça.

Idem superiores inglezas a 4$000 e 5$!

Seroulas de bramante bordadas, duzia 12$000 e 18$000!

Camisas francezas, brancas, finissimas a 30$!

Meias inglezas para homens e senhoras a 3$500 e 5$000!

Lenços brancos finos a 2$000!

Riquissimas colchas de crochets a 10$000! são de 18$000.

Idem brancas de fustão a 3$ e 4$000!

Leçoes de bramante, para cama de casal a 2$!

Cobertas de ganga, forradas a 2$500!

Cobertores de lã, de cores a 2$000!

Cortinados bordados para camas e janellas a 6$ o par!

Espartilhos finos, de couraça a 4$500 e 5$!

Peças de madapolão francez, com 24 jardas a 4$200!

Chales de casemira a 2$ 3$ e 4$!

Fichús, grande sortimento a 2$, 3$ e 5$.

Idem superiores de pelucia a 6$500!

Chitas claras e escuras francezas a 240 e 280 rs.

Algodões brancos e de cores da Bahia e Rio, por preços sem competencia; sortimento completo de roupas de todas as qualidades, enxovaes para baptisados e casamentos, tecidos de todas as qualidades, para vestidos, e muitas outras fazendas que serão lembradas á presença dos Srs. compradores.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

Rua do Barão da Victoria n. 33

Manoel Machado Botelho & C. encarrega-se de fazer encanamentos para agua e gaz, e vendem bombas de todos os fabricantes, tem pessoas competente para assentar e concertar qualquer bomba por preço modico.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

— Vende se um piano de tres cordas, do fabricante A. Blondel & Vignes, novo, muito bom: para ver na rua do Barão da Victoria n. 35 loja.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutritivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser a do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

Verdadeira economia

Chitas escuras, fixas, covado, rs.	200
Oxfords para vestido, covado	160
Camisas francezas	2$500
Córtes de cretone	8$000
Lãs e alpacas lavradas, covado, rs.	400
Setinetas ondé, novidade, covado	400
Fustões brancos superiores, covado	400
Espartilhos americanos	5$000
Mantas de gase	1$000
Lenços de bramante de linho	2$500

Rua Duque de Caxias n. 62

MENDONÇA PRIMO & COMPANHIA

Cimento Portland

E

POTASSA

Vendem Orestes Travassos & C.: no seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção

Pechinchas sem igual

A Florida esta vendendo

Leques de papel denominados gigantes, rs.	500
Lenços brancos de linho, em peça, duzia	1$800
Caixas com 100 envelopes e 100 folhas de papel, rs.	600
Caixas com linha para crochet	1$000
Punhos e collarinhos para senhora, rs.	800
Livrinhos illustrados para crianças	100
Ditos de historietas	200
Gravatas de gorgorão com laço	300
Ditas de dito largas	240
Ditas de dito estreitas	200
Ditas de seda para meninos	100
Bolsas de chagria	3$000
Ditas de dito, pequenas	2$000

Alem disto tem sempre um variado sortimento de bicos, franjas, galões, botões, plicês, ruches, fitas etc., etc., e um bonito sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes, e muitos outros artigos que se tornam enfadonhos mencionar.

Preços sem competencia

A Florida

103 — Rua Duque de Caxias — 103

BARBOSA & SANTOS

FOGOS

N. 1---Rua do Cabugá---N. 1

Recebeu linda, interessante e variada collecção de novidades em fogos para salão!

INOFFENSIVO, SEM CHEIRO NEM FUMAÇA!

Uma caixa contém o seguinte:

Charutos ficticios.
Serpente de Pharaó.
Luz electrica.
Fulguretes japonezes.
Kaleidoscopio chromocrome.
Fontes de Perolas.
Figura comica.
Cossacos parisienses.
Bombas multicolôres.
Vulcão vesuviano.
Fogos indianos.
Palmas brilhantes.
Sol de perolas.
Morteiro microscopico.
Dardos chamejantes.
Rotatirio scintillante.
Pestolitas de salão.
Pistola com a competente caixa de tiro.

N. 1. Rua do Cabugá. N. 1.

Limalha

de aço, de ferro e de agulha; vende-se muito barato, na rua larga do Rosario n. 34.

Engenho Japaranduba da comarca de Palmares

Vende-se um engenho ou permuta-se por predios nesta cidade: para informações, no escriptorio do Dr. Luiz Gonçalves da Silva e Pinto, no largo da Companhia Pernambucana.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Marca de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.

—Não se usa mais linha em novello—

Peçe linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS —

Chá

Marca B dourado

Este excellente chá perola, de folhas escolhidas, e que é muito conhecido neste mercado, acha-se á venda no

Largo da alfandega n. 4

ILEGÍVEL

VARIEDADES

Echos fluminenses

AS NOSSAS TRADIÇÕES

(Do *Paiz* da corte)

Lembrar, disse um escritor, é viver duas vezes.

Vienna, que se orgulha de seu famoso *Ringstrasse*, povoado de soberbos monumentos, que se extasia diante dos panoramas de seu Danubio azul; que dansa com suave languidez as walsas de *Strauss*; que exhibe como padrões de glorias archiduques e duques aos milheiros; que revoluciona a sciencia medica pela voz autorizada de seus modernos Esculapios; que diz ao mundo —aqui estão os meus dous pintores *Mackart* e *Munchaski*; Vienna, a soberba, exhibe ainda hoje, em uma de suas principaes praças, ao lodo de sumptuosos monumentos o tradicional *Stock im Eisen!*

O Stock im Eisen, como a palavra está dizendo, é um tronco de arvore coberto de prégos unidos por tal forma uns aos outros, tão conchegados, que dir-se-hia uma massa de ferro.

O lugar, onde elle se acha hoje, era outr'ora o extremo do *Wiener Wald*.

Aquelle simples pedaço de páo é uma lenda.

Todos os que outr'ora iam tentar fortuna no estrangeiro, pregavam alli um prego, na crença de que seriam felizes na volta.

E eis por que Vienna ainda conserva a reliquia com o mesmo amor e respeito com que guarda as grandes cousas.

Em S. Paulo havia tambem outr'ora uma arvore, depositaria das mais saudosas tradições.

Chamava-se —arvore das lagrimas.

Erguia-se á beira da estrada, uma legua distante da cidade, na vizinhança dos campos do Ypiranga.

Era sob sua cópa frandosa que os estudantes da antiga Paulicéa trocavam-se os abraços de despedida!

Ali, com o diploma a tiracollo, os que partiam para os dissabores e espinhos da vida publica, diziam os ultimos adeusos aos companheipos de trabalho, que ficavam ainda sob a feliz irresponsabilidade dos sonhos dos vinte annos.

No tronco daquella arvore parecia ler-se a antithese do que o Dante poz na porta do inferno: *Lasciate ogni speranza, o voi che partite.*

E' bem provavel que essa arvore já não exista, ou se existe não a conhece talvez a moderna geração de estudantes!

Por que desappareceram as festas populares do Espirito Santo?

O seu theatro era o Campo de Sant'Anna; não o que se apavona hoje com o nome de Campo da Acclamação, sumptuosamente ajardinado, mas a modesta praça onde erguia-se a branca igrejinha no lugar onde existe hoje a estação da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Ao lado da igreja figurava o *Imperio*, donde o imperador do Divino com o seu guarda-estoque assistia á festa. Apezar de possuir um imperio apenas de sarrafos e chitas, a interessante creança que exercia aquella suprema autoridade, tinha honras e considerações inherentes ao cargo, sendo uma destas ir para a casa entre varas e acompanhada pela irmandade.

Em frente ao imperio viam-se as barracas. Que movimento e quanta alegria em torno dellas.

N'uma tiravam-se sortes.

N'outra os gastronomos abarrotavam se de peixe frito e de apimentadas iguarias.

N'outra o Telles ora deliciava a platéa com o seu famoso theatrinho de bonecos, onde o caboclo era a principal figura; ora arrebatava o auditorio fazendo o D. Pedro da Ignez de Castro; ora engulia espadas; ora trabalhava no trapezio ou na corda bamba, e fazia tudo isto arrastando uma perna inchada! Imaginem o que não faria o Telles com duas pernas sãs!

Os festejos terminavam com um grande fogo de artificio.

Vinham familias dos pontos mais longinquos da cidade.

Estendiam se esteiras sobre a gramma, e cada qual tratava de passar o tempo do melhor modo possivel.

O que é a festa, que hoje se celebra no largo da Lapa, ao lado das que gozaram os foliões dos nossos avós?

Que differença entre este leiloeiro e aquelle celebre *Santa Rita*, que todas as vezes que vinha apregoar um objecto atirava ao publico quadras deste jaez:

« As settas do Deus Cupido
« Me vararam o coração
« Viva o povo fluminense
« E os progressos da nação. »

Aos que objectarem que taes expansões populares não são compativeis com o nosso estado de civilisação, citarei o exemplo frisante de Paris, que commemora todos os annos o Natal, tranformando em feira o seu principal *boulevard*.

As nações devem ser como os homens.

Felizes aquellas que não esquecem o seu passado, as suas tradições.

Felizes aquelles que respeitam os seus antepassados.

FRANÇA JUNIOR.

Funeraes de Victor Hugo

O cortejo dos funeraes de Victor Hugo formou-se por esta forma:

Um esquadrão da guarda republicana.

O general commandante e o seu estado maior.

Um regimento de couraceiro, com a banda na frente.

Tambores, com crepes, dos tres regimentos, formando alas, e marchando com o cortejo,

Musica de um regimento de infantaria.

Os carros de corôas e de flôres, rodeiadas de crianças dos lyceus e das escolas.

Commissarios. Trombetas para os signaes.

Musica da guarda republicaca.

A deputação da cidade de Besançon.

A sociedade dos autores dramaticos, e delegados dos theatros nacionaes e outros theatros.

A sociedade dos homens de lettras.

O *corbillard* dos pobres em que ia Victor Hugo.

Pessoas pegando nos cordões do caixão.

A familia e os amigos.

Os corpos constituidos, na seguinte ordem:

Presidente da republica.

Corpo diplomatico.

Ministros.

Grande chanceller da Legião de Honra

Commandantes do corpo do exercito.

General commandante da praça de Paris.

Presidente e mesa do senado.

Presidente e mesa da camara dos deputados.

1.º grupo.—Senadores e deputados.

2.º grupo.—Conselho de estado, deputação da Legião de Honra, tribunal de 1.ª instancia, tribunal de contas, conselho superior de instrucção publica, instituto, tribunal de appellação.

3.º grupo.—Secretarios geraes, directores, sub-directores, chefes de divisão, de administração, e outros funccionarios dos ministerios e da Legião de Honra.

4.º grupo.—Prefeito do Sena e da policia, secretarios geraes e conselho de prefeituras, directores e sub-directores das duas prefeituras, conselho municipal de Paris, conselho geral e conselho de *arrondissements.*

5.º grupo.—Os *maires* e adjunctos de Paris, o corpo academico, o tribunal de primeira instancia, o tribunal e a camara do commercio, a ordem dos advogados, os juizes de paz, os commissarios de policia, advogados, tabelliães, etc.

6.º grupo.—Os convidados e a familia.

7.º grupo.—A imprensa.

8.º grupo.—Autoridades militares.

Em seguida os tambores e musicas das sociedades particulares.

Sociedades, grupos, deputações, associações, etc., na ordem seguintes:

1.º grupo.—Delegados das municipalidades e communas do departamento do Sena.

2.º grupo.—Delegados dos conselhos dos bairros e municipalidades dos outros departamentos.

3.º grupo.—Delegados das municipalidades e sociedades coloniaes.

4.º grupo.—Liga dos patriotas.

5.º grupo.—Sociedades da Alsacia-Lorena.

6.º grupo.—Sociedades de tiro e de gymnastica dos arredores e dos departamentos.

7.º grupo.—Sociedade de tiro e de gymnastica de Paris.

8.º grupo.—Delegações estrangeiras.

9.º grupo.—Escolas e sociedades de instrucção.

10.º grupo.—Sociedades militares e patrioticas.

11.º grupo. Camaras syndicaes, corporações e sociedades operarias de Paris e departamentos.

12.º grupo.—Sociedades estrangeiras

13.º grupo.—Sociedade da *Libre presse.*

14.º grupo. Lojas maçonicas.

15.º Sociedades e circulos politicos de Paris.

16.º grupo.—Sociedades e circulos politicos das provincias.

17.º grupo.—Sociedades e circulos politicos dos estrangeiros.

18.º grupo Sociedades de previdencia e de soccorro mutuo.

19.º grupo.—Sociedades artisticas, musicaes, choraes e outras.

2.º grupo.—Sociedades diversas.

Finalmente o exercito de Paris, estabelecido duranta a ceremonia na avenida de Kleber, prestes a desfilar.

Um esquadrão da guarda republicana fecha o cortejo. Em cerra fila companhias da guarda republicana a pé, regimento de bombeiros, um regimento de infantaria.

***

O povo de Paris passou a noite de 31 de maio para 1 de junho junto do cataphalco do grande poeta, entoando um hymno funebre intitulado *A Morte do Genio*, do qual eis um *couplet*:

Verse des pleurs, ó ma noble patrie.
Tous tes enfants aujourd'hui sont en deuil;
Quelle douleur pour ton âme meurtrie
Ton fils aimé dort au fond du cercueil.
Prosternons-nous devant ce mort sublime,
Chantre divin dont les mâles accents
Nous ont appris et l'*Histoire d'un crime*,
Le *Roi s'amuse*; *Ruy Blas*; les *Châtiments*.

REFRAIN

Peuple français, célebrons la mémoire
Du grand génie qui descend au tombeau.
Oui, ton nom seul sera notre flambeau,
Victor Hugo, nous chanterons ta gloire.

***

A' passagem do cortejo foram muito applaudidas, causando commoção no povo, as bandeiras da Alsacia e da Lorena, e as corôas de Metz e Thionville.

***

Os degráos do Pantheon ficaram totalmente cobertos de corôas.

Não se póde calcular qual o seu numero, nem apreciar a quantidade de flôres, se não se disser que raras foram as pessoas que tomaram parte no cortejo, que não depozessem ao passar alli, uma corôa no tumulo do poeta.

***

O serviço da policia foi muito bem feito no que todos os jornaes concordam, não havendo a menor queixa contra a cordura e bôa disposição das ordens dadas aos agentes da ordem publica.

***

O carro funebre foi um de 8ª classe, á qual os *gatos pingados* de Paris chamam *chicaneau.*

Os dous unicos cavallos que o conduziam chamam se Fanfare e Florella.

Os carros de flores eram onze, puxados a quatro cavallos.

***

Na prohibição das bandeiras encarnadas, ou pretas, teve que ser excluida a dos proscriptos de 1851, mas com a condição de se lhes pôr na haste um laço tricolor.

***

Terminemos por uma phrase do poeta, que bem se pode applicar á sua memoria: « Les morts sont des invisibles; ils ne sont pas des absents. »

Uma cidade ignorada

Os trabalhadores que andam nas minas de Moberty (Missouri, Estados Unidos) descobriram a 360 pés de profundidade uma antiquisima povoação.

As casas conservam se intactas.

O governo, ao ter conhecimento d'esta grande descoberta, enviou a Moberty uma commissão de homens de sciencia, para organisarem a exploração.

Segundo o informe d'estes, as ruas que percorreram estão regularmente traçadas e rodeadas de passeios de alvenaria ordinaria.

Em uma das casas encontrou-se uma sala de 30 pés com assentos de pedra e utensilios para trabalhos mechanicos.

N'uma praça, na qual desembocam tres ruas, ha duas estatuas de uma composição metallica parecida com o bronze, mas menos dura.

N'uma outra praça ha uma fonte de pedra.

Tambem foi encontrado um esqueleto, que demonstra que os habitantes d'aquella cidade eram de uma altura descommunal.

Igualmente foram achadas facas e outros utensilios de bronze que, posto que de construcção grosseira, denotam um certo gráu de civilisação.

Confidencia

Tu és a estrella de encantado prisma,
Fulgura a fé em teu sublime olhar,—
Tens o mysterio que seduz e encanta,
Mas eu não posso, não te devo amar...

Tu és a brisa que de manso adeja,
A luz que oscilla n'um brilhar de amores;
Brotam perfumes de teus seios mornos
Como suspiros no arquejar das flores.

Vejo a innocencia em tua fronte pura
Brincando em ondas de ternura e fé!..
De teu regaço ao virginal encanto
Me esquecem dores do passado até.

E's d'harpa eolia os cantares de ouro,
Do poema angelico a canção mais linda!...
Ah! que eu podesse embalar-te os sonhos
Por entre as brumas de uma noite infinda!

Meiga rolinha de encantadas selvas,
Como me encanta o teu gentil cantar!
Por ti, perdera a mocidade, a vida...
Mas eu não posso, não te devo amar...

Mas quando um dia, de minh'alma afflicta,
Cortar a morte, seu gemer profundo,
Em minha campa uma saudade esfolha,
Embora, embora nos maldiga o mundo!

Eu sou o tronco que não tem mais seiva,
Tu és a rosa de idéal jardim,
Porque me vens inda fallar d'esp'rança,
E o teu perfume enlouquecer-me alfim?

Oh! não me falles de venturas idas,
Oh! não me falles do que então senti...
Tu foste a aurora de meus dias tristes,
Mas eu não posso mais unir-me a ti!

Porque tremeste? A viração macia
Vagueia ao longe... a natureza ri,
Ah! tu vieste me salvar as crenças,
Bemdita sejas... eu ja penso em ti!..

BELLARMINO DOURADO.

Transire benefaciens

(*Recitada na sessão solemne de installação da Sociedade dos Pobres e enfermos desvalidos.*)

Quem é o amparo dos seres que soffrem,
A doce ventura do peito dorido?
Quem é o consolo dos tristes que gemem,
Qu'até nas prisões abafa o gemido?

E's tu, Caridade, és tu bemfaseja,
Que todos conchegas a teu lindo seio,
E's tu que no leito do pallido enfermo,
Recolhes bondosa seu ultimo anceio!

Quem é que nas noites medonhas do inverno,
Aonde braveja terrivel procella,
Quem é que apparece salvando naufragios,
Quem é que scintilla fulgores de estrella?

Quem é que presente no albergue sombrio,
O grito da orphã que geme sosinha?
E's tu, Caridade, que vais presurosa,
E a triste criança soccorres azinha!

Quem é que alta noite procura os asylos
Aonde se aninha martyrios sem fim?
Quem é que mitiga as dores profundas?
E's tu, Caridade, és tu, cherubim!

Quem é que na choça onde a fome reside,
Conduz lenitivo, concede bonança?
E's tu, Caridade, que a pobre guarida,
Vaes dar com sorrisos, bendita esperança!

E junto a lareira tremendo de frio
Definha a viuva carpindo saudade;
Mas oh! quem tão tarde vem nestes de-
(sertos?
Respondes sorrindo sou eu Caridade!

Sou eu diva aurora, que a todos deslumbra,
Sou eu, quem derramo do bem viva luz,
Sou eu, o emblema das lendas divinas,
Sou eu, mensageira das leis de Jesus!

Transitas de dia, vagueias de noite,
Dizendo aos gemidos e as dores calai!
Oh! filha amorosa, de Deus predilecta,
Nós somos irmãos, oh! vinde, parai!

E vamos unidos remir a pobreza,
Curar os enfermos, oh! vamos além,
Façamos dos peitos asylos sagrados,
Sejamos nós todos amigos do bem!

Garanhuns, 4 de junho de 1885.

LUIZ BASTOS.

A**.**

Ninguem te-substitue,
Porque só tu és bella!
Que estrella a minha estrella,
E que infeliz que eu fui!

« JOÃO DE DEUS »

Era no templo... meu ser
Com avidez te-buscava
Que minha alma devorava
Viva sede de te-ver.
Queria te-vendo emfim
Ler no olhar que é tão doce
Uma esperança que fosse
Que me-desse alento á mim.
Queria banhar-me na luz
D'essa pupilla ridente
Que palpita docemente
N'esses teus olhos azues.
Queria ver te, sentir
D'essa tua alma os perfumes
A candura que resumes
No teu travesso sorrir.

E vi-te, oh! vi-te emfim!
Em tão divina pustura
Que a mim se-me-afigura
Tu eras um cherubim.
Estavas perante Deus
Balbuciando uma prece;
Assim, de joelhos, parece
Eras um anjo dos céos,
E eras, meu termo amor;
Mas, um anjo de tristeza
Que tua doce belleza
Tinha tão triste fulgor!
Abatida a expressão
Tinhas tu, oh! flor mimosa!
Tua imagem dolorosa
Confrangeu-me o coração,
Oh! quem foi que te-causou
Esse secreto desgosto?
Porque foi que o meigo rosto
De tristeza se-veleu?
Tu soffreste, meu amor,
Tu soffreste, bem o leio
No gemer do proprio seio
No pungir da minha dor,
Em tua fronte gentil
Doce visão dolorida!
Bem vi os traços, querida.

De teu pezar infantil,
Os meigos olhos então,
Que tristeza n'elles via,
Como de os ver me batia
N'este peito o coração!
Quando os volveste p'ra mim
Oh! santo Deus! acredita:
Soluçou minha alma afflicta
Por te-ver tão triste assim!
Triste assim, anjo do céo,
A tua alma de menina,
De uma essencia divina,
De uma candura sem véo!
E pensar .. Oh! minha flor,
Que tua dor tão magoada
Houvera sido causada
Por quem te-tem tanto amor!.....
Mas, qual foi o teu pezar?
O que é que me-crimina?
Oh! o que soffro, imagina,
Que não t'o posso contar,
Receiarás tu, talvez,
Que te eu não tenha affecto?
Pois olha: vivo inquieto
Por tua causa e bem vês,
Ou acaso.... e porque não?....
Julgaram que era um crime
Affecto que se-exprime
No seio da devoção.

Ai de mim! não vejo não
Que seja grande maldade.
Matar assim a saudade
Que me-váe no coração,
Vejo-te uma ou outra vez:
Que mal houvera, portanto,
A'quem á ti ama tanto,
Te buscar com timidez
Té na casa do Senhor!
Deus é tão bom! não condemna
Uma alma pura, serena,
Que sabe amar com fervor,
Elle, o ideial do amor
Só por filho reconhece
Quem n'este mundo padece,
Ou quem ama, minha flor.
Demais...... é tão natural......
Se quem ama amor merece,
Que tem que a cousa comece
Onde se-acaba afinal?......
Pois tu não sabes?.. Alli,
Si por ti amado fosse,
Quanto á mim seria doce
Unir-me, unir-me á ti!
Mas...... nem sei que digo, não,
Tenho a alma torturada,
Tua immagem desolada
Não me-sae do coração.

Ficou-me n'alma, ficou
D'aquella noite a lembrança
A tua dor de creança
No meu seio se gravou,
Olha pois: se-te-offendi,
Se tive tal desventura,
Perdôa-me essa loucura
Pelo muito que soffri.
Não me-condenarás, não?
Se houve culpa, redimida
Jaz de solta na ferida
Que me-rala de paixão.
Quando se estima á alguem,
Quando se-tem um affecto,
Vive-se tão inquieto
Por que nos queiram tambem.
Ora, eu amo-te! e assim,
Só pensar que me-desprezes
Enche-me a alma das fezes
De uma amargura sem fim!

Recife, 31 de maio de 1885.

F.

Madrigal de...

Ajoelha-te, oh minh'alma, ante a beldade
Que tens a dita de hoje contemplar!
Ajoelha-te, oh minh'alma! é esta a imagem
Da virgem que te vem quando a sonhar.

Quanta belleza que o seu todo encerra,
Que perfeitura suas formas teem!
Meu Deus, meu Deus! essa mulher sublime
E' a Noémi que pensou ninguem!

Seu rosto virginal e delicado
Não é humano todo, é mais divino
E seus olhos rasgados, magneticos
Fazem-me enlouquecer, perder e tino!

Nos labios sempre a debuchar-se um riso,
Sempre as faces accesas em romã:
Sua bocca é uma roza desbrolhando
Borrifada nos prantos da manhã.

Aureas melenas redolentes, soltas
Nos bellos hombros de alabastreo alvor:
Pomas celestes; mas fallar em pomas...
E' melhor não fallar, sim, é melhor.

***

Archanjo, archanjo! allucinado, extatico
Quem não se dobra a ti, zarca gentil?
— Tens força p'ra abater o ceo e a terra
A teus pés, fragil'dade mulheril!...

Recife — 27 de novembro de 1884.

PIOLYM DONALB.

Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDOS A VERSO

POR

P. S. DE A. CALVÃO

(Continuação)

Ao *discreto* acenai,
e por feito o dai.

Vê um dia do *discreto*
e não não do necio toda a vida
mal consumida.

Mais val do *discreto* um dia,
uma hora, um só momento,
do que do nescio um cento.

(*Continúa.*)

FOLHETIM

UM ROUBO ENGENHOSO

POR

Georges Price

VERSAÕ DO DIARIO DE PERNAMBUCO

(Continuação do n. 139)

XI

A primeira entrevista que o Sr. Davize teve com Felisberto foi um despertar terrivel do febril entorpecimento do crime feliz e impune.

O tom ironicamente respeitoso do empregado, logo advertio ao residente de que elle sabia alguma cousa, para que ousasse fallar-lhe por essa fórma.

Davize procurou illudir-se e fazer respeitar as distancias por Felisberto, quando este se lhe queixou do equivoco que por alguns instantes o designou ás accusações dos companheiros. Mas o rapaz, certo de que sabia, não se deixou intimidar.

No fim de dez minutos, sem se terem claramente explicado, os dous homens entenderam-se. O ladrão sentio-se preso á testemunha; e então Felisberto [illegible] suas difficuldades pecuniarias, dos pesados encargos que tinha, e, allegando saber que o presidente era como um pai para os seus empregados, disse que dirigia-se a elle em seus embaraços, certo de que elle não lhe recusaria os vinte e cinco mil francos de que carecia.

Davize tirou do bolso a carteira e entregou-lhe o dinheiro pedido sem dizer palavra; e foi esse maço de notas do banco que Felisberto guardou precipitadamente quando Bouillaud entrou para annunciar a visita de Henrique Manois.

A partir d'esse dia nada se alterou nas relações de Davize com seus inferiores ou iguaes, que sempre lhe testemunharam o mesmo respeito, deferencia e sympathia. Mas elle começou a perceber que uma ameaça constante pairava-lhe sobre a cabeça. Seria um presentimento ou uma revolta da consciencia?

Essa ameaça tomou corpo um bom dia, quando, o empregado e o presidente fallavam [illegible]camente, e Felisberto, pondo de parte as reticencias, revelou a Davize que Bouillaud o espionava, e que por conseguinte havia quem, vendo mais longe do que a justiça, procurava o culpado onde esta não suspeitava que elle existia.

O financeiro tentou ainda prolongar sua illusão. Como quem sente um certo allivio em não dissimular as angustias diante de alguem, fosse este embora um cumplice exigente, innebriou se com uma onda de palavras, de raciocinios e de desculpas; mas, teve uma terrivel noite, e na sua insomnia appareceram-lhe o jury, a vergonha e a queda.

Quiz reagir, e foi ao baile da Sra. Browun, afim de evitar quaesquer commentarios á sua abstenção; mas alli mesmo recebeu o ultimo golpe, pois a presença de Bouillaud, vestido de criado, o convenceu [illegible] cumplice Felisberto estava realmente sendo seguido pelo ex-caixeiro [illegible] banco, e de que, como era indiscutivel a innocencia do empregado, era claro que só se via n'elle um cumplice, pelo qual se pretendia alcançar o verdadeiro culpado.

Davize, n'essa noite, logo que chegou á casa, agitou na mente a questão de fugir para o estrangeiro. Depois repellio a fraqueza, e tomou a deliberação de enfrentar [illegible]

Entretanto, victima de [illegible] furtar-se aos olhos de todos durante vinte e quatro horas pelo menos, afim de recobrar animo e deliberar tranquillamennte o que convinha fazer.

Dous annos antes tinha elle comprado em Chatou uma casa; e, pois, apezar da estação, e dando como pretexto á mulher e á filha a acquisição de um terreno contiguo, foi só para o campo, depois de ter prevenido o director de serviço que não o esperasse n'esse dia, por causa de uma indisposição.

Ao chegar na residencia campestre, Davize sentio um aperto de coração. Quando comprara essa modesta propriedade, o futuro era-lhe calmo e risonho, pois que elle ainda não se havia lançado nas aventurosas especulações, que constituem o elemento natural dos homens dinheirosos, mais preparados para esse mistér, e aquelles á quem mais amava, aquelles que o haviam levado ao extremo de sacrificar a honra e o repouso da familia, ainda o não tinham arrastado ao fatal declivio que estava agora percorrendo.

Abrio as janellas da casa, fechadas desde seis mezes, e aspirando na fria natureza, despojada pelo inverno de suas gallas, a calma de que carecia, pôz-se a reflectir.

Quem póde dizer queremorsos então o invadiram, que desgostos o torturaram, que imagens queridas lhe appareceram sobre as entrevistas ruinas de sua vida e honra!

Por um momento elle vio no suicidio o desenlace de sua cruel posição. Absorvido por essa idéa, abrio um pequeno armario n'um gabinete de vestir, onde estava a botica de familia, indispensavel no campo, e ahi deparou com um tentador frasco, cheio de digitalis, que, outr'ora tinha sido administrado com prudencia e ás gotas á Sra. Davize, que soffria do coração.

Pegou no frasco, levou-o até á altura dos olhos, e mirou por alguns momentos o frasquinho coberto de pó, no qual brincava um pallido raio de sol. Depois collocou-o sobre uma commoda, e repellio a idéa de morte.

Queria lutar; e todo o dia, até quatro horas da tarde, passeiou agitado pelo quarto, procurando um remedio, torturando o cerebro, sem nada encontrar.

Subito, ouvio estalar a arêa do jardim sob um passo ligeiro. Descuidosamente, cerrara a porta sem fechal-a, e alguem entrara.

Chegou bruscamente á janella, mas o visitante já tinha desapparecido.

Uma angustia mortal apoderou-se d'elle, que permaneceu na janella alguns instantes. Quando se voltou, a porta do quarto tinha sido aberta, e o Sr. de Baudiére estava na sua presença.

Os dous homens fitaram-se durante alguns momentos. Depois Davize deu um grito abafado e tornou-se branco como uma mortalha. Sua emoção foi tal que, vacillando, teria cahidó, se não se apoiasse na parede.

O recem-chegado disse-lhe então:

— Pelo que vejo, o senhor me reconhece, e vinte e cinco annos de soffrimentos e de exilio não lhe apagaram da memoria os traços de Luiz de Ramonchamp!

— O que me quer? perguntou Davize com voz surda.

— Vai sabel-o. Sente-se. Sua fraqueza causa-me piedade. O senhor, porém, tem necessidade de ouvir-me.

Davize obedeceu machinalmente.

— Ha vinte e cinco annos, quando o senhor era ainda um simples empregado de banco em Lorient, e eu marinheiro, o senhor roubou minha mulher, seduzindo aquella á quem confiei minha vida, e isso em quanto eu estava ausente; e o senhor teve d'ella uma filha.

Quando regressei, a indiscripção de uma parteira mal paga deu-me a conhecer tudo isso; e eu matei a Sra. Ramonchamp. Eu queria tambem matal-o; mas o senhor teve o cuidado de desapparecer.

Então, não querendo deixar incompleta a vingança, e só tendo a esperar da justiça de meu paiz uma pena infamente, pois não tinha havido flagrante delicto de adulterio, pedi o esquecimento do crime á prescripção, e hoje volto, depois de ter aguardado esta hora durante vinte e cinco annos.

Ernesto Davize, o senhor está em meu poder e não poderá escapar-me. O senhor roubou-me a felicidade, pois que eu adorava a desgraçada que o senhor, mais do que eu, matou. O senhor roubou-me a honra e aniquilou-me a vida. Preciso da sua! Ah! o senhor acreditou que eu tinha morrido no exilio, e sob esta base arranjou sua existencia! Na propria occasião em que aquella que puni se lhe entregava, o senhor queria desposar uma moça rica de Brest; e os seus desejos foram satisfeitos, tanto mais que, no processo por contumacia, que terminou pela minha condemnação á morte, o seu nome não foi proferido.

O senhor desposou aquella que hoje é a Sra. Davize, e nunca ninguem soube que o senhor desempenhou um papel n'essa terrivel historia, e que haviam manchas de sangue nos lilazes brancos de suas bodas. Foi somente muito tempo depois que o senhor rehouve para sua companhia a filha do adulterio, que era educada em casa de uma pobre mulher, por caridade. O senhor julgava morto todo esse passado, pois que só o conhecia um unico homem: aquelle a quem o senhor deu por marido á essa menina, que tinha o nome de Mathilde Ramonchamp.

Esse homem, era um finorio que, farejando um mysterio no seu apadrinhamento, soube fazel-o confessar-se. Foi ahi que começou o castigo. Ah! a ruina entrou com elle na sua casa feliz, de onde sua alma de lama soubera banir os remorsos.

Ha dous annos que o senhor deve ter comprehendido que o castigo, se tarda, nunca falha. Foi elle que cavou o abysmo a seus pés, e, para enchel-o, todos os meios lhe pareceram bons, desde a especulação até o roubo, sem outra sahida possivel, pois o senhor não podia dizer a verdade a sua mulher, e Gastão Manois, senhor do seu segredo, soube bem servir-se d'elle!

Ernesto Davize, o senhor é um ladrão. Foi o senhor quem, na tarde de 27 de janeiro, roubou oitocentos e cincoenta mil francos no Credito Geral. E ainda uma vez covarde, sempre covarde e infame, o senhor tem deixado que um innocente occupe o seu lugar!

Davize atterrado deixou cahir a cabeça nas mãos, e ficou mudo.

— Pois bem, proseguio o Sr. de Ramonchamp, cujo nome conservamos, chegou a hora da espiação. Eu tenho todos os detalhes do seu crime. O seu cumplice Felisberto o trahio. Afaste as mãos dos olhos e leia! Eis a confissão assignada por Felisberto. O seu despacho telegraphico de oitenta palavras, que estabelecia sua innocencia, foi examinado. Analysou-se-lhe a tinta, e ficou demonstrado que o senhor não o escreveu no escriptorio telegraphico.

Buscará o senhor defender-se, allegando que foram encontrados em poder de André Jeansac alguns dos bilhetes furtados? Mas, fique sabendo que André Jeansac na manhã em que foi preso recebeu a visita do pai de Gastão Manois; e o senhor não ousará negar que Gastão Manois teve uma parte, a maior talvez, do producto do roubo!

Se o senhor o fizesse, eu lhe responderia que procurei e achei o cocheiro que o conduzio na tarde do roubo; e fallar-lhe-hia de uma caixa para charutos comprada em casa de Tahan uma hora depois do crime. Essa caixa o senhor conservou em seu poder durante alguns momentos; depois foi de novo entregal-a a Tahan para remettel-a directamente e fechada a Gastão Manois.

Em que loja comprou o senhor os charutos de havana que simulou pôr n'essa caixa com semelhante liberdade de espirito?

(*Continuar-se-ha*).

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 12.

LEGÍVEL